FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 21 DE ABRIL DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 494

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ESTÁDIO NACIONAL

O 6.º PORTUGAL-BRASIL RODEOU-SE DE GRANDE EXPECTATIVA

O Estádio Nacional vai ser hoje teatro de mais um importante acontecimento futebolístico. Em relação á hora da saída da primeira edição do «Diário de Lisboa», está prestes a começar ali o jogo entre os grupos representativos de Portugal e do Brasil — este aureolado com dois títulos de campeão do Mundo, conquistados em 1958 e 1962, na Suécia e no Chile, respectivamente.

Embora de carácter particular, como de resto aconteceu nos cinco anteriores embates entre as duas selecções, o acontecimento assinala o começo de uma digressão dos brasileiros através da Europa e que visa a moldar os seus novos elementos para a constituição da equipa que há-de actuar no «Mundial» de 1966, na Inglaterra. A tempo e horas, adoptam-se as medidas preventivas que são, afinal, reflexo de uma autnêtica iapacidade organizadora.

De nove, Portugal presta-se a «auxiliar» o Brasil nessa tarefa e ao fazê-lo manifesta os mais veementes propósitos de cooperação. Recorda-se que , o ano passado, a equipa lusitana exibiu-se, no Rio e em São Paulo, na fase final da preparação para o torneio do Chile.

Um pouco antes das 16 e 30, hora a que principiará o encontro, ao lado dos jogadores portugueses pisarão o excelente relvado do Jamor, um escol em que figuram, realmente, alguns dos melhores valores mundiais tais como Gilmar, Djalma

(Continuação da página central)

A selecção nacional de futebol após o ultimo treino efectuado no Jamor. Ajoelhados, da esquerda para a direita: José Augusto, Eusébio, Hernani, Coluna e Yauca. De pé, pela mesma ordem: Raul, Vicente, Cruz, Festa, Mendes e Costa Pereira

Grande reportagem sobre Angola numa revista italiana

MILÃO, 21. — A revista ilustrada milanesa «Rotosei» dedira dez páginas a uma reportagem de Franco Cangini sobre os acontecimentos de Março de 1961 em Angola, intitulada «As chacinas de Angola» e amplamente ilustrada. Na capa, a revista publica a fotografia de uma criança assassinada no berço pelos terroristas e, no interior, não só mostra noutras fotografias diversos aspectos das chacinas, como as armas que os terroristas utilizavam e vários pormenores da acção das Forças Armadas portuguesas.

Na sua reportagem, Franco Cangini começa por transcrever as palavras de um sacerdote angolano, o rev. padre João Silva: «Nas minhas veias não corre uma só gota de sangue europeu. E, no entanto, sou cidadão português, tal como se tivesse nascido em Lisboa e não em Luanda. E não acho nisso nada viesse a Roma para que me fizesde estranho. Foi mesmo preciso que sem notar que a cor da minha pele não era igual á dos outros homens.»

Descreve, depois, o jornalista a origem dos movimentos terroristas em Angola, recordando o auxílio concedido pelo «American Comittee on Africa» ao movimento de Holden Roberto — a «União dos Povos de Angola» — e as divergências que opõem este movimento ao «Movimento Popular de Libertação de Angola», de Mário de Andrade, apoiado principalmente—acentua—«pelos comunistas e pela União Indiana».—(A. N. I.).

Dois pasteleiros dão os ultimos retoques no bolo para o casamento da princesa Alexandra. Trata-se de uma verdadeira obra de arte de que os mestres doceiros ingleses se podem orgulhar, pois está concebido e realizado com requintes de uma autêntica peça cinzelada

O Grande Encontro da Juventude reuniu milhares de católicos

que escutaram à tarde uma mensagem do Papa

Milhares de pessoas, além dos jovens que vieram a Lisboa participar no Grande Encontro da Juventude, assistiram ás cerimónias de encerramento desta significativa demonstração católica.

Logo de manhã cedo, começaram a concentrar-se na placa central da Praça do Comércio rapazes e raparigas, de todos os pontos do Continente, Ilhas Adjacentes e Ultramar. Muitos haviam pernoitado nas camionetas, estacionadas sobretudo nas avenidas Ribeira das Naus e Infante D. Henrique. O céu estava claro, sem nuvens, de um azul esplendoroso, iluminado por um sol criador, um sol de Primavera, que emprestava ao ambiente reverberações intensas, uma claridade viva e exaltante.

Estavam presentes os arcebispos de Évora, Coimbra, Mitilene e Cisico; os bispos da Guarda, Portalegre, Aveiro, Vila Real, Algarve, Funchal, Tiava e Febiana, administrador apostólico do Porto e os bispos auxiliares de Viseu, Évora, Braga e Beja.

Centenas de bandeiras e guiões fechavam o recinto, dando, também, ao ambiente uma nota de colorido.

A contrastar, uma bandeira, escura, conduzida e ladeada por uni-

(Continua na 7.ª página)

Aspecto do Terreiro do Paço durante a missa campal

Ensaio geral do casamento da princesa Alexandra de Kent

LONDRES, 21 — Efectuou-se ontem á noite, na abadia de Westminster, um ensaio geral — em que tomaram parte o clero e os coros — da cerimónia nupcial que unirá a princesa Alexandra a Angus Ogilvy.

Na nave central já foram colocadas mil cadeiras douradas, assim

(Continua na 8.ª página)

Milhares de ossadas de vítimas dos nazis descobertas próximo de Lodz

VARSÓVIA, 21.— Segundo notícias divulgadas pela rádio e pela Imprensa polacas, foram encontradas ossadas de alguns milhares de pessoas em duas valas comuns numa floresta das imediações de Lodz, no centro da Polónia.

Quase no final da guerra, dois judeus do *ghetto* de Lodz foram internados num campo das imediações desta região. O campo servira anteriormente para concentração de prisioneiros de guerra ingleses e franceses.

As notícias da descoberta das ossadas coincidem com as cerimónias comemorativas do levantamento judaico no *ghetto* de Varsóvia e das chacinas em massa ali praticadas pelos nazis.—(R.).

O MAIOR CRIME DA HISTÓRIA DA TERRA

LONDRES, 21 — O dr. S. Levenberg, vice-presidente do Congresso Mundial Judaico, lançou hoje um apelo aos governos britanico, americano e coviético, pedindo-lhes que publiquem todos os documentos em seu poder relativos ao assassínio de seis milhões de judeus, pelos nazis, durante a ultima guerra mundial.

Falando durante uma manifesta-

(Continua na 8.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

«AMBIENTE DE PAZ, CONFIANÇA E FRATERNIDADE»

O prof. Paulo Cunha, personalidade de relevo nos meios universitários e políticos portugueses contemporaneos, antigo ministro e actual reitor da Universidade de Lisboa, regressou ontem das províncias de Angola, Guiné e São Tomé e Príncipe. Com ele vinham alguns dos finalistas de Direito participantes na viagem de estudo.

A sua chegada ao aeroporto disse o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros que a viagem tivera o maior êxito. Acrescentou: «Desta vez foram os finalistas de Direito. Depois hão-de ir outros de outras faculdades e escolas». E no fim das suas declarações: «O acolhimento que se recebeu nas três províncias visitadas não podia ser mais carinhoso, seja por parte das autoridades (e seja-me lícito destacar os governadores), seja por parte das populações». E acrescentou: «No meio de tantos perigos que nos cercam, e ainda sob a ameaça de terrorismo em alguns pontos dos territórios, é notável o ambiente de paz social, de confiança e de fraternidade de raças que se respira por toda a parte. Os estudantes foram a África e puderam bem apreciar quão sólida e real é a comunidade interracial portuguesa. Na verdade, basta visitar com alguma detenção as terras de África para se ficar conquistado, e se passar a compreender e sentir como aquelas paragens, apesar de geográficamente distantes, são efectivamente Portugal e dele fazem parte integrante e indissolúvel».

A PEDRADA

Em que região do Globo nos encontraremos nós; ou que época da História? Ao constatar, de vez em quando, as barbaridades que se perpetram, é de fazer a pergunta: estaremos em país civilizado? Os apedrejamentos de automóveis e comboios não são raros e isso é um bem triste sintoma. Ontem na auto-estrada ia, no seu automóvel, uma senhora para o Estoril. Pedradas vindas dos arbustos que ladeiam a auto-estrada, estilhaçaram-lhe o pára-brisas do carro e feriram-na num ombro. Minutos depois, no cruzamento para Queluz, foi atingido outro carro, conduzido pelo sr. Nuno Álvaro Costa Belmarço Baptista, morador na Av. Barbosa du Bocage, 15, 2.º, onde viajava também o estudante sr. Carlos Rafael Vieira Sales Baptista, de 18 anos, que ficou ferido no peito e recolheu a S. José.

FERIDA por um eléctrico

Foi ontem á tarde na Rua de Xabregas. Uma senhora ia a atravessar aquela artéria, sem se aperceber da aproximação dum carro-eléctrico. O condutor deste ainda tentou travar desesperadamente, mas sem o conseguir. A senhora foi atirada ao solo e, com graves ferimentos e sem fala, recolheu a S. José, onde continua por identificar. Aparenta 70 anos.

A CRIANÇA E A BOLA

Em Pero Moniz, no Cadaval, havia um animado jogo de bola entre um grupo de rapazes, desses que se encontram por toda a parte e até nas ruas de Lisboa. No alto de um muro estava o pequeno António Lopes Nogueira, de 4 anos, a ver como o caso se passava, e com inveja, pela certa, de não ter ainda idade e tamanho para participar no desafio. Veio uma bola bem puxada por um dos jogadores. Colheu o miúdo e atirou-o a terra sem que os rapazes suspendessem seu jogo. Depois foi conduzido ao hospital das Caldas da Rainha onde ficou internado.

A BOMBA DE FOGUETE

Mais duas vítimas dos foguetinhos que são, por esse país além, a expressão de júbilo que vai no íntimo dos moradores dos locais em que eles estralejam. Agora foi em Enxertos, perto de Viseu. Brincavam os irmãos Adelino dos Santos, de 7 anos, Domingos, de 5, e Maria de Fátima, de 3. Tudo eram risos e contentamento perante o mistério de uma bomba de foguete. Mas esta rebentou com fragor e o Adelino e o Domingos ficaram muito feridos na face e no ventre.

UMA CARTA DE ESCLARECIMENTO do dr. Manoel Vinhas

Com o pedido de publicação recebemos do sr. dr. Manoel Vinhas a carta que a seguir reproduzimos.

«*Ex.mo sr.* — Determinadas circunstancias impediram que procedesse, há mais tempo, a um esclarecimento de modo a enfrentar a onda de boatos que visam a minha pessoa.

Ao que me consta são a meu respeito formuladas certas afirmações, ou pelo menos levantadas certas duvidas que, pela sua extrema gravidade, necessitam de ser esclarecidas.

Admitindo que as informações que me chegam não estejam erradas, procurarei, a seguir, responder, com síntese e clareza, ás afirmações e duvidas que julgo estarem mais generalizadas:

1 — Que teria procurado modificar a orientação política do jornal «O Comércio de Luanda».

R. — Foi-me fácil apresentar, junto de quem de direito, o testemunho escrito de cinco pessoas, a todos os títulos idóneas, que desempenham ou desempenharam no jornal ou na Empresa sua proprietária funções de responsabilidade. Todos foram unânimes em que nunca dei instruções para a orientação daquele diário. Cabe acrescentar que não tinha qualidade, nem possibilidade, para o fazer, uma vez que nunca ocupei qualquer cargo directivo naquela Empresa, e só disponho, directa ou indirectamente, de uma pequena parte do seu capital social. Não escondo que se me cumprisse á referida orientação, efectivamente ela seria modificada mas sempre num sentido construtivo e nacional, nos moldes gerais do que sempre tenho dito e escrito e que pode resumir-se na transcrição de uma passagem do meu opusculo «Aspectos Actuais de Angola» — pág. 20 — : «todos gostamos de ser portugueses e queremos, independentemente das latitudes, morrer portugueses...».

2 — Que teria entendimentos com o M. P. L. A. e contactos com elementos suspeitos em Leopoldville.

R. — É falso. Acerca destes pontos e do anterior prestei, por escrito, no dia 1 de Março de 1963, pormenorizados esclarecimentos junto de entendidades competentes. O que se passou foi o seguinte: uma antiga empregada de uma das empresas de que sou administrador, estava naquela cidade; ela e o marido são meus velhos conhecimentos e, mesmo, meus afilhados de casamento. Em transito para a Suíça fui por eles aguardado no aeroporto da referida cidade (escala muito utilizada por quem de Angola não se dirige directamente a Lisboa) e aproveitando a paragem de cerca de três horas que o avião ali faz, jantei em sua casa onde se encontravam apenas as suas duas filhas. Foi-me dado verificar que a referida senhora era simpatizante do M. P. L. A. mas importa dizer que o seu nome nunca foi, ao que

(Continua na 7.ª página)

Diário da Outra Banda

Uma conferência nos Voluntários de Almada

Na casa-escola do quartel dos Bombeiros Voluntários de Almada, o sr. José da Cunha Esteves faz na quarta-feira, ás 21 e 30, uma conferência, intitulada «Paradoxos da vida mundana», segunda do ciclo incluído nas comemorações do 50.º aniversário da benemérita corporação.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «O fugitivo de Zahraih» (12 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «No reino das maravilhas» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Eu não sou uma espia» e «Francisco de Assis» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 15 e ás 21: «O rosto» (17 anos); *Cine-Barreirense* — A's 21: «Um rei em Nova York» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «A revolta dos escravos» e «Operação Montgomery» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 15 e 30: «Belo Brummel» e «Watusi» (12 anos); e ás 21 e 15: «Can-Can» (17 anos); *Sociedade Piedense* — A's 21 e 15: «Viver é o que importa» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Telef 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 270076)

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga, 1 (Tel 239025)

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis. 67 (Tel 229028).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

A CIDADE

Pelos hospitais

MORREU NO HOSPITAL — Faleceu na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara há dias, por ter sido atropelado, na Rua Infantaria 16, por um autocarro da Carris, o menor Celestino de Sousa Magalhães, de 12 anos, da Rua do Quelhas, 45, r/c. A infeliz criança, como então noticiámos, fora empurrada, de brincadeira, por um seu colega.

QUEIMADO COM CALDO — Recolheu, muito queimado, á sala de observações do Hospital de S. José, o pequenino Jorge Manuel Rodrigues Baptista, de 1 ano, residente na Estrada de Benfica, que entornou sobre si um tacho com caldo fervente.

SEM ASSISTÊNCIA MÉDICA — A Rua S. João Nepomuceno, faleceu, em sua casa, sem assistência médica, a septuagenária Clementina Medeiros Marques, de 71 anos. O cadáver da infeliz foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

DOENÇA SUBITA — Também deu entrada no Instituto de Medicina Legal o cadáver da pequenina Maria de Lurdes Teixeira, de 6 meses, filha de Manuel Lopes e de Lucinda do Carmo Teixeira Lopes, residentes na Quinta do Marquês de Abrantes, atacada de doença subita e mortal.

DESASTRE DE VIAÇAO — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José a menina Maria João Noronha Almeida Antunes, de 7 anos, domiciliada na Rua de Infantaria 16, 53, que, na Rua da Escola Politécnica, foi vítima, esta tarde, de um acidente de viação, quando o automóvel em que seguia, guiado por seu pai, foi chocar com outro. A pequena foi transportada ao hospital, por um polícia, desconhecendo-se, por enquanto, a identidade do progenitor e o seu estado de saude, após o refe-

Rui de Mascarenhas regressa amanhã a Lisboa

O cançonetista Rui de Mascarenhas é esperado amanhã, ás 13 horas, no aeroporto da Portela, vindo do Canadá. Aquele artista português actuou na Rádio e na TV norte-americanas, com tanto êxito que tem já contratos firmados para trabalhar de novo no Canadá e nos Estados Unidos, em Outubro próximo.

A vida mundana exige um aspecto impecável, sem vestígios de fadiga. Uma massagem de FLOID no rosto, depois da barba, proporciona uma sensação de frescura inigualável.

ANTI-SÉPTICO PARA DEPOIS DE BARBEAR

ESTENOGRAFIA UNIVERSAL

(«Sténographie Polyglotte») — **Atenção:** Amanhão termina o prazo de inscrição na ESCOLA PITTEA —Calç. do Carmo, 3, 3.º—T. 57452 ou 366991.

Movimento marítimo

Chegou o «Funchal»

Procedente dos portos dos Açores e Madeira, chegou hoje ao Tejo o paquete «Funchal», com quatrocentos e trinta passageiros.

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS · PANCÃO E AQUARIO

ANNA MARAVILHAS
COLECÇÃO PRONTO A VESTIR
A partir do dia 22 do corrente na Rua Serpa Pinto, 15-6.º (elevador)

FUMADORES!!!
EXPERIMENTEM AS AFAMADAS CIGARRILHAS
«CUBA» OU «CARAVELAS»
SUAVES E AROMÁTICAS
PRODUTO BELGA FABRICADO PELA «TAF»

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 15 e ás 21: «A ponto de Toko-Ri» e «Dinheiro e só dinheiro» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 15 e 30 e ás 21: «Cartouche» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «O gume da navalha» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Cartago em chamas» e «Dois vivos e um morto» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Duas semanas noutra cidade» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 16 e ás 21 e 30: «Fuga sem rumo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15 (Monte Estoril), (Tel. 260116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19 (Tel. 280141).

PNEUS

Posto técnico, calibragem de rodas, recauchutagem, Av. Eng. José Frederico Ulrich, 1-C — CASCAIS

Fim de semana trágico:

53 mortos em 7 sinistros

BOGOTÁ (Colômbia), 21.—Houve dez mortos e dezasseis feridos, dos quais muitos em estado desesperado, no desastre com um autocarro. O veículo, que seguia a grande velocidade, na estrada nacional, entre Bogotá e Peoira, derrapou e caiu por uma ribanceira, de grande altura.—(A. N. I.).

FÁBRICA PELOS ARES

MANILA, 21.—Uma grande explosão, seguida de violento incêndio, destruiu totalmente uma fábrica de borracha, perto desta cidade. Morreram queimados nove operários e ficaram feridos quinze.—(A. N. I.).

TRAGÉDIA NA PASSAGEM DE NÍVEL

HELSINQUIA, 21.—Houve seis mortos e dois feridos em estado desesperado no choque frontal de dois automóveis que pretendiam com igual pressa galgar uma passagem de nível.—(A. N. I.).

ALUDE FATAL

LIMA, 21.—Informam de Huaraz, capital do Departamento de Ancash, terem morrido sepultados por um alude os seis componentes de uma expedição científica japonesa que tentava escalar um pico do sistema Guallaraju, na cordilheira Branca Andina.—(A. N. I.).

EXPLOSÃO DE GÁS

VARSÓVIA, 21.—Comunicam de Pulvay, a 143 quilómetros da capital polaca, que houve sete mortos e quinze feridos, seis dos quais em estado desesperado, devido á explosão de uma garrafa de gás butano num estabelecimento local, onde se declarara um incêndio. As vítimas estavam a presenciar o fogo quando se deu a explosão.—(A. N. I.).

AUTOMÓVEL PELO BARRANCO

BARRANQUILA (Colômbia), 21. — Um automóvel caiu de grande altura, num barranco, por se terem partido os travões. Morreram no desastre o motorista e oito crianças que seguiam para a escola.—(A. N. I.).

NAUFRÁGIO

DOVER (Inglaterra), 21. — Afundou-se uma traineira de pesca britanica, com seis tripulantes, por ter colidido, de madrugada, com um barco de carga desconhecido, na área de Dover. Não houve sobreviventes.—(A. N. I.).

FILATELISTAS portugueses

premiados no Luxemburgo

LUXEMBURGO, 21. — Uma medalha de prata e duas de bronze foram concedidas a filatelistas portugueses na «Melusina», exposição internacional de selos integrada nas comemorações do milenário desta cidade.

A medalha de prata foi atribuida a Hipólito José, na categoria «Países da Europa» com uma colecção especializada de Portugal até 1900.

As medalhas de bronze couberam ao eng.º José Machado de Freitas Beirão, em «Temas Especiais», com um conjunto de selos de helicópteros e aviões a jacto, e ao dr. Carneiro Montenegro, na classe «Países não europeus», com colecções de Moçambique e da Niassalandia.

Houve ainda mais um português distingido. Aníbal Alçada de Paiva, que nos «Temas especiais», recebeu menção e diploma. — (A. N. I.).

Agredido a soco

no Cais do Sodré um agente da Judiciária

Ontem, á noite, quando estava em serviço de vigilancia no Cais do Sodré, afigurou-se suspeito ao agente da Polícia Judiciária, sr. Avelar Fernandes Lopes, residente no Largo da Cruz da Hera, determinado indivíduo que por ali andava com ares de «Teddy-boy».

Quando o agente lhe dava voz de prisão, o desconhecido socou-o duramente e não se intimidou ante a pistola que lhe foi apontada. Lançando-lhe a mão, de tal forma a torceu que partiu o dedo indicador do agente, o qual, dorido, o não pôde deter na fuga, tanto mais que outros três indivíduos ajudaram o agressor em semelhante intento.

O agente, antes de ser transportado ao Hospital de S. José para receber o tratamento de que necessitava, conseguiu capturar os já mencionados três indivíduos, apurando-se que o agressor se deve chamar Eugénio Pires.

As comemorações

do 85.º aniversário dos Voluntários da Ajuda

A benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda celebrou, hoje, o seu 85.º aniversário com uma sessão solene, durante a qual falaram sobre o significado da cerimónia e obra humanitária da instituição, os srs. Eduardo Martins e Eduardo de Freitas, presidentes, respectivamente, da assembleia geral e da direcção.

Foram entregues diplomas aos sócios com 25, 35 e 50 anos de inscrição e nove medalhas a voluntários, as quais lhes foram atribuídas, no ano passado, pelo Congresso do Fogo.

Uma delegação de bombeiros foi ao Panteão de S. Vicente de Fora, colocar flores no tumulo do infante D. Afonso, fundador da instituição e primeiro comandante do corpo activo, homenagem que se repetiu nos cemitérios do Alto de São João e dos Prazeres, nas campas de antigos voluntários e sócios beneméritos.

O PORTO PELO TELEFONE

Trolha atropelado

PORTO, 21 — Esta madrugada, foi colhido por um automóvel, cujo condutor se pôs em fuga, o trolha sr. Domingos Marques Nogueira, de 27 anos, casado, residente em Valongo, que sofreu várias fracturas pelo corpo, pelo que recolheu ao Hospital de Santo António.

A triste sina da estação de São Bento

A estação de São Bento, edificada onde, outrora, existiu o vetusto convento de São Bento e Ave Maria, demolido nos primórdios deste século, nasceu sob mau signo e nunca foi acabada (nem, por certo, o será) e ficou em muito menos de metade do projectado.

Tudo quanto ali existe ao serviço (ou não) do publico é mau, para não dizer péssimo. Há coisas mesmo que bem melhor seria não existirem. Os lavabos, por exemplo. Um apeadeiro da linha do Douro não os terá piores. As anacrónicas e improvisadas bilheteiras estão péssimamente instaladas, em locais que deveriam antes ser entradas ou saídas dos passageiros que, aos milhares, por ali transitam diáriamente. De resto, era esse o seu destino, se aquela obra inicialmente tivesse chegado a seu termo.

Onde está uma unica sala de espera? O unico sítio onde os passageiros encontram uns bancos para descansar ou esperar comboios é a céu aberto — como se diz em linguagem ferroviária. Ali se sofrem os rigores do tempo, no Inverno ou no Verão, e á noite com qualquer tempo. Por mais humilde que seja uma estação de terceira classe, não falta uma dependência abrigada. A nossa principal estação tem, por vezes, a dolorosa aparência de um acampamento de ciganos, com as pessoas a monte, entre bagagens, sacos, maletas, cestos e tudo quanto seja portátil e permitido seguir nos compartimentos das carruagens. Tudo isto na estação central dos caminhos de ferro da segunda cidade do País!

Entretanto, noticiaram, há dias, os jornais a inauguração de um novo melhoramento na estação de Santa Apolónia, em Lisboa. São constantes as modificações naquela estação, o que se compreende, dado o seu movimento e as más condições do edifício próprimente dito. Agora, foi um departamento para turistas. Seria, pois, de louvar tudo quanto ali se fizesse, se se verificasse que a C.P. olhasse as outras estações sob o mesmo ponto de vista ou semelhante carinho, mas, infelizmente, as coisas passam-se de modo muito diverso. Ao passo que, por exemplo, a luz em Santa Apolónia é a jorros, em São Bento alastra a escuridão. Há ali em tudo um manifesto desleixo e abandono, até tristeza, ao passo que em Santa Apolónia, ou mesmo no Rossio, sente-se alegria na cor, na luz, no ambiente geral, verificando-se até asseio no próprio pessoal encarregado dos serviços mais pesados.

No «hall» da estação de São Bento existem uns candeeiros que, há muito, não têm globos, e lampadas mortiças ou sem claridade, e tudo isso, em conjunto, impressiona desfavoràvelmente contra o Porto, logo á entrada pela sua principal estação ferroviária.

Falecimento

Na sua residência, á Rua de Costa Cabral, 2346, faleceu o sr. António Queirós Baltasar, de 68 anos, casado, proprietário.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 11 horas, com missa de corpo presente, da igreja da Trindade para o cemitério de Agramonte.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Pássaros de asas cortadas» (17 anos).

RIVOLI — Ás 21 e 30 — «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Ás 16 e ás 21 e 30: «Barrabás» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O cavalo branco» (6 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A corda» (17 anos).

ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O comediante» (17 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O pagador de promessas» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Bala sem destino» (12 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ben-Hur» (12 anos).

NUN'ÁLVARES — A's 21 e 30: «Amor de perdição» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O conde de Monte Cristo» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os 7 magníficos» (12 anos).

A ACTRIZ PORTUGUESA MARIA SAMPAIO chegou a Lisboa

A actriz portuguesa Maria Sampaio, há vinte e cinco anos radicada no Brasil, chegou hoje a Lisboa, pelas 15 horas, a bordo do paquete «Cabo de São Roque».

Intérprete de inumeras peças que lhe valeram a atribuição, quase anual, dos mais disputados prémios teatrais brasileiros, Maria Sampaio, com este regresso á Pátria, não pretende trocar os palcos cariocas pelos lisboetas. Vem cá tão sómente matar saudades, visitar parentes e amigos — e em breve seguirá para a terra que lhe facultou uma carreira artística de invejável projecção.

CONFERÊNCIAS

No Clube Familiar Moscavidense

Na sede do Clube Familiar Moscavidense, promovida pela Comissão Cultural do Atlético Clube de Moscavide, o sr. António L. Moreira faz, na sexta-feira, ás 21 e 30 uma conferência sobre «A moderna poesia portuguesa», acompanhada de um recital pela declamadora, sr.ª D. Glória de Matos, do Grupo Fernando Pessoa.

Abril em Portugal

— uma iniciativa de muito interesse turístico

Embora prejudicada pela instabilidade do tempo, a excelente iniciativa de fomento turístico conhecida por «Abril em Portugal», continua a movimentar muitas dezenas de veraneantes nacionais e estrangeiros, que, deste modo, melhor conhecem Portugal e os seus multiplos encantos. Ainda hoje, no prosseguimento da interessante campanha, e aproveitando um excelente dia de Sol, várias excursões partiram de Lisboa, ás 8 e ás 14 horas, em direcção á Nazaré, onde se efectuaram diversas festividades em sua honra, designadamente uma corrida de touros, que muito entusiasmou os turistas visitantes.

Á noite, com a presença do secretário nacional da Informação e de outras individualidades, haverá um festival de folclore, cuja organização pormenorizada faz acreditar num completo êxito.

Sociedade Marítima de Transportes, Lda.

Carreiras CAIS DO SODRÉ - CACILHAS

EMBARQUE DE AUTOMÓVEIS

Avisam-se os Snrs. Automobilistas que a partir do dia 22 do corrente o embarque de automóveis nesta carreira passará a ser feito **com entrada pela Ribeira das Naus** em frente do Largo do Corpo Santo, utilizando a entrada oeste do Parque de Estacionamento e seguindo depois á direita pela rua que dali segue até ao Cais do Sodré.

ESPECIAL PARA A SUA ELEGÂNCIA!

O sistema **medida industrial manalco** de corte individual e único no país, oferece-lhe todo o apuro da moderna técnica europeia de vestuário, para um maior realce da sua **tradicional elegância!**

Com ele veste melhor em menos tempo!

Para uma solução **ainda mais rápida,** recorra ao **pronto a vestir, de qualidade!**

Em qualquer dos casos, **não há provas!** ...Há **sempre** um fato impecável, garantido pela

Vendôme

Alfaiates Camiseiros

Alfaiates-Camiseiros
Rua dos Sapateiros, 88
Rua da Vitória, 57
LISBOA

Vista Chic Vista Vendome

Portugal-Brasil em futebol

(Continuação da 1.ª página)

Santos, Zito, Pepe e o ultrapopularíssimo Pelé — todos eles, mesmo os que ainda se não guindaram ao plano dos melhores, admiráveis intérpretes da técnica mais requintada.

A tarefa dos portugueses — que têm no Benfica a base da selecção através do concurso de seis elementos — não será, portanto, fácil, não obstante a experiência de todos e o hábito que adquiriram em defrontar os futebolistas brasileiros.

Confia-se, no entanto, num comportamento airoso e, como o desporto é sinónimo de optimismo, confia-se num bom resultado. A vitória não está arredada das possibilidades do «onze» nacional se bem que se reconheça o natural favoritismo dos brasileiros.

Por fim, estima-se que o espectáculo seja, em todos os pormenores, espelho fiel da entranhada amizade que une os dois países irmãos. Nisso, decerto, a vitória caberá, em partes iguais, aos dois adversários.

Junto dos brasileiros
em ambiente tranquilo e de isolamento compreensível

Impunna-se uma visita á selecção brasileira.

Quando iamos a transpor a porta da entrada do hotel onde se encontram alojados, deparámos com um luxuoso e cómodo autocarro de 35 lugares, o BA-26-78, que, a todo o comprimento, tinha o nome de um prestigioso clube da 1.ª Divisão, Sporting Clube Olhanense.

Bom pronuncio, talvez. Uma nota desportiva, na rua quase deserta.

Lá dentro, a decontracção é absoluta. Em grupos, os bicampeões mundiais, brincam, a esgrima de palavras provoca risadas francas. Uns lêem, outros contemplam revistas e postais ilustrais e, outros ainda, passeam pelo alcatifado do salão.

Quando solicitámos a presença de Vicente Feola, membro da Comissão Técnica da Confederação Brasileira dos Desportos, e figura bem conhecida em Portugal, foi Mengálvio, um nome grande do futebol brasileiro, que, com amabilidade cativante, nos indicou onde ele se encontrava.

Vicente Feola, surgiu e pôs-se, imediatamente ao nosso dispor Dissemos-lhe que o nosso jornal pretendia recolher breves impressões dos jogadores, acerca do possivel resultado do jogo.

Em resposta o famoso técnico, elucidou-nos que, bastante a seu pesar, tal não podia ser satisfeito. A recusa, — acrescentou, não envolvia menos apreço pelo «Diário de Lisboa», pois era motivada, apenas, pela rigidez dos princípios que de há muito vigorovam no Brasil e que tornavam impeditivo o contacto dos jogadores com os órgãos de informação, desde a tarde da véspera do jogo até á hora sua realização.

Aliás, — prosseguiu — os «craques» não precisam de recomendações especiais para o efeito. Pretendeu-se, assim, evitar perturbações no ânimo dos jogadores, «desligando-os« do jogo, antes de pisarem o relvado.

Inquirimos seguidamente de Feola, o seu parecer sobre este Portugal-Brasil.

Com um ar sorridente, o técnico, respondeu-nos:

— O encontro difícil para nós. Afirmo-o convictamente, baseado no resultado dos jogos anteriores entre as selecções dos dois países. Para além do resultado — continuou — uma vitória é sempre «gostosa», o que nos interessa, sobremaneira, é brindar o publico português, com uma exibição convincente. Queremos desta forma pagar-lhe, ainda, que modestamente, o seu entusiasmo desbordante e a sua franca cooperação quando do Campeonato do Mundo, na Spécia, em que Portugal viveu tão entusiásticamente o acontecimento como os próprios brasileiros.

A concluir:

— Daqui a pouco iremos, mais uma vez, assistir a uma inequívoca prova dos laços indissoluveis que unem as duas grandes pátrias irmãs. Os nossos jogadores, tudo farão, para que mais se cimentem os laços de sangue que unem os dois povos. Que ganhe o que o merecer!

Os campeões do Mundo e as suas identidades

• O mais novo (Nei) tem 18 anos e o mais velho (Djalma Santos), 34 anos

Em redor dos campeões mundiais a curiosidade é infindável. Tudo interessa saber, especialmente quando o publico toma contacto com nomes que pouco significam mas cuja eficiência técnica não deixará de ser reconhecida como valiosa.

Atentemos nas identidades dos jogadores que a Confederação Brasileira dos Desportos seleccionou para esta digressão através da Europa, indicando os nomes ou alcunhas por que são, normalmente, designados:

Gilmar dos Santos Neves (Gilmar). Do Santos F. C., 33 anos, guarda-redes.

Marcial Melo de Castro (Marcial). Do Flamengo, 22 anos, guarda-redes.

Djalma Santos. Do Palmeiras, 34 anos, defesa-direito.

António Lima Santos (Lima). Do Santos, 21 anos, defesa-direito.

Mauro Ramos de Oliveira (Mauro). Do Santos F. C., 32 anos, defesa-central.

Eduardo Barbosa de Albuquerque (Eduardo). Do Corinthians, 20 anos, defesa-central.

Roberto Dias Branco (Dias). Do S. Paulo, 20 anos, médio.

Rildo da Costa Meneses (Rildo). Do Botafogo, 21 anos, médio.

Altair Gomes de Figueiredo (Altair). Do Fluminense, 25 anos, médio.

José Ely Miranda (Zito). Do Santos, 31 anos, médio.

José Ferreira Franco (Zéquinha). Do Palmeiras, 28 anos, médio.

Dorval Rodrigues (Dorval). Do Santos, 28 anos, extremo-direito.

Mengalvio Figueiró (Mengalvio). Do Santos, 24 anos, interior-armador.

Marcos Pereira Martins (Marcos). Do Corinthians, 19 anos, extremo-direito.

Valdir Cardoso Lebrego (Quarentinha). Do Botafogo, 29 anos, interior.

Nei de Oliveira (Nei). Do Corinthians, 18 anos, avançado-centro.

António Wilson Honório (Costinha). Do Santos, 20 anos, avançado-centro.

Edson Arantes do Nascimento (Pelé). Do Santos, 22 anos, avançado-centro.

Amarildo Tomás da Silveira (Amarildo). Do Botafogo, 24 anos, avançado.

Mário Jorge Lobo Zagalo (Zagalo). Do Botafogo, 31 anos, extremo-esquerdo.

José Maria Pepe (Pepe). Do Santos, 18 anos, extremo-esquerdo.

Os barcos por causa do futebol

Alguns passageiros do «Cabo S. Roque», entre os quais os da embaixada do Clube de Regatas Vasco da Gama, manifestaram o desejo de se apressar a chegada a Lisboa, se fosse possível, para poderem assistir ao encontro entre as selecções de Portugal e Brasil.

Por outro lado, o capitão do navio alemão «Apolo», chegado esta manhã de Bilbau, no pedido que enviou á Sanidade Marítima, para poder entrar e atracar sem as formalidades até há tempo existentes, e que se chama «livre prática», solicitou a compra de doze bilhetes para o encontro, o que foi satisfeito. Ora, como o barco tem apenas dezoito tripulantes, fica-se a supor que só seis se manterão a bordo, os que, claro, estão de serviço. Sim, o navio não podia ficar abandonado.

Estes dois factos provam que o futebol atrai as multidões.

Entre os portugueses
sete jogadores acreditam na vitória

Ao princípio da tarde, quando o repórter se acercou dos jogadores portugueses, Cascais era um deslumbramento primaveril. O mar, o sol e a temperatura amena convidavam ao repouso. Ou ao turismo despreocupado. A ideia de futebol, naquele ambiente paradisíaco, constituía como que uma afronta.

Mas o futebol «estava lá». Aliás, fora o motivo da nossa deslocação até ao hotel onde estiveram hospedados os elementos da nossa selecção nacional — em regime de estágio.

Não foi difícil recolher os vaticínios dos jogadores lusitanos. Tinham terminado o almoço — ás 12 e 15, precisamente. Uma refeição ligeira, como é da praxe.

Espalhados pelas instalações do hotel, em jeito despreocupado, prontificaram-se em satisfazer a curiosidade do repórter, sendo curioso referir que Coluna, Eusébio, Yauca, Santana e Vicente se encontravam, num quarto, a ouvir um programa radiofónico.

Sete prognósticos favoráveis a Portugal

Não houve a chamada «entrevista em forma», porquanto o que interessava era recolher, apenas, o prognóstico do jogo.

Registemos, pois, os palpites dos nossos jogadores:

Costa Pereira	0-3
Fernando Mendes	1-1
Fernando Cruz	1-0
Mário Coluna	2-0
Eusébio	3-2
Yauca	1-1
Vicente	0-0
Santana	1-2
Serafim	1-0
Festa	1-1
Paula	1-0

Qualquer dos apontados não hesitou em arriscar uma expressão numérica.

Outros, porém, mais reticentes, preferiram um pensamento mais burilado.

Rocha inclinou-se pela «vitória de Portugal por um golo de diferença»; Hernani disse, apenas «vitória de Portugal»; José Augusto, mais comedido, optou por «um resultado honroso», enquanto Américo aludiu a «um bom resultado» e Raul prometeu «fazer o possível».

Se o desejo da maioria prevalece, então podemos aguardar pelo triunfo português...

TAUROMAQUIA
A festa de toiros no cenáculo «Tábua Rasa»

Na reunião mensal do cenáculo artístico e literário «Tábua Rasa», na terça-feira, ás 20 e 30, na Casa do Alentejo, será prestada homenagem á castiça festa de toiros. Serão convidados de honra o cavaleiro João Branco Nuncio e o matador de toiros Diamantino Viseu. Falará o crítico e jornalista Leopoldo Nunes.

No final alguns jovens aficionados do Grupo «Sector 1», farão uma exibição de toureio de sa-

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Mais 24 trabalhadores vão construir a sua casa

Foram superiormente autorizados os empréstimos — num total de cerca de 1800 contos — para a construção de mais 24 moradias, ao abrigo da Lei n.º 2092, aos seguintes beneficiários da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria de Lanifícios, nesta cidade:

Daniel Augusto Pereira, Hermínio Augusto Pereira, José Pedro da Conceição, José Maria de Oliveira, António Lopes Beirão, Duarte Pereira Seco, António Lourenço Farias Pinto, João Pinto Tomás, João Luís, Virgílio Alfredo Nunes, António João Carriço, João Alves dos Santos Malta, Isaias da Silva Couto, Gregório Gil Barreiros, Álvaro Nunes, Manuel Abreu, José Antunes Curto, Luís Boucho, Manuel dos Santos Romano, José Pais da Ressurreição, Francisco Borges, António Henriques, Francisco Lopes e José Nunes da Silva.

(*Jornal do Fundão*, do Fundão)

O
No
morac
tantes
mátic
chefe
nsenta
— F
é um
lor pa
soa h
ginás
desen
duos.
Lou
ampa
e aux
tão v
porcio
Por
locais
pios)
rais a
culos
rigido
ções, n

Ainda o
dos Cinemas de

Não queremos pôr á Camara Municipal de Sintra o problema de uma solução de sua conta para este caso, lamentável, das casas de espectáculos de Queluz e Belas. Sabemos das suas dificuldades, e que as não tivesse, deduzimos a sua relutancia em levar a cabo obras de tal natureza, ainda que perfeitamente integradas nas suas atribuições.

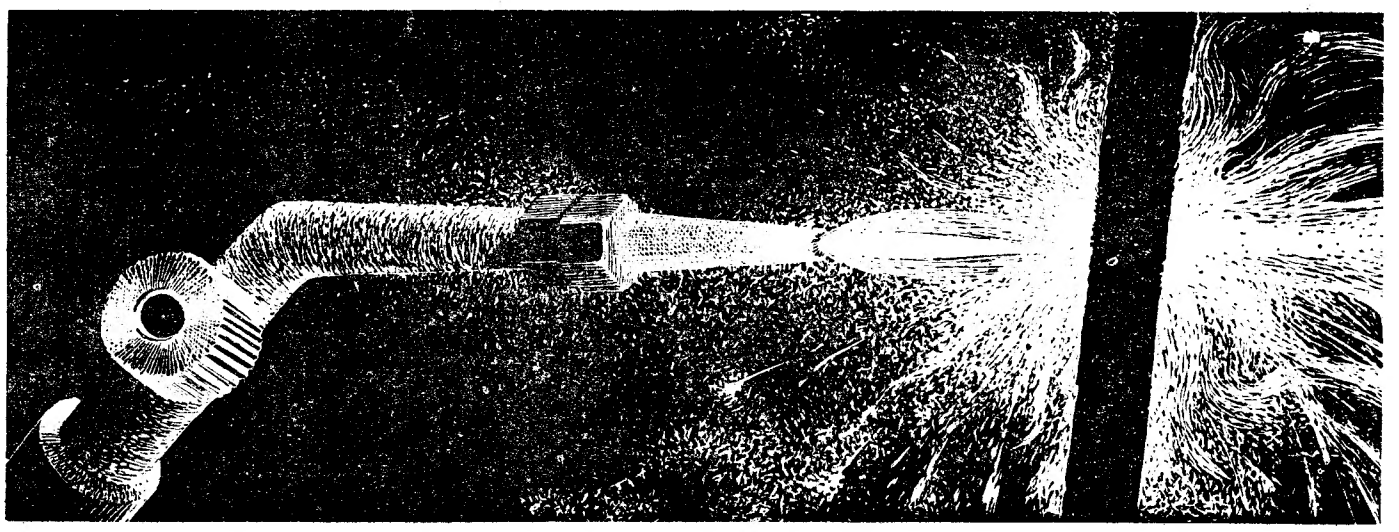
Não fora uma coisa ou outra, sugerir-lhe-iamos que tomasse o exemplo da Camara Municipal de Montemor — a que mais recentemente construiu, por sua conta, o magnifico Cine-Teatro daquela vila, apesar dos seus rendimentos totais não atingirem a craveira dos de Sintra —, que tomasse para si um pouco de garra e metesse ombros á empresa.

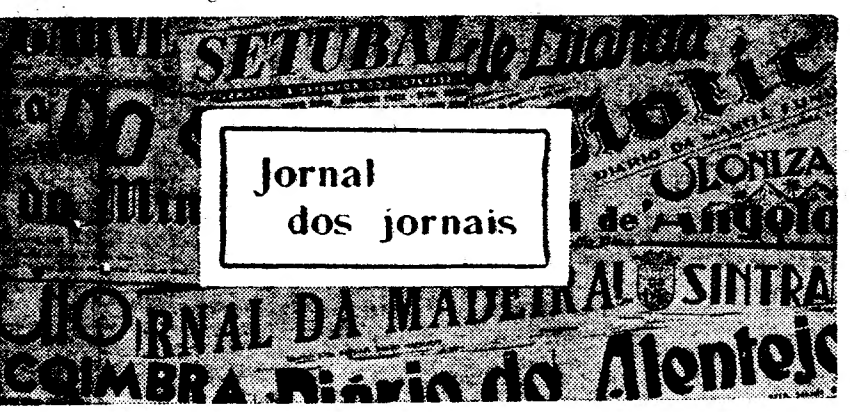
A não o fazermos, na certeza dessa falta de garra, na duvida de que, se a adquirisse, a quisesse empregar numa obra de Queluz e Belas, não deixamos, porém, de lhe lembrar que é dever não deixar de ter em conta que casas de espectáculo á altura de Queluz e Belas, compatíveis com as necessidades e exigências da vida moderna e, sobretudo, com o nivel cultural em franco desenvolvimento nas duas vilas e com o papel que, principalmente Queluz hoje desempenha no turismo, são melhoramentos imperiosamente necessários e para se obterem é preciso propiciá-los com a reserva de terrenos a eles exclu-

Se
a
do
Já
inform
Será
pois,
rá sat
de ve
cidade
Fin
nas n
que e
nar os
falta.
de co
mador
indisp
vos ve
Assi

DietoSal
Substitui o sal nas dietas
Vende-se nas Farmácias

protecção contra o calor





Jornal dos jornais

O Dia Mundial do Teatro e os Teatros Municipais

No Dia Mundial do Teatro, comemorado a 27 de Março, representantes dos grupos de amadores dramáticos de Coimbra entregaram ao chefe do distrito a seguinte representação:

— E' incontestável que o Teatro é um meio cultural de grande valor para o aperfeiçoamento da pessoa humana e que o desporto e a ginástica são também essenciais ao desenvolvimento físico dos indivíduos.

Louvàvelmente o Estado tem amparado o Teatro com subsídios e auxílios de vária ordem, mas não tão valiosos como os que tem proporcionado aos jogos desportivos.

Por outro lado, as autarquias locais (nomeadamente os municípios) nas suas atribuições culturais a respeito de casas de espectáculos e de campos de jogos, têm dirigido, exclusivamente, seus esforços, no sentido de construírem estádios, ginásios, piscinas e pavilhões desportivos, esquecendo o aspecto da cultura espiritual que também é da sua competência.

E' certo que o Código Administrativo — art.º 48 — se refere expressamente á construção e administração de ginásios, piscinas e campos de jogos, e que, ao falar de «teatros e de cinemas educativos», apenas alude á instalação e exploração. Talvez que esta diferença de redacção dos dois numeros do citado art.º 48, onde se prevêem as atribuições de cultura sobre as quais as Camaras podem deliberar, ajude a explicar a existência de estádios municipais e a não existência de teatros municipais.

Assim, e porque se torna imperioso que, além dos teatros nacionais de Lisboa existam teatros municipais por todo o País, vimos pedir a V. Ex.ª se digne interceder no sentido de que as Camaras (e, nomeadamente a do nosso Município) possam construir, adquirir ou instalar salas de espectáculos, isto é, que as Camaras que podem construir estádios, também construam teatros municipais.

N. R. — Parece-nos muito de aplaudir a justa petição dos amadores dramáticos de Coimbra, que sem duvida exprime as aspirações de todos os amadores de Teatro espalhados pelo País em fora.

Na verdade, quanto seria util em terras como Silves, a continuidade de bom teatro amador de tão belas tradições locais, fomentando-se e auxiliando-se a sua prática.

De resto, na impossibilidade de imediata construção de um teatro, a Camara Municipal podia subvencionar a exploração do teatro, na esplêndida casa de espectáculos do Cine-Teatro Silvense.

Aqui fica o alvitre.

(*Voz do Sul*, de Faro).

O caso das casas de Queluz e Belas

sivamente destinados e a garantia de condições de preço e outras facilidades. Os terrenos do antigo mercado de Queluz e os que lhe foram integrados são a solução ideal, e que estava no pensamento do saudoso prof. dr. Joaquim Fontes. O que é preciso é resolver, depressa e bem, o caso do proprietário do quintal que confina com os terrenos integrados, na certeza de que o interesse publico da obra está acima dos interesses particulares. Depois, é tornar publica a finalidade do terreno e as máximas facilidades a conceder. Como estamos é que não devemos continuar.

(*A Voz Académica*, de Queluz)

Será por todo o mês de Maio a inauguração dos «trolley»-carros?

Já estamos perto — pelo que nos informam — dos «trolley»-carros. — Será em Maio. Vão desaparecer, pois, os eléctricos, e o publico verá satisfeita a aspiração, que é a de ver, ao seu serviço, através da cidade, outro modelo de transporte.

Fincamo-nos, por assim falar, nas notícias que nos chegam de que estão quase prontos a funcionar os transformadores que faziam falta. Por outro lado, está em vias de concluir-se a cabina transformadora, em S. Vítor, igualmente indispensável á manutenção dos novos veículos.

Assim, durante todo o mês de Maio, espera-se que a respectiva inauguração se faça, ao menos parcialmente, pois que, enquanto se não complete a rede até ao Bom Jesus do Monte, o serviço passa a ser feito dali até ao Pórtico do Santuário, por autocarros.

Parece-nos que todos aguardam, e desejam, que assim aconteça. Ver-nos-emos livres dos eléctricos — a quem ninguém quer mal — mas que já não servem ao fim em vista. E os transportes nestes tempos, tornaram-se, uma necessidade imprescindível.

(*Correio do Minho*, de Braga).

Liberdade de opinião e de expressão

Mais de três meses depois de encerrada a primeira fase do Concílio, um facto se tornou evidente: a liberdade de opinião e de expressão de que usaram os padres conciliares tornou-se notória no exterior e constituiu um fenómeno salutar no interior da Igreja.

As sociedades em estado de crise e os governos de inspiração totalitária ou de tendências feudais impõem o conformismo e o alinhamento. Regulam as informações a distribuir aos cidadãos e controlam estritamente as suas opiniões, ou porque têm medo ou desconfiança, ou porque desprezam o povo.

Ora o Concílio evidenciou que diversas correntes podem atravessar a Igreja e exprimir-se, sem prejuizo da unidade da doutrina e das exigências da caridade, sem pôr em causa a autoridade do Chefe supremo. Sinal manifesto de optimismo, de segurança, de saude e vitalidade.

Este sopro de liberdade nada demoliu: passou como uma corrente salutar de ar fresco.

O Santo Padre pôde dizer: «Num quadro tão vasto, compreende-se que eram precisos alguns dias para chegar a acordo sobre o que, salva a caridade, era objecto de divergências compreensíveis, embora susceptíveis de alguma preocupação. Estes debates providenciais puseram em foco a verdade, mostraram ao Mundo a santa liberdade dos filhos de Deus, tal qual existe na Igreja».

Toda a primeira fase do Concílio foi animada por uma espécie de dialéctica, por um esforço de discernimento entre a fé e as opiniões, entre a Tradição e as tradições, entre o que é essencial e universal e o que próprio de uma época e de uma civilização; entre o que é necessário e o que é util.

O desenrolar do Concílio deu uma interpretação larga e optimista ao ensinamento de Pio XII sobre «a opinião publica no seio da Igreja», que se exerce «naturalmente nas matérias deixadas á livre discussão».

Já antes do Concílio, vozes autorizadas, como a do cardeal Léger, haviam afirmado que a Igreja não procedia por «diktat», que «a Igreja não era uma instituição autocrática na qual só os chefes tinham o direito de falar». O povo fiel havia de ter voz no capítulo, porque era membro vivo e responsável da comunidade católica.

O Concílio provou realmente que a liberdade dos filhos de Deus não era uma simples figura de estilo, mas sim uma realidade vivida na Igreja.

Uma opinião publica verdadeira supõe informação na verdade e diálogo na confiança. Foi o que aconteceu no Concílio, nos problemas debatidos, porquanto, de um lado, os padres conciliares recebiam directa e amplamente informações que nunca tinham tido oportunidade de receber; por outro lado, confrontavam com liberdade e caridade as suas experiências e os seus pontos de vista.

Ficou plenamente provado quão necessários e quão vantajosos são para a Igreja, para toda a sociedade aliás, uma ampla, contínua e objectiva circulação da informação e um debate livre e sereno em volta destas informações.

A liberdade tem os seus riscos e os seus perigos, não duvidamos; em contrapartida, tem os seus direitos e vantagens, não o podemos esquecer.

Uma liberdade digna deste nome, principalmente a do jornalista sério, é sempre responsável. Como disse o imortal Pio XII, saberá «guardar-se tanto de um servilismo mudo como de uma crítica sem «contrôle».

Qual a função da Imprensa em qualquer sociedade? Precisamente, mantê-la em estado de diálogo e tornar todos os seus membros participantes da sua vida. É assim que uma sociedade se torna comunitária.

Ora as condições deste diálogo e desta participação são a informação objectiva e a liberdade de opinião e de expressão.

É neste diálogo franco e nesta liberdade sã que os governos e os cidadãos se poderão entender e contribuir solidàriamente para o bem da Pátria, para o bem comum.

H. A.

(*O Apostolado*, de Luanda).

CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço.

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

O Algarve vai ter uma mais cómoda e mais rápida ligação rodoviária com Lisboa

Em Lisboa, na Junta Autónoma das Estradas, vai á praça, no próximo dia 23, a empreitada de «Construção da Ponte da E. N. 264, sobre o rio Mira, no distrito de Beja», sendo a base de licitação de cerca de mil contos.

A notícia é de molde a causar satitsfação em todo o Algarve, por indicar o estado de adiantamento do troço da mesma estrada, entre Santa Ana da Serra e Ourique. Para a ligação com esta vila apenas fica faltando o troço de São Marcos a Santa Ana da Serra, cuja construção se antevê para muito breve.

Concluido ele, as ligações com o centro do País e com Lisboa ficam bastante beneficiadas, dadas as boas condições topográficas da zona, que permitiram o lançamento de uma via direita, com amplas curvas e declives suaves, que virá atenuar consideràvelmente os inconvenientes do atravessamento da Serra Algarvia, pela zona do Caldeirão.

Esta estrada oferecerá, num futuro que não virá muito longe, apreciáveis garantias de uma mais rápida e mais cómoda ligação do Algarve com Lisboa e o resto do País.

(*Correio do Sul*, de Faro).

2100 contos de prémios no Totobola de hoje

Factores vários juntaram-se nesta altura para exercerem forte influência no rendimento do concurso desta semana, fazendo baixar bastante os numeros relativos ao seu movimento financeiro.

Como mais forte influência, temos que citar o calendário dos bilhetes, apenas com jogos da III Divisão que, como se sabe, não despertam, nem poderiam despertar, grande interesse aos concorrentes do Totobola, porque são pouco conhecidos do grande publico e o Campeonato só é seguido com interesse parcelarmente, isto é, só os desportistas de cada região conhecem bem a posição e o valor das equipas em actividade.

O aliciante do Portugal-Brasil, com um desfecho mais ou menos previsto, não podia chegar para manter o ritmo dos concursos em que os jogos dos Campeonatos das I e II Divisões figuram nos bilhetes.

Esses jogos sim, apaixonam os participantes, entusiasmam-nos e, naturalmente, convidam-nos a tentar a sua sorte com base nos conhecimentos que todos têm, seguros do desenrolar desses Campeonatos.

Mas, apesar de todos estes factores, os numeros do concurso desta semana, não ainda impressionantes:

Matrizes	505 491
Apostas	3 000 000
Receita total	4 509 000$00
Montante para prémios	2 100 000$00
Valor de cada prémio	1 050 000$00

Estes numeros são provisórios, sujeitos, portanto, a ligeiras alterações.

O próximo concurso

O concurso da próxima semana bem pode considerar-se como um dos mais retumbantes da presente temporada, pois engloba uma série de jogos verdadeiramente sensacionais, não só, próprìamente, pelo valor das equipas que nele participam, mas, principalmente, pela posição que cada um dos clubes ocupa na tabela e pela luta que a jornada nos vai oferecer.

Vejamos o calendário:

I DIVISÃO — Feirense-Setubal; Sporting-Benfica; Barreirense-Olhanense e Belenenses-Porto.

II DIVISÃO — Espinho-Oliveirense; Vianense-Covilhã; Castelo Branco-Braga; Silves-Lusitano Vila Real; Farense - Alhandra; Peniche - Seixal; Luso - Sacavenense; Portalegrense-Portimonense e Oriental-Torriense.

É de esperar, dado o interesse destes jogos e outras razões de considerar, que o Concurso da próxima semana bata todos os recordes de receita!

Homenagem

ao comandante distrital da P. S. P. de Bragança que cessou as suas funções

BRAGANÇA, 21 — Deixou o cargo de comandante da P.S.P. deste distrito o sr. capitão Francisco David Preto Rodrigues, por ter sido designado para uma missão de soberania na Guiné. O referido oficial, que desempenhava aquelas funções há cerca de dois anos, foi homenageado pelos componentes daquela corporação, durante um almoço a que se associaram as mais representativas individualidades desta região.

Calor excessivo, causa de graves perigos para o seu motor; defenda-o com

SHELL

X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO ÓLEO COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS!

EXPERIMENTADO E APROVADO POR TODOS OS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS PARA OS PERÍODOS MÁXIMOS DE MUDANÇA DE ÓLEO

PODE CONFIAR NA SHELL

CLEGA CA-1

O BENFICA DERROTOU O SPORTING (5-0) na 4.ª jornada do «Nacional» de juniores de futebol

Prosseguiu, esta manhã, com os encontros respeitantes á quarta jornada, da primeira fase, o Campeonato Nacional de juniores.

Dos jogos damos, a seguir, breves apontamentos:

1.ª SÉRIE

Vianense-Vila Real	5-1
Monção-Mirandela	5-1
Amarante-Progresso	3-0

2.ª SÉRIE

Avintes-Leixões	2-2
Oliveirense-Salgueiros	2-3

3.ª SÉRIE

Naval 1. de Maio-Beira Mar...	0-2
S. Félix-Spt. Nacional	1-1
F. C. Porto-Anadia	3-1

4.ª SÉRIE

Cast. Branco-Santacombadense	5-3
Académico-Spt. Covilhã	2-0

ZONA SUL

5.ª SÉRIE

Almeirim-Torres Novas	1-1
Acad. Santarém-Portalegrense	5-0
Marinhense-F. C. Caldas	1-3

6.ª SÉRIE

Sporting, 0-Benfica, 5

Jogo no Estádio de Alvalade, dirigido por João Banheiro.

SPORTING — Raimundo; Vítor e Mena; Walter, Rodrigues e Pinto; Quim, Vicente (Cruz), Teixeira, Marques e Porfírio.

BENFICA — Melo; Severino e Bento; Sério, Madeira e Bernardo; Rousseau, Arcanjo, Guerreiro, Silvino e Vitorino.

Ao intervalo, 0-2, golos de Arcanjo e de Silvino, aos 21 e 36 minutos.

Na segunda parte, Guerreiro (2) e Rousseau, aos 15, 17 e 36 minutos, fizeram os restantes golos.

Belenenses, 1-Barreirense, 2

Jogo no Restelo, dirigido por Samuel de Abreu.

BELENENSES — César; Benitez e Henriques; Luís, Caneira e Albino; Portugal, Martins, Eduardo, Godinho e Ferrinha.

BARREIRENSE—Valentim; Evaristo e Palheira; Inácio, Aurelindo e Leitão; Vicente, Camacho, Nelson, Carlos Manuel e Henrique.

Ao intervalo, os «azuis» venciam, por 1-0, golo de Godinho, aos 30 minutos.

No segundo tempo, os barreirenses empataram, aos 11 minutos, de grande penalidade, por Vicente.

O mesmo jogador, aos 15 minutos, fixou a marca em 2-1, favorável aos visitantes.

Cuf, 2-V. Setúbal, 2

Jogo no Barreiro, arbitrado por António Calheiros.

C. U. F. — Mário Torres; Aureliano e António Francisco; Palma, António Maria e Pepe; Alfredo, Bugio, Magalhães, Varela e Solposto.

V. SETÚBAL — Ramos; Rocha e Rogério; Leonel, António Julio e Cardoso; Fernando, Conceição, Abegão, Artur e Octaviano.

Ao intervalo, 2-0, golos de Magalhães, aos 15 e 24 minutos.

Na segunda parte, os visitantes marcaram por Conceição, aos 5 e 8 minutos.

7.ª SÉRIE

Atlético, 5-Oriental, 0

Jogo na Tapadinha, dirigido por Pena da Silva.

ATLÉTICO — Julio; Rui e Valdemar; Vítor, Galdérias e Candeias; Armandino, Horta, Cravo, Tito e Santos.

ORIENTAL — Augusto; Amaral e José Manuel; Cerveira, Campos e Mesquita; Gonçalves, Renato, Nelson, José António e Seixas.

Ao intervalo, 1-0, golo de Armandino, aos 32 minutos.

Na segunda parte, Cravo (2), Armandino e Candeias, fizeram os restantes golos.

Estoril, 0-Tarujense, 1

Jogo no campo da Amoreira, dirigido por António Teixeira da Silva, de Lisboa.

ESTORIL — Carneiro (Jesus); Baptista e Nuno Matos; Dinato, Vítor e Soares; Gaspar, Ribeiro, Amadeu, Tonica e Sebastião.

TARUJENSE — Joaquim; José Luís e Pilar; Mário, Damas e Luís; Carlos, Vítor, Pereira, Gamboa e Octávio (Serra).

O unico golo do desafio foi marcado na primeira parte, por Pereira.

No segundo tempo, até aos 20 minutos, os visitantes exerceram domínio, mas depois, até final, os donos da «casa» mostraram-se mais perigosos.

Almada, 2-Seixal, 1

Jogo no Pragal, dirigido por Rogério Melo Paiva.

ALMADA—Nestor; Carlos e Pinto; Moreira, Malta e Manuel Santos; João, Aleixo, Feiteira, Carlos Manuel e Sérgio.

SEIXAL — Ribeiro; Mário e Toninho; Pardal, Raby e Edmundo; Adelino, Rui, Helder, Micas (Rebelo) e Azevedo.

Ao intervalo, 2-0, golos de Feiteira e Sérgio.

Na segunda parte, o Seixal marcou por Adelino.

8.ª SÉRIE

Desportivo de Beja-Farense...	4-1
Portimonense-S. L. Evora	3-1
Olhanense-F. C. Serpa	8-0

Foram galardoados com a «Medalha de Mérito Desportivo» três atletas

Na sua ultima reunião extraordinária a direcção da Associação de Atletismo de Lisboa, resolveu, galardoar com a medalha de mérito desportivo, daquela entidade, três atletas— Eduardo Albuquerque (Benfica); Manuel de Oliveira (Sporting) e Armando Aldegalega (Sporting). Os atletas em questão foram premiados pela acção preponderante que tiveram nos Jogos Ibero-Americanos, disputados, em Madrid, onde conquistaram as medalhas de ouro, respectivamente, nas especialidades do martelo, 1500 metros e maratona. As medalhas serão entregues brevemente numa pequena cerimónia que a Associação de Atletismo de Lisboa está a organizar com a presença das entidades oficiais.

Actividades da F. N. A. T.

Começou o campeonato de ciclismo e Leonel Miranda ganhou a 1.ª prova

As actividades desportivas da F.N.A.T. alargaram-se hoje, com a realização da 1.ª das três provas do 16.º campeonato nacional de ciclismo (distrito de Lisboa), a que concorreram 11 corredores, em representação da Rádio Marconi (5), Robbialac (1) e Casa Hipólito, de Torres Vedras (5).

A corrida, muito bem disputada, foi ganha sobre a linha de chegada por Leonel Miranda (C.H.), em 3 h 14 m 40 s, á frente de:

2.º, Leonel Marques (C.H.); 3.º, José Avelino dos Santos (C.H.); 4.º, João Gouveia (C.H.), todos com 3 h 14 m 50 s; 5.º, Aníbal Patrício (C. H.), em 3 h 14 m 52 s; 6.º, José Manuel Marques (Rob.), 3 h 37 m 14 s; 7.º, Domingos Malcata (R. Marconi), 3 h 38 m. 15 s; 8.º, Artur Gomes (R.M.), 3 h 38 m 19 s; 9.º, José R. Santos (R.M.), 3 h 38 m 45 s.

A média do vencedor foi de 33,900 quilómetros horários.

As competições de futebol

Em continuação do campeonato nacional (distrital de Lisboa) de futebol apuraram-se estes resultados:

Série A

B. N. Ultramarino-B. E. Santo,	2-1
Banco Angola-B. P. Atlantico,	3-1
B. P. S. Mayor-C. G. Depósitos,	1-1

Fase final

B. Carenque-Covina	1-4

*

Para o torneio distrital de Lisboa verificaram-se os seguintes resultados:

F. B. Russo-C. N. Navegação ...	1-4
C. Condes - Luso-Fármaco	2-3
Standard-S. C. Cervejas	2-2

A Carris ganhou já o campeonato de basquetebol da 2.ª Divisão

Tem prosseguido com regularidade a fase final do campeonato distrital de Lisboa de basquetebol da II Divisão. Os ultimos resultados foram estes:

Carris-Standard	29-17
Vaultier-C. Santos	20-10
Regina-Fima	18-14
Standard-C. Santos	36-19
Regina-Carris	23-20
Vaultier-Fima	28-17
Carris-C. Santos	50-17
Standard-Regina	30-14

Embora faltem, ainda, duas jornadas para conclusão da prova, a equipa da Companhia Carris pode desde já considerar-se vencedora da prova.

Quatro equipas comandam a classificação do «distrital» de voleibol da I Divisão

Em continuação do campeonato de voleibol (no distrito de Lisboa) da 1.ª Divisão apuraram-se mais os seguintes resultados:

F. N. P. Trigo-Regina	2-1
Estatística-Açores	2-1
P. Lisboa-B.º Encarnação	2-0
B. Angola-Robbialac	2-0

Tendo sofrido uma derrota cada, estão em igualdade á frente da classificação as equipas da F. C. Regina, I. N. Estatística, B. Angoia e F. N. P. Trigo.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Com os desafios respeitantes á ultima jornada, da primeira volta, recomeçou a disputar-se, esta manhã, o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Os resultados da jornada foram os seguintes:

Benfica-Belenenses	4-0
Atlético-Palmense	2-2
Futebol Benfica-Hóquei...	v. f. c.

PUBLICAÇÕES

«BOLETIM DO CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL»

O «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», dirigido pelo nosso prezado colaborador dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, dedicou, em grande parte, o seu numero de Março á figura de Eduardo Cohen, que foi notável coleccionador de selos. Focando a personalidade do falecido — que tanto se notabilizou noutros domínios de actividade em Portugal — o boletim presta assim homenagem a quem soube contribuir valiosamente para o prestígio da filatelia no nosso País.

REVISTA «OLIVA»

Com arranjo gráfico sempre renovado e colaboração valiosa, foi distribuído o n.º 29 (Março de 1963) da revista ilustrada de moda e literatura «Oliva». Reunindo os interesses práticos femininos ao mais largo intuito cultural, esta revista tem assinalado, sob a direcção da escritora Alice de Azevedo, um brilhante caminho no seu género. Abre a edição de Março findo com um belo soneto de inspiração sentimental e perfeita construção clássica da autoria da directora de «Oliva», seguindo-se uma crónica de evocação histórica por Hugo Rocha, uma entrevista com a poetisa uruguaia Ofélia Huertas sobre «o fenómeno poético», comentário á obra da poetisa luso-brasileira Seleneh de Medeiros, página infantil por Marta de Mesquita da Camara, apreciações sobre a moda por Rollin de Macedo e poemas de Rebelo de Bettencourt, Ana de Medeiros e João Maragall. Casimiro Mourato subscreve «Imagens do Alentejo» e Leonor Cruz «Apontamentos Sentimentais». De Heitor Campos Monteiro é publicada póstumamente a crónica «Turismo Atómico» e João Caldeira do Amaral insere um sugestivo conto. As secções de modas, utilidades, etc., preenchem interessantes páginas da revista.

«Oliva» prossegue assim, sob criteriosa e elevada direcção literária, uma acção divulgadora que merece os melhores êxitos.

«O MARIALVA» — 4.º trimestre de 1962

Recebemos o numero de Outubro a Dezembro ultimos, de «O Marialva», boletim da Caixa Beneficente dos filhos do concelho de Cantanhede, no Rio de Janeiro. Magnificamente ilustrado, como de costume, insere fotografias de vários aspectos do concelho de Cantanhede e de naturais dele que se têm distinguido fora de Portugal. Insere várias referências a factos relativos a Cantanhede ou a filhos desse concelho, incluindo a formatura em direito de dois descendentes deles, no Rio e em Minas.

Sobre o folclore da região insere um artigo ilustrado de Licínio Alves que, também, se ocupa, em outro, da capelinha de Varziela que é monumento nacional. A futura fábrica de açucar de beterraba na Tocha bem como a criação de uma Casa do Povo na mesma localidade, são temas de interesse local, tratados com muito carinho.

Transcrevem-se ainda referências da Imprensa portuguesa no boletim, dão-se informes sobre a vida local no período a que respeita, assinalando a visita ao concelho do ministro do Interior e relatando todas as actividades da instituição e dos seus mais destacados membros.

«MONCORVO» — Também a Comissão de Turismo de Moncorvo está a distribuir um interessante desdobrável colorido, intitulado «Moncorvo», em que se indicam os monumentos e os locais de maior interesse turístico da pitoresca e antiga vila de Trás-os-Montes.

«GUIAS GERAIS DE CAMINHOS DE FERRO E DE CAMIONAGEM» —Estão publicadas as edições de Março do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», este já com as ultimas alterações verificadas. A casa editora, Tipografia Aliança, L.da, da Rua Passos Manuel, 134. 1.º, Porto, proporciona a aquisição do «Guia Geral de Caminhos de Ferro» mediante o envio de 2$50 em selos para expediente e porte.

CICLISMO

O Campeonato Regional de Amadores

Disputou-se hoje, de manhã, a terceira prova do campeonato distrital de amadores, A' prova, no sistema contra-relógio, concorreram 45 ciclistas.

Classificação: 1.º, Afonso Alexandre, 1 h, 53 m e 46 s; 2.º, José Daniel Mendes, 1 h, 55 m e 47 s; 3.º, Luís Gonçalves, 1 h, 56 m e 5 s, todos do Sporting; 4.º, Elmiro Rodrigues, 1 h, 56 m e 46 s; 5.º, João Fonseca, 1 h, 57 m, e 6 s; 6.º, Rogério Almeida, 1 h, 57 m e 30 s; 7.º, Manuel Mota Pais, 1 h., 57 m e 37 s; 8.º, Zeferino Morte, 1 h, 57 m e 51 s; 9.º, Paulino Moreira, 1 h, 58 m e 12 s, todos do Benfica; 10.º, Manuel Regueira, Sporting, 1 h, 58 m e 32 s.

Como existe um protesto por decidir, não ficou apurado o campeão. Todavia, dadas as classificações que hoje obtiveram, o título poderá ser conquistado por Afonso Alexandre ou João Fonseca.

Nos torneios de atletismo hoje disputados no Estádio Nacional estabeleceram-se boas marcas

Terminaram esta manhã, nas pistas do Estádio Nacional os torneios de atletismo, organizados pela Federação e Associação de Atletismo de Lisboa, denominados «Torneio de Abertura» e «Nacional de Cadetes».

As provas em grande numero decorreram com entusiasmo e elevação, registando-se, nalgumas especialidades, marcas e tempos de valia técnica.

Dado as características especiais, de qualquer das competições, pois deixou de haver classificações por pontos ou colectivas, os atletas foram catalogados em cada categoria pelo valor absoluto através da tabela portuguesa de pontuação.

Assim, no «Torneio de Abertura», os três melhores em cada categoria foram:

SENIORES

1.º, Manuel Goulão (Bf.), 47,83 m (disco), 858 p; 2.º, Manuel de Oliveira (Sp.), 1 m e 57 s (1500 m), 843 p.; 3.º, Neves da Silva (Sp.), 50 s (400 m), 828 pontos.

JUNIORES

1.º, Fernando Gonçalves (Spt.), 51,7 s (400 m), 773 p.; 2.º, José Piedade (Bf.), 3,60 m (Vara), 755 p.; 3.º, Martin Sieblist (U.), 52,3 s (400 m), 753 pontos.

PRINCIPIANTES

1.º, António Roque (Sp.), 2 m e 2,5 s (800 m), 745 p.; 2.º, Eleutério Matias (Bf.), 2 m e 3,6 s (800 m), 730 p.; 3.º, Miguel Quinas (Tramagal), 2 m e 5,1 s (800 m), 711 pontos.

Vara — Manuel Santos (Bf.), 3,90 m (824 pontos — senior); José Piedade (Bf.), 3,60 m (755 pontos— junior); António Freixo (Sp.), 2,80 m (518 pontos — principiante).

400 metros barreiras — Fernando Moniz (Sp.), 57,1 s (777 pontos — senior); Jorge Coelho (Sp.), 58,8 s (737 pontos — junior); José Seco (Sp.), 61,6 s (675 pontos — principiante).

200 metros—António Faria (Bf.), 22,5 s (798 pontos — senior); Francisco Henriques (U.), 23,6 s (704 pontos — junior); Luís Feist (U.), 24 s (670 pontos — principiantes).

Disco — Manuel Goulão (Bf.), 47,83 m (858 pontos—senior); Reis Santos (U.), 37,21 m (701 pontos — nior); José Ferreira (Bf.), 2 m e 6,9 m (639 pontos — principiantes).

800 metros — Manuel Oliveira (Sp.), 1 m e 57 s (819 pontos — senor); José Ferreira (Bf.), 2 m e 6,9 s (688 pontos — junior); António Roque (Sp.), 2 m e 2,5 s (745 pontos — principiantes).

Comprimento — Julio Fernandes (Sp.), 6,76 m (755 pontos—senior); Joaquim Caniços (Bf.), 6,16 m (701 pontos — junior); Neves Coelho (Sp.), 5,97 m (680 pontos — principiante).

3000 metros — Carlos Tavares (Bf.), 8 m e 40,6 s (819 pontos — senior); Rui Saraiva (Sp.), 9 m e 19 s (695 pontos — junior); José Lobato (Tramagal), 9 m e 19 s (710 pontos — principiante).

Martelo — Carlos Portugal (Bf.), 44,82 m (773 pontos — senior); Carlos Mateus (Cf.), 37,80 m (695 pontos — junior).

*

Na derradeira jornada do «Nacional de Cadetes», os resultados gerais foram os seguintes:

80 m barr. — 1.º, Joaquim Costa (Bf.), 12,6 s; 2.c, Vítor Carneiro (U.), 12,9 s.

Peso — 1.º, Mário Xavier (Bf.), 13,21 m; 2.º, Luís Arouca (U.), 12,94 m.

Comprimento — 1.º, José Sales (U.), 5,73 m; 2.º, Jorge Lopes (U.), 5,70 m.

4x600 metros — 1.º, Sporting (A. Serra, J. Lima, J. Jesus, A. Silva), 6 m e 29,4 s; 2.º, Benfica, 6 m e 32,6 s.

4x60 metros — 1.º, Benfica, (J. Santos, J. Alves, J. Pires e C. Chagas), 28,7 s.; 2.º, Universitário, 30,3 segundos.

Títulos — Benfica — 80 m barr., peso, 4x60 m; 600 m e 60 m; Universitário — Comprimento, altura e disco; Sporting — 4x600 metros.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato Regional de Juniores

Efectuou-se hoje mais uma jornada do campeonato de hóquei em patins da categoria juniores.

Os jogos tiveram os seguintes resultados:

Sintra-Oeiras	5- 3
Azeitonense-Benfica	3-16

O jogo Sporting-Belenenses foi adiado para quinta-feira.

O I Festival Juvenil

Decorreu animado o I Festival Juvenil efectuado ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos. Os jogos tiveram os seguintes resultados: Principiantes-Benfica-Cascais, 4-1; Paço de Arcos-C.U.F., 6-0. Juniores-Campo de Ourique-Sporting, 6-0; Cascais-Salesiana, 1-0.

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 21. (Pelo telefone). — As provas nacionais e distritais em que interferem equipas portuenses recomeçaram tendo-se realizado mais uma jornada que se concluiu com os seguintes resultados:

BASQUETEBOL — II Divisão Nacional — Guifões-Caldas, 49-9; Conimbricense-E. F. do Norte, 47-43. **III Divisão Nacional** — Paroquial-Boavista, 19-22; Leixões-Académico, V-Fc.

HANDEBOL DE «SETE» — Padroense-Vigorosa, 11-11; Salgueiros-Porto, 5-8. **Juniores** — Coimbrões-Sport, 7-7; Salgueiros-Figueirense, 5-7; Leixões-Bonfim, 6-4; Vigorosa-Centro, 5-2. **II Divisão («Onze»)** — Leixões-Sport, 11-3; Progresso-Senhora da Hora, 2-9.

HÓQUEI EM CAMPO — I Divisão — Vilanovense-Ramaldense, 0-1; Boavista-Leões, 0-0; Académico-Vigorosa, 0-0; Lamas-Senhora da Hora, 0-1; Porto-Coimbrões, 3-0; Sport-Espinho, 1-2. **Reservas** — Porto - Académico, 3 - 0; Sport-Boavista, V. Fc.; Senhora da Hora-Ramaldense, 1-3; Vigorosa-Leixões, 1-2.

UMA CARTA DE ESCLARECIMENTO
do dr. Manoel Vinhas

(Continuação da 2.ª página)

sei, publicamente identificado como tendo quaisquer actividades políticas. Do facto, porque nada tinha a esconder, dei conhecimento a diversas pessoas — e nem todas amigas — e, ainda, voluntàriamente e com todos os pormenores, junto de quem de direito.

3 — Que teria contactos com Mário Pinto de Andrade e, ou, Roberto Holden.

R. — É falso. Não conheço as pessoas referidas, nem nunca com eles tive quaisquer contactos. Acrescento mesmo que, na presente conjuntura, considero esses contactos como traição.

4 — Que teria dado aos referidos indivíduos, ou a quem os representasse, auxílio financeiro ou de qualquer outra ordem.

R. — É falso. O que digo relativamente ao numero anterior é a unica resposta a este ponto.

5 — Que teria distribuido em Angola, com fins políticos, auxílios financeiros.

R. — É falso. Pois nesta matéria apenas contribuí para a realização de importantes empréstimos, por parte de duas empresas de que sou administrador, ao Governo-Geral de Angola para fazer face ás grandes dificuldades do momento.

6 — Que teria procurado comprar com o fim de estabelecer um órgão antigovernamental, um jornal em Nova Lisboa.

R. — É falso. Esclareço que, dentro da linha de contribuição para o desenvolvimento local, de que as empresas a que estou ligado têm sido exemplo, admiti, ao ser convidado para o efeito, participar, com uma pequena subscrição, no capital a constituir para a instituição de um diário naquela cidade, nunca tendo sido abordado o problema da sua orientação política.

7 — Que interessaria tomar posições na rádio de Angola.

R. — É verdade. Visto me parecer da maior conveniência associar estreitamente a uma emissora local a agência de publicidade comercial que criar.

8 — Que teria ligações ou entendimentos com um movimento chamado «Pró-Independência de Angola».

R. — É falso. Nunca tive sequer notícia da existência de tal grupo.

9 — Que teria ideias separatistas.

R. — É falso. Em todos os meus escritos, em todas as minhas actividades, procurei sempre ser fiel ao meu pensamento que entusiásticamente continuo a perfilhar: desejo que Angola seja sempre portuguesa.

10 — Que teria estado preso.

R. — É falso.

11 — Que estaria com residência fixada.

R. — É falso.

12 — Que estaria impossibilitado de me deslocar ao estrangeiro e a Angola.

R. — Porque são assuntos que dizem respeito ás entidades oficiais, não me cumpre aqui, sobre eles informar ou fazer quaisquer comentários.

13 — Que pessoas de minha família teriam cortado relações comigo.

R. — É falso, mas é felizmente certo que todos os meus familiares estão hoje, se possível, mais unidos comigo.

14 — Que tenho feito política antigovernamental.

R. — É falso. Nunca tive actividade política, nem a desejo ter. É verdade, porém, que tenho exprimido sobre determinados assuntos pontos de vista discordantes.

15 — Que teria tido contactos para vender, ou vendido mesmo, a grupos estrangeiros, posições minhas em Angola.

R. — É falso. Julgo legítimo acrescentar que as duas empresas de Angola, de que sou administrador, investem actualmente naquela província, seguindo uma política que vem da sua fundação, cerca de cem mil contos.

16 — Que teria pedido asilo político a uma Embaixada.

R. — É falso porque sei que nada me pode ser justamente assacado e confio nas leis do País.

A opinião publica, e sobretudo os Amigos que me apoiaram com a sua firme confiança, obrigaram-me a este esclarecimento.

Faço-o com a convicção de que não é uma situação inteligente porque me parece que o que seria legítimo era defender-me de acusações e não de boatos; como até hoje nenhuma acusação me foi formulada, limito-me a esclarecer e a responder a boatos.

Sou uma pessoa com muitas relações, espontâneo nas minhas atitudes e sem resguardo nas minhas afirmações, pelo que julgo ter o direito de ser julgado quanto ao que fiz e quanto ao que penso, mas não quanto a façanhas que não pratiquei.

Tenho esperado, semana após semana, que contra mim surja qualquer acusação. Esperarei mais ainda se for preciso, mas acrescentarei que, nesse sentido, faço um convite: acusem-me de qualquer palavra ou atitude que ponha em causa o meu portuguesismo; mas concretamente, pelas vias competentes e assumindo as responsabilidades.

Que alguém surja a provar aquilo que considero, repito, um crime de traição.

A terminar declaro que não entrarei em polémicas, não tornarei a responder a boatos mas sim, e só, a acusações e pelas vias legais.

Espero que V. Ex.ª sr. director, reconhecendo que esta carta é um desagravo de que tenho necessidade e, ainda, que se refere a assuntos generalizados na opinião publica, faça o favor de a mandar publicar.

É favor pelo qual me considero muito reconhecido.

Com os melhos cumprimentos e muito atenciosamente. — a) *Manoel Vinhas*».

Ficou ferido
num desastre de viação
um guarda da P. V. T.

Esta manhã, cerca das 8 horas, na Avenida 24 de Julho, em frente da Avenida Infante Santo, ocorreu um acidente de viação, do qual saiu ferido um guarda da P.V.T. Este, o sr. Simões Nunes, de 40 anos, natural de Avis e residente na Cruz de Pau, Quinta das Costas, Lote 23, 2.º, dt.º, na Amora (Seixal), e que pertence á brigada n.º 100, seguia numa motocicleta da corporação pela primeira daquelas artérias quando lhe surgiu um automóvel, conduzido pelo sr. Joaquim Bronze, casado, contínuo do Museu dos Jerónimos, morador na Rua das Mercês, 56, 1.º.

Ambos os veículos iam em marcha moderada mas, ao mudar de direcção para a Avenida Infante Santo, não se apercebeu da aproximação do motociclista, que tinha a perioridade.

O automobilista encontra-se em percárias condições físicas com a perna esquerda fracturada e envolvida em gesso em consequência de um acidente ocorrido há um ano, mas nada agora sofreu, felizmente, e os prejuízos no carro são ligeiros.

O guarda da P.V.T. ficou, porém, ferido e recolheu á sala de observações do Hospital de São José, com contusões pelo corpo e fractura do antebraço esquerdo. A motocicleta ficou com a roda da frente, o guarda-lama e o quadro torcidos.

Uma camioneta
caiu por um declive ferindo-se 26 dos seus ocupantes

MARCO DE CANAVESES, 21. — Uma camioneta da Legião Portuguesa, transportando quarenta homens, quando se dirigia para a vila de Baião, derrapou na estrada e deslizou por uma ribanceira, nas proximidades da freguesia do Ribeiral, concelho de Rio de Galinhas.

Dos passageiros, cuspidos para o exterior, sómente se feriram vinte e seis, quatro dos quais com certa gravidade. Os legionários feridos foram transportados para o Hospital desta vila, ali ficando sómente internado o lavrador António Pinto, de 33 anos, de Loivos da Ribeira, Baía.

Mais tarde, outros quatro — Manuel Barbosa, António Pinto Ferreira, Aquilino Pinto da Costa e Manuel Pereira — seguiram para o Porto, para internamento urgente no Hospital de Santo António.

O Grande Encontro da Juventude

(Continuação da 1.ª página)

versitários de Coimbra, com as suas batinas. Era a bandeira do centro Académico de Democracia Cristã — C. A. D. C. — fundado em 1901 e do qual o cardeal-patriarca de Lisboa foi vice-presidente, durante alguns anos.

Às 9 e 40, chegou ali o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que foi recebido com palmas por toda a assistência.

O cardeal-patriarca oficiou a missa

Ao purpurado apresentaram cumprimentos os srs. general Humberto Pais, chefe da Casa Militar do sr. Presidente da Republica e em sua representação; prof. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional e general França Borges, presidente do Município de Lisboa. Os prelados presentes foram saudados pelo ilustre autéstite e, sucessivamente, com o tradicional «Osculum-Pacis».

Seguidamente, o cardeal-patriarca tomou lugar no trono, ao mesmo tempo que um grupo coral, constituído por alguns elementos da «Schola Cantorum» do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, dos Olivais, sob a regência do rev. José Ferreira, entoou um cantico alusivo.

O sr. cardeal-patriarca dirigiu-se, depois, para o altar e deu começo á missa, tendo sido acolitado pelos revs. cónegos drs. Avelino Gonçalves e António Rodrigues dos Reis, dirigindo as cerimónias mons. dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé Patriarcal de Lisboa. Ao microfone, eram explicadas as várias fases da missa, pelo rev. António Serrão.

Ao Evangelho,o eminente purpurado pronunciou uma homilia, exteriorizando o jubilo que sentia em ver irmanados, na mesma fé e no mesmo entusiasm, milhares de jovens de todas as condições sociais, das mais diversas procedências, mas «todos interessados e firmemente unidos para a reconquista da cidade de Deus, para erguer sobre os escombros do mundo de hoje aquele sentido de generosa humanidade, que assegura um futuro melhor».

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira salientou, a propósito, os diversos problemas relativos ás solicitações e interesses quotidianos do nosso tempo, as várias crises que se apresentam a cada passo e as dificuldades que há a vencer e a enfrentar.

Insistiu, ainda, e a terminar, sobre as obrigações recíprocas entre pais e filhos, referindo-se, em vibrantes termos, á morfologia da realidade nacional e á atitude que os futuros homens de Portugal terão que assumir de modo a que possam ter uma consciência lucida e mais nítida da sua sieuação perante o Universo e a Sociedade em que estão integrados.

A missa prosseguiu, depois, na mesma atmosfera de religiosidade, sendo, no momento próprio, feito o ofertório solene.

Finalmente, por entre canticos, foi dada por terminada a missa, após o que as entidades oficiais, e os prelados se retiraram.

O cardeal-patriarca, ao deixar o recinto — minutos antes do meio-dia — recebeu novos aplausos da multidão, que se retirou a cantar.

Entre a assistência destacavam-se ainda os srs. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações; brigadeiro Fernando Marques de Oliveira e tenente-coronel Pinto Soares, respectivamente, comandante-geral e comandante da P. S. P. de Lisboa.

Nas janelas dos seus ministérios, assistiram ás cerimónias os ministros do Interior e da Justiça. O chefe do Estado-Maior do Exército, sr. general Luís da Camara Pina, encontrava-se numa das janelas do Ministério do Exército.

«Jogo cénico» no Estádio Alvalade

Após o almoço, iniciou-se, ás 15 horas, a assembleia de encerramento do rande Encontro da Juventude, simbolizando o compromisso tomado por todos os jovens presentes, de permanecerem fiéis ao caminho escolhido e traçado pela Igreja.

Presidido pelo cardeal-patriarca e com a presença do episcopado português, este «Jogo cénico» abriu com a leitura de uma mensagem especial do Papa João XXIII.

A mensagem do Santo Padre

Unidos espiritualmente aos vossos irmãos e irmãs jovens de todo o Mundo, quisestes vós também aplicar-vos ao estudo da Encíclica «Mater et Magistra». Por isso, viestes a Lisboa, ao Encontro da Juventude na presença do Episcopado do vosso País.

Sentimo-Nos felizes de saudar-vos com paternal afecto e grande comprazimento pelo interesse que demonstrais em aprofundar o estudo da doutrina social da Igreja e pela solicitude em fazê-la penetrar, como fermento vivificante, nas estruturas da sociedade.

O tema proposto nesta circunstancia «Os Jovens escolhem Deus», reflecte com clareza os vossos sentimentos, as vossas aspirações, os vossos ideais, que estão contidos no próprio nome com que vos adornastes «Juventude Católica», isto é, Juventude crente, operante, exemplar e que, com ardor, busca nas fontes da vida sobrenatural o alimento quotidiano para a sua própria elevação espiritual e acção conquistadora.

Não ignorais, amados filhos e filhas, como, em todos os tempos, o homem se encontrou exposto a graves perigos, a ponto de esquecer a sua origem e o seu fim. Agora, a maior parte da Juventude de todos os países do Mundo procura em Deus luz de orientação, segurança de doutrina, paz de consciência, justiça e caridade difundidas em qualquer ordem e sector da convivência humana. E porque foi testemunha de experiências a que nada valeram, ela se volta para o Pai das Luzes com alma grande e confiante. Tal é a vossa escolha, o vosso programa de vida e de apostolado, segundo as pegadas daqueles que, nas fileiras das vossas Associações, vos precederam no sinal da fé. «Deus Dominus, et illuxit nobis» *(Ps. 117, 27).*

Agrada-Nos confirmar a Nossa paternal confiança nos Jovens, em cujas mãos está o futuro do Mundo. Encorajados pela fé viva, pela fidelidade á oração, com uma vida interior engrandecida pela comunhão com Jesus Eucarístico, «caminho, verdade, vida», os Jovens saberão dar o seu bom testemunho e ser, pelo seu exemplo, o canal que levará a tantas almas, tão afastadas de Deus, a doutrina da vida que, com ansia, elas esperam.

Acompanhem, portanto, os dias deste Encontro e toda a vossa vida os votos de encorajamento que Nos saem do coração, e desejando ardentemente para cada um de vós e para a Juventude Católica de Portugal que: «Deus autem spei repleat vos omni gaudio... Deus autem pacis sit cum omnibus vobis». *(Rom. 15, 13, 33).*

Que a Benção Apostólica, que com efusiva benevolência vos concedemos, seja penhor confortante de favores e predilecções celestes!

A exortação à juventude pelo cardeal-patriarca de Lisboa

Seguidamente, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira fez uma exortação aos jovens.

Falando em nome do episcopado, o cardeal-patriarca começou por saudar a juventude portuguesa, «pura, alegre e forte», ou como disse o Papa «crente, operante e exemplar».

Depois, disse que o episcopado esperava por essa juventude: «Juventude que escolhe Deus é promessa de ideal heróico na fidelidade á verdade, ao bem, á justiça, ao amor; de dom exuberante de si ao que vale mais que a vida, o serviço de Deus e da Pátria; de pureza, generosidade e entusiasmo de coração».

Acrescentou que a Igreja e Portugal se revêem nela, com orgulho, lembrando que, há pouco mais de um ano, o episcopado fizera um apelo a esses jovens, para a construção de um país «mais rico, mais humano, mais cristão».

Congratulou-se pelo facto da nova «Ala dos Namorados» ter respondido, neste encontro de Lisboa. Depois de fazer uma exortação á firmeza na fé, eficácia nas obras, presença no Mundo e confiança na Igreja, D. Manuel Gonçalves Cerejeira especificou cada um destes pontos, afirmando, quanto ao primeiro, que estar firme na fé seria responder ao desafio do ateísmo contemporaneo.

Dizendo que a ciência repensa o pensamento de Deus, acrescentou: «Nas suas aplicações maravilhosas, a ciência, prolongada pela técnica, não faz mais que submeter-se ás leis do Criador e seguir o divino mandato, referido na Escritura, de sujeitar e dominar a terra. O progresso humano glorifica, ao mesmo tempo, Deus e o Homem. Em certo sentido será lícito afirmar que ele continua a Criação, em marcha para a transfiguração gloriosa».

Dirigindo-se aos jovens afirmou que a escolha de Deus salva a razão, a esperança e a liberdade. Aludiu, então, ao itinerário do pensamento moderno, desde Kant a Karl Marx, acabando no niilismo intelectual e moral do materialismo. Apontou esta evolução como um afastamento progressivo de Deus.

Referindo-se á eficácia nas obras, lembrou que o nosso tempo não quer palavras, quer factos. Desenvolveu, em seguida, alguns pontos da mensagem papal: «Fé esclarecida, profunda, adulta, consciente das certezas naturais sobre que assenta e das responsabilidades que impõe». Exortou á fidelidade, á oração e á comunhão com Jesus Eucarístico.

Falando da presença do católico no Mundo, o cardeal-patriarca de Lisboa esclareceu: «Cristãos presentes no Mundo, mas não deste Mundo, vós tendes que assumir as tarefas do Mundo, associando-vos á obra redentora de Cristo, isto é, restaurando e elevando o Mundo, com a luz da vossa Fé, a força da vossa Esperança e a efusão da vossa Caridade. O pecado do homem degradou-o e ele geme pela sua libertação, esperando pelo Redentor».

A propósito, recordou as palavras de João XXIII sobre a missão dos cristão «presentes e actuantes», dizendo: «A vossa actuação de cristãos presentes no Mundo não será pròpriamente de justaposição, mas sim de inserção; havereis de o trabalhar sobretudo por dentro, na unidade da vossa fé e da vossa acção temporal. Importa isto, ao mesmo tempo, fidelidade ás imposições da Fé católica e ás leis imanentes ás actividades temporais e aos métodos correspondentes á sua natureza. Não vos bastará ser cristãos fervorosos; será preciso que sejais também «científicamente competentes, técnicamente capazes e profissionalmente peritos». Compraz-se o Vigário de Cristo no vosso interesse «em aprofundar o estudo da doutrina social da Igreja» e na «vossa solicitude em fazê-la penetrar, como fermento vivificante, nas estruturas da sociedade».

Referiu-se ao facto do progresso material ser exigido pelo cristão, como participação no acabamento da criação e como prefiguração longinqua da «nova terra» a vir. Escolher o caminho de Deus é escolher o do Homem, sua imagem, em toda a sua dimensão, dignidade, liberdade, elevação e desenvolvimento da pessoa humana. Aconselhou a estar com os pobres, os humildes, os fracos, os oprimidos, os que têm fome de justiça e amor.

Parafraseou, depois, passos da «Mater et Magistra» e vincou: «Os nossos reis do tempo das Descobertas diziam aos que iam plantar Portugal em novas terras: «fazei muita cristandade». Nós dizemos-vos: — fazei muita justiça e caridade».

Dizendo que a Igreja acabava de entregar a todos os homens de boa vontade esse «evangelho da paz», fundado na verdade, construída na justiça, vivificada pelo amor, realizada na liberdade, acrescentou que todos deviam confiar na Igreja, embora muitos católicos pareçam envergonhados dela, mais por quererem sujeitá-la ao próprio espírito que sujeitar-se ao espírito dela, pelo que afirmavam a sua desilusão.

Teceu, depois, um hino em louvor da iVrgem, terminando assim a sua exortação á juventude.

MORA

✝

Maria de Almeida Lopes Saraiva

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA IGREJA

FALECEU

José Nunes Lopes Saraiva, sua mulher e filhos, Manuel Maria Ottolini Travassos Valdez (Bonfim) ausente, e filha, Teresa Ema de Almeida Lopes e mais familia participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e parente.

Amanhã, ás 10 horas, na Igreja de S. João de Deus, onde se encontra depositada, será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral ás 15 horas, para o seu jazigo no cemitério de Mora, onde deverá chegar pelas 17 horas.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

A rainha de Inglaterra completa hoje 37 anos

festejados na maior intimidade

LONDRES, 21 — (Por Margaret Saville, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — a rainha Isabel II da Inglaterra faz, hoje 37 anos e, embora o dia do seu aniversário coincida, este ano, com um domingo, será passado, em parte, como outro dia qualquer — trabalho, trabalho e mais trabalho.

A soberana passa o aniversário na sua residência predilecta, o castelo de Windsor, sobranceiro ao Tamisa e a cerca de 40 quilómetros desta capital. Depois de um chá íntimo com a família, regressará á sua secretária para trabalhar.

A não ser o Natal, não há qualquer dia do ano que Isabel II possa considerar inteiramente seu. Os negócios do Estado, mesmo nesta era de democracia parlamentar, requerem que a soberana trabalhe oito horas diárias, ou mais, durante 364 dias num ano. Quando parece que está de «folga», assistindo, talvez, a uma corrida de cavalos, o seu desporto favorito isso significa que passou toda a manhã a trabalhar e que voltará aos seus papéis á noite. Aos domingos, dedica duas horas aos assuntos do Estado, depois do serviço religioso de manhã, e de novo ao fim da tarde.

A RAINHA TEM UMA PENSÃO ANUAL DE 38 000 CONTOS

Além disso, está sujeita, a qualquer hora do dia ou da noite, a receber telefonemas dos seus ministros, para uma consulta ou para uma comunicação urgente. Durante as suas viagens pelo estrangeiro, ligações radiotelefónicas directas com Whitehall e «dossiers» com documentos diplomáticos e do Estado, enviados de avião por correios especiais, mantêm-na ao corrente do que se passa.

No dia de Natal, porém, só uma guerra ou um acontecimento de importancia semelhante justificaria que o primeiro-ministro incomodasse a rainha.

O Governo atribui-lhe uma pensão anual de 475 000 libras (38 000 contos), das quais 60 000 (4800 contos) se destinam ás despesas pessoais e o restante aos compromissos fixos: despesas nas residências reais, salários do seu pessoal e contribuições para obras de caridade, entre outras. A soberana está, porém isenta do pagamento de contribuições e tem para residência o palácio de Buckingham, o castelo de Windsor e o palácio de Holyroodhouse, na Escócia.

A DESCRIÇÃO DE UM DIA DA VIDA DE ISABEL II

A's 7 e 30 Isabel II é despertada pela aia, que lhe leva uma bandeja com a sua xícara de chá chinês. Durante o pequeno almoço, que toma nos seus aposentos com o príncipe Filipe, estuda o programa do dia, folheia jornais e abre a sua correspondência particular, que lhe é directamente entregue, porque ostenta sinais convencionados no sobrescrito. Pouco antes das 9 horas, recebe a visita de sua filha, a princesa Ana, que vai a caminho das aulas, no palácio.

A's 9 e 30, a soberana já se encontra á sua antiga secretária de mogno, na sala de estar, forrada a seda turquesa, onde o seu secretário particular, «sir» Michael Adeane, a ajuda a pôr em dia a correspondência matinal — que é enorme. Basta dizer que pelo seu aniversário recebe uma média de 1600 mensagens de felicidades.

Ainda durante a manhã, começa a examinar os documentos oficiais que recebe diáriamente do Whitehall, em pastas vermelhas com a inscrição «The Queen», aos quais deve dar despacho; recebe o camareiro-mor, «lord» Cobbold, com quem discute questões do pessoal, cerimónias ou recepções da Corte e outros assuntos; concede audiências a embaixadores estrangeiros, dignitários religiosos, estadistas, militares, beneméritos ou consulta o chefe da cozinha da Corte, Ronald Aubrey, acerca das ementas, ou a governanta, para lhe dar directamente as suas ordens.

A's 11 e 15, Mabel Anderson, a ama do seu filho mais novo, o príncipe André, de três anos, leva-o ao gabinete da rainha, que o retém na sua companhia por algum tempo. O trabalho prossegue, porém, até ás 13 horas, altura a que Isabel II deixa a secretária para ir almoçar na pequena sala contígua, decorada com móveis de madeira chinesa. O almoço é leve, com fruta ou queijo, sem doce, e sumo de laranja a acompanhar.

OS MEMBROS DA FAMILIA REAL TAMBÉM SÃO OBRIGADOS A SOLICITAR AUDIÊNCIA

O trabalho recomeça ás 14 e 30. A tarde é preenchida geralmente com cerimónias publicas, audiências, visitas ao costureiro ou á modista de chapéus, passeios pelos jardins do palácio com o seu fiel «Sugar», um «terrier Corgi», que não a deixa, uma visita ao campo de equitação do palácio para assistir á lição do príncipe André no seu «poney» e um intervalo para o chá na companhia dos filhos e dos outros membros da família. Janta ás 20 horas com o príncipe Filipe e, se não saem á noite, conversam, jogam as cartas, vêem a televisão ou ouvem discos até ás 22 e 30, hora a que a rainha abre a ultima pasta enviada pelo Governo antes de se deitar.

Quando algum membro da família tenciona consultar a rainha sobre um problema pessoal, terá, como toda a gente, de marcar antecipadamente a audiência, em pessoa ou pelo telefone. Nem a rainha-mãe ou sua irmã, a princesa Margarida, têm o direito de entrar nos seus aposentos sem se fazerem anunciar.

A SAÚDE DA RAINHA É EXCELENTE

Todas as terças-feiras, á tarde, o primeiro-ministro, Harold Macmillan, é recebido pela soberana a fim de lhe apresentar um relatório dos assuntos do Estado. A rainha está, invariávelmente, bem informada, graças, principalmente, á sua leitura intensa e ás conversas que tem, diáriamente, com o vice-camareiro, Graeme Finlay.

Nos fins de semana tem mais tempo livre, que passa, sempre que pode, no castelo de Windsor, cavalgando com a princesa Ana, antes do pequeno almoço, e dedicando um par de horas á família, de tarde, para praticar vela, jardinagem, natação, pesca ou, simplesmente, para ver o marido disputar uma partida de polo.

Por vezes, recebe convidados oficiais do estrangeiro no castelo, onde gosta de receber, também, as pessoas amigas, ao almoço ou ao jantar. Mas só muito raramente pode, por seu turno, visitar, a título particular, os íntimos da Corte: não tem tempo para uma vida de convivência como as das pessoas comuns.

Só uma pessoa com saude de ferro consegue respeitar um programa tão violento. De facto, exceptuando leve tendência para a sinusite, Isabel II é extremamente saudável. — (A. N. I.).

O ALMOÇO DE HOJE REUNIU A FAMÍLIA REAL

LONDRES, 21 — A princesa Margarida e «lord» Snowdon, que se encontram a passar o fim de semana na mansão real de Windsor, juntaram-se á família real para o almoço de aniversário da rainha no castelo de Windsor. — (A. N. I.).

O general Norstad

sugere um directório nuclear restrito no seio da N. A. T. O.

TOLEDO, 21. — O antigo comandante supremo da N. A. T. O., general Lauris Norstad, sugeriu a criação de um directório dentro da Organização formado pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Alemanha, com a missão específica de fiscalizar a força nuclear da Aliança.

Norstad disse que «as pequenas potências» da Aliança seriam representadas nesse directório restrito pelo secretário-geral da N.A.T.O.

O general salientou que, devido á limitação do numero de participantes, este directório seria mais eficaz e tomaria decisões mais rápidamente.

Segundo Norstad, os Estados Unidos devem reconhecer aos seus aliados europeus o direito de uma maior participação nas decisões relativas ás armas atómicas. — (A. N. I.).

Se existirem seres vivos em Marte o seu desenvolvimento biológico

é mais avançado do que o dos da Terra

WASHINGTON, 21 — Os marcianos, se existirem, terão um organismo muito diferente de tudo o que existe na Terra — pensa o dr. Herman Yagoda, cientista da Força Aérea norte-americana, baseado nos conhecimentos até agora obtidos sobre as condições de vida existentes em Marte.

Assim, os marcianos deverão necessitar de quantidades mínimas de água e oxigénio para viverem. A sua resistência ás grandes variações de temperatura será notável, bem como a sua capacidade para suportar tempestades de areia e radiações solares.

Calcula Yagoda que, devido á rarefacção da atmosfera marciana, a superfície daquele planeta recebe mil vezes mais radiações do que a superfície da Terra.

Por outro lado, a maior intensidade das radiações deve ter provocado maior numero de mutações genéticas nos seres vivos marcianos, quer animais, quer vegetais, pelo que, se existirem — acentua o cientista — estão actualmente numa etapa mais avançada da sua evolução biológica do que os seres vivos da Terra. — (A. N. I.).

Um ciclone terrível

devastou uma região da União Indiana

CALCUTÁ (União Indiana), 21 — Morreram oitenta e oito pessoas e mais de mil ficaram feridas devido ao ciclone que varrou Cooch Behar, na Bengala Ocidental, e o distrito de Roalpara, no Assão.

O ciclone, acompanhado por granizo, devastou aquela área em dois minutos, deixando sem lar milhares de pessoas.

Em Dhubri, no distrito de Roalpara, houve sessenta e dois mortos; em Cooch Behar registram-se mais vinte e seis — segundo os numeros oficiais até agora divulgados.

Calcula-se, porém, que a tempestade tenha causado centenas de mortes.

PEDRAS DE GRANIZO COM 2 QUILOS E MEIO

«Jeeps», camiões, ambulancias e carros particulares estão a transportar os feridos para os hospitais, mas o acesso á região flagelada é dificultado pelas inumeras árvores derrubadas nas estradas.

O ciclone arrancou também muitos telhados e fez outros estragos. A região apresenta agora um aspecto desolador.

Centenas de pessoas que ficaram sem abrigo encaminham-se para as cidades mais próximas, procurando auxílio.

Notícias de Cooch Behar dizem que muitos dos feridos são pessoas atingidas por pedras de granizo de grandes dimensões, por vezes pesando dois quilos e meio. — (A. N. I.).

AÇORES (S. Miguel) E MADEIRA

DE 1 A 7 DE JUNHO

EM PLENA ÉPOCA DAS FLORES

Em colaboração com o AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

A bordo do moderno e luxuoso transatlântico português N/T. «PRÍNCIPE PERFEITO», de 20.000 Toneladas, da COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO, especialmente fretado pela «EUROPEIA» para este cruzeiro

CAMAROTES, SALÕES E TODO O NAVIO COM AR CONDICIONADO
POTENTES ESTABILIZADORES — AMPLAS PISCINAS AO AR LIVRE

JOGOS, CINEMA, FESTAS, BAILES E OUTROS DIVERTIMENTOS

Nenhum documento necessário além do bilhete de identidade

PREÇOS DESDE ESC. 1.750$00

DESCONTO ESPECIAL AOS SÓCIOS DO A. C. P.

ESCOLHA DOS CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO

INSCRIÇÃO ATÉ 25 DE ABRIL

Programa, informações e inscrições na acreditada

EUROPEIA AGÊNCIA TURÍSTICA

A Principal Agência de Viagens Portuguesa

231, Avenida da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Telef. 73 61 21 (10 linhas)

COM A «EUROPEIA» VIAJA MELHOR POR UM PREÇO MENOR

A AMEAÇA DE NASSER DE DESTRUIR ISRAEL PODE CONSUMAR-SE

(Continuação da 1.ª página)

ção organizada para celebrar o 20.º aniversário do levantamento do «Ghetto» de Varsóvia, o dr. Levenberg declarou: «A menos que seja publicada prova em contrário, subsistirá a impressão de que os governos aliados teriam faltado ao dever moral que os obrigava a tomar todas as providências possíveis para fazer parar a campanhia de assasínio de Hitler e auxiliar ae vítimas do nazismo».

«Como foi possíevl — perguntou o orador — os nazis terem podido matar um milhão de crianças judias sem ter sido tomada qualquer decisão de represália ou para salvar essas crianças?».

O dr. Levenberg, depois de afirmar que os aliados deveriam ter ameaçado com represálias imsdiatas os autores «desta campanha de extermínio que Winston Churchill classificou como o mais horrível crime jamais cometido em toda a História da Terra», declarou: «Para todos os governos é tempo de abrirem os arquivos de guerra e de permitirem aos historiadores chegarem a um julgamento objectivo acerca das circunstancias que levaram ao aniquilamento de um povo, por meio de uma organização científica, utilizada por homens nominalmente civilizados, em nome de um grande Estado e de uma das primeiras raças da Europa».

É indispensável um estudo aprofundado á política alemã de genocídio», afirmou o dr. Levenberg, «para evitar a repetição dessa tragédia. Poder-se-á declarar com certeza que Auschwitz, Belsen, Madjanek e Treblinka não são senão episódios de um triste passado, de uma idade pré-nuclear?».

«À luz da nossa experiência, terá o Mundo o direito de ignorar as ameaças dos dirigentes árabes para «uma solução definitiva do problema judeu» no Médio Oriente? Não será mais prudente levar a sério a intenção declarada do presidente Nasser de aniquilar Israel? — perguntou ainda o orador.

terminar o seu discurso, o dr. Levenberg declarou que era *fantástico* ver actualmente cientistas alemães «ajudarem o Egipto a produzir armas de destruição maciça que poderão ser utilizadas contra Israel, terra de refuio dos sobreviventes do holocausto». — (F. P.).

O Casamento

de Alexandra de Kent

(Continuação da 1.ª página)

como um tapete azul com 40 metros de comprimento.

Por seu lado, os técnicos da televisão já instalaram as plataformas de onde será transmitida a cerimónia.

«Está tudo pronto — declarou um informador da abadia — excepto os vasos de flores que só serão colocados na véspera da cerimónia». — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

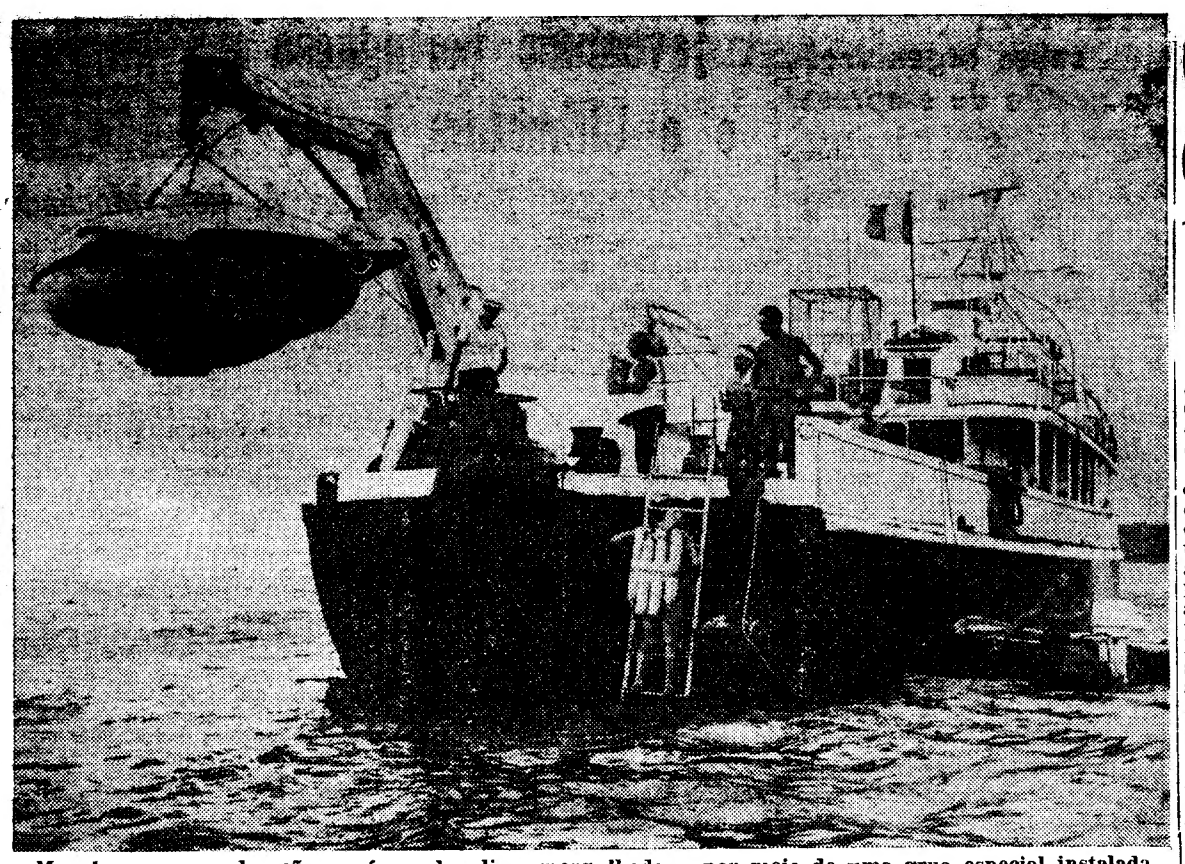
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco, por influência de um nucleo de altas pressões, localizadas a sudoeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 9°; Portalegre, 10°; Coimbra, 12°; Lisboa, 13°; Faro, 15°; Funchal, 18°; e Sagres, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,2; na água do mar, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Bom tempo, com céu geralmente pouco nublado e vento fraco a moderado de noroeste. Neblina ou nevoeiro nalguns locais, durante a noite e princípio da manhã.



Manobra para a colocação, na água, do «disco mergulhador», por meio de uma grua especial instalada no navio oceanográfico «Calypso», sob a orientação do famoso comandante Coustau

As explorações oceanográficas ao nível do «plateau» continental

foram agora simplificadas devido ao disco mergulhador construído pelos franceses

A exploração oceanográfica que, durante anos se fazia ás cegas, desenvolveu-se extraodinàriamente graças á utilização de aparelhagem moderna, o que permitiu ao homem penetrar em quase todos os recantos submarinos. Duas invenções se apresentam como primordiais nesse progresso da investigação oceanográfica: o escafandro autónomo e o batiscafo que tornou possível chegar ás grandes profundidades das fossas do Pacífico.

Entretanto, um novo invento acaba de aparecer — o «disco mergulhador» —, capaz de dar novo impulso áqueles estudos. E' da autoria do célebre comandante Cousteau. Para melhor se compreender a eficiência deste «disco», é util definir as diferentes zonas, onde o oceanógrafo pode penetrar:

— Zona litoral, alternadamente submersa e emersa pelas marés e cuja amplitude raramente ultrapassa os 10 metros;

— O «plateau» continental que mergulha no mar, em forma de encosta, até uma profundidade de 200 metros;

— A inclinação continental, quase vertical, que termina em fundos de vales submarinos, a uma profundidade aproximada de 2000 metros;

— A zona plana abissal, com profundidades entre 2000 e 4000 metros (Atlantico), 2000 (Mediterraneo), ou entre 4000 e 6500 (Pacífico). Conhecendo estas zonas, pode perguntar-se quais são as amplitudes de penetração do escafandro autónomo e do batiscafo. O primeiro não pode ser usado para além de uma profundidade máxima de 70 metros. Para trabalhos científicos, com certa demora, nunca poderá ir-se além dos 50 metros. Quanto ao batiscafo, apresenta a dificuldade de maneabilidade, sendo utilizado nas explorações dos planos abissais, onde é o unico a poder chegar.

Há, portanto, uma lacuna de investigação, entre os 70 e os 2000 metros, quer dizer, ao nível da maior parte do «plateau» continental e ao longo da encosta abrupta das margens dos continentes. E é precisamente aí que está um dos motivos mais interessantes e urgentes de estudo. Pouco ou nada se sabe das zonas submarinas continentais entre os 50 e 200 metros, pois escapa ás investigações directas por escafandro autónomo. Há, realmente, soclas continentais, como no Mediterraneo, em que o «plateau» continental, marginando uma costa montanhosa, está reduzido á mais simples expressão, encontrando-se, ao mesmo tempo, uma larga extensão que se prolonga pelo fundo oceanico. Um caso típico é o do Mar do Norte e da Mancha, que pertencem na sua totalidade ao «plateau» continental. Mesmo ao longo das costas da Bretanha (maciço montanhoso de antiga erosão), esta zona marítima prolonga-se por largas distancias.

Para o geólogo, o «plateau» continental é um local privilegiado de investigação. Este prolongamento submarino dos continentes foi teatro de progressões e regressões, imensas oscilações de maré, de longos períodos e amplitudes. E', portanto, ao nível deste terraço que o geólogo pode encontrar certas explicações para os fenómenos de «pulsação» da crosta terrestre.

Para o zoólogo e botanico, a visita ao «plateau» continental pode permitir recolher um rico conjunto de observações ecológicas, pois a vida é, ali, extraordinàriamente

(Continua na página central)

Há na Inglaterra cerca de meio milhão de alcoólicos

HARROGATE (Norte da Inglaterra), 21 — Os delegados ao 8.º Congresso Nacional de Alcoólicos Anónimos foram informados de que pelo menos 400 000 ingleses são alcoólicos.

Richard Percival, director do Conselho Nacional sobre Alcoolismo, afirmou que em todas as principais cidades da Grã-Bretanha estão a ser formados centros para auxílio aos alcoólicos e suas famílias, a fim de evitar a todos ainda maiores sofrimentos. — (R.).

Diario de Lisbôa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: **«Suplemento Desportivo»**

3.ª FEIRA: **«Êxito» e «Juvenil»**

4.ª FEIRA: **«Da mulher e da criança»**

5.ª FEIRA: **«Vida literária»**

6.ª FEIRA: **«Automobilismo» e «Vida económica»**

SÁBADO: **«Magazine»**

O VIII centenário da catedral de Notre-Dame vai comemorar-se em França

por BERNARD MAHIEU

Conservador dos Arquivos Nacionais

Notre-Dame de Paris, alta instancia eivada de História, coração da Cité, encontra-se enraizada vai em oitocentos anos, perto das margens onde Paris nasceu.

Quando o bispo Maurice de Sully decidiu, em 1163, reconstruir a sua catedral, esta sucedeu a várias construções que, no extremo oriental da Cité, se haviam substituído aos altares antigos. Em redor da primeira igreja episcopal dedicada a Santo Estêvão, floresceram muitos santuários entre os quais o de Notre-Dame que, reconstruído na segunda metade do século IX, foi suplantando progressivamente a igreja de Santo Estêvão, de que restavam apenas ruínas no princípio do século XI.

Maurice de Sully idealizou fazer de Notre-Dame uma catedral magnífica e espaçosa. Se não nos é permitido perfilhar a tradição de que um Papa Alexandre III, colocou pessoalmente a primeira pedra do edifício, não restam duvidas de que na empresa gigantesca se interessaram desde a primeira hora, os reis, os senhores e o povo.

O coro foi aberto ao culto em 1185, ano em que o altar-mor foi consagrado e, quando Maurice de Sully faleceu em 1196, a nave, com excepção das primeiras galerias, achava-se completamente concluída.

Études de Sully, seu sucessor, instalou a fachada admirável cuja obra terminou no segundo quartel do século XIII — por alturas de 1245, concluía-se a estatuária do pórtico. Jean de Chelles, depois Pierre de Montreuil foram os autores das delicadas obras-primas que são as fachadas dos dois pinázios. A seguir, Pierre de Chelles e Jean Ravy, no começo do século XIV, edificaram as capelas em redor do coro e, lançando no espaço os grandes arcos-botantes da capela-mor, concluíram a obra de Notre-Dame, sob um dos seus aspectos mais fortes e mais evocadores, criando de Paris uma das imagens mais formosas e mais populares.

Depois, os séculos restauraram, alindaram, destruíram, refizeram. O século XVIII dotou a catedral com imponente decoração interior. O XIX, o século romantico em que Victor Hugo a escolheu para cenário de um dos seus romances mais famosos, viu Lassus, seguido por Viollet le Duc, dando-lhe nova mocidade.

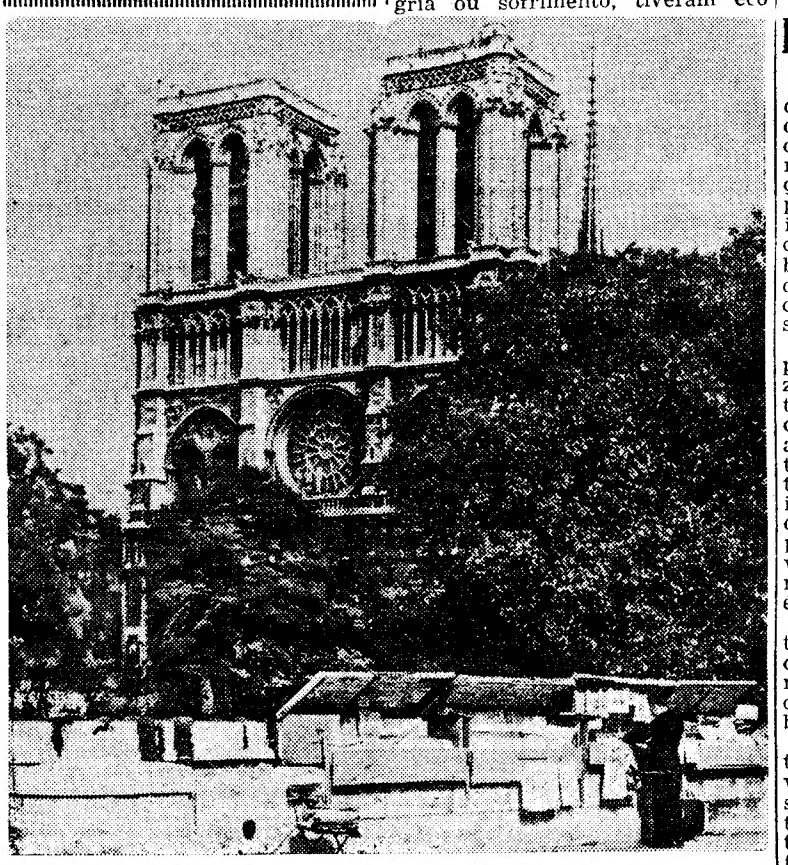
Catedral de Paris, Catedral de França, a Notre-Dame teve desde a Idade Média, lugar marcado e proeminente na prestigiosa coroa de igrejas episcopais, sem par, e que são Senlis, Noyon, Laon, Chartres, Bourges, Reims, Amiens.

Como nenhuma outra, é a Igreja nacional. Todos os grandes momentos vividos pela França, com alegria ou sofrimento, tiveram eco profundo nas suas abóbadas oito vezes seculares. São Luís ali colocou, em 1239, a coroa de espinhos que encontraria na Sainte Chapelle, precioso e imortal relicário. Os reis ali deram graças a Deus pelas vitórias alcançadas — as exéquias dos grandes deste mundo marcaram sempre pela imponência trágica. Nesta catedral foi celebrada a Concordata, ao mesmo tempo que se restabeleceu o culto oficialmente.

A sagração de Napoleão I é o momento mais alto de toda esta longa teoria de acontecimentos históricos que se prolonga até aos nossos dias: baptismos de príncipes, casamentos de soberanos, Te-deum de vitórias. O grupo coral de Notre-Dame, herdeiro de dez séculos de História, não cessa de cantar os louvores divinos, regido por mestres cujo nome pertence á história da Musica e que, na Notre-Dame de Paris, apadrinharam no dealbar do século XII, a polifonia. E Lacordaire tornou imortais as conferências de Notre-Dame.

Todas estas recordações, exaltadas pelas letras, as artes, a poesia, a musica, vão reviver nas festas deste VIII Centenário durante as quais, de Junho a Setembro próximos, se exaltará o mais prestigioso dos monumentos cristãos de França.

O aspecto actual da fachada do hotel visto da praia



Uma das imagens características de Paris: a catedral de Notre-Dame, vista de uma das margens do Sena, onde os «bouquinistes» expõem a sua mercadoria

Prevê-se a conclusão do Hotel de Albufeira para Novembro próximo

ALBUFEIRA, 21.—As obras de construção do Hotel de Albufeira, debruçado sobre esta praia, têm sido interrompidas várias vezes por motivos diversos. Essas interrupções têm dado ensejo ás mais dispares conjecturas. Quisemos, por isso, ouvir o filho do falecido banqueiro Joaquim Manuel Vinhas Cabrita, ao qual se deve a iniciativa da construção do imóvel, cujas obras têm estado paradas desde a sua morte.

O sr. Joaquim Cabrita (Filho) prestou-se, amavelmente, a satisfazer a curiosidade do correspondente do «Diário de Lisboa», tendo esclarecido que, em princípio, houve a ideia de vender o imóvel. Por motivos de ordem sentimental, porém, tomara a deliberação de acabar a importante unidade hoteleira com que seu pai quis dotar esta linda praia e, se possível, deixar bem vincada, com outros empreendimentos, uma obra de que Albufeira é merecedora a todos os títulos.

Informa-nos o sr. Joaquim Cabrita (Filho) de que os trabalhos de construção do hotel recomeçam no dia 1 de Maio e que a conclusão da obra está prevista para Novembro próximo.

A terminar, o nosso amável entrevistado explicou que a demora verificada no recomeço das obras se devia, em parte, a alterações vantajosas que se julgou necessário introduzir no projecto inicial do hotel, e ainda á decisão de se construirem dois apartamentos, contíguos ao grande imóvel.

VIDA MUSICAL

Espectáculo do G. E. O. C. no Tivoli

Não é fácil nem pequena a tarefa de levar a bom caminho um desenvolvimento de cultura operista por elementos portugueses — enquanto não se procura que seja também portuguesa como produção —, com características de algum modo inovadoras. O novo espectáculo do Grupo Experimental de Ópera de Camara, que funciona sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, deu-nos a muito satisfatória impressão de um bom prosseguimento na tarefa que se impôs. Independentemente disso, proporcionou-nos um pedaço de tarde francamente agradável, numa atmosfera de desanuviamento — se bem que tal atmosfera esteja, porventura longe das tantas preocupações que devem assaltar os círculos de artistas interessados.

Seria discutível o programa em si? Conforme. Concordamos inteiramente com a escolha de uma obra moderna e de uma obra clássica, como nos programas anteriores. E constitui um puro regalo, sem discussão possível, a escolha, a montagem e a execução da óperazinha-bufo «Livietta e Tracollo», de Pergolesi, que até foi para nós uma revelação. A escolha da outra ópera-miniatura, «Three's Company», também, rigorosamente, um divertimento musical-cénico, de um autor inglês, hoje, no princípio da casa dos quarenta, Antony Hopkins, parece-nos mais ligada a circunstancias fortuitas, mas que não invalidam o cometimento. É uma partitura que realiza com o desejável equilíbrio um espectáculo desempenhado apenas por quatro figuras — três cantores e um pianista. As situações são psicológica e teatralmente excelentes; a musica segue um neo-realismo de gramática acerba, apoiada em ritmos seguros de violentos contrastes, dando Antony Hopkins como um dos actuais virtuoses da escrita — virtuosidade que não poupa o piano, e á qual o compositor português Filipe de Sousa, responsável igualmente pela direcção musical e pela versão portuguesa do texto, corresponde com o melhor brilho e segurança. Já não há tão convincente correspondência entre os coloridos e a articulação que a língua inglesa implica e a tradução portuguesa, e admitimos que esse *desideratum* seja impossível de atingir. Mas os três personagens — Raquel Botelho para «Miss Honey», Alvaro Malta para «Mr. Three», João Afonso para «Mr. Love» —, nos deram o gosto de pronunciar correctamente o português. Como desempenho, as provas de inteligência musical cultivada, dadas por Raquel Botelho e João Afonso constituiram o equivalente de um bom exame, agradando-nos também em Raquel Botelho a voz cristalina, alcançando sem esforço os agudos, e ambos os cantores discretos, mas não inseguros em cena. Álvaro Malta, completamente á vontade no ambito vocal hábilmente aproveitado por Antony Hopkins, chegou a assombrar-nos pelo seu pleno domínio do papel e pela sua comunicativa desenvoltura.

Certos os figurinos de João Abel, boa a perspectiva do seu cenário, de composição curiosamente híbrida.

A partitura de Pergolesi apoiava-se na Orquestra de Camara Gulbenkian, que desempenhou o seu papel num crescente á vontade, sob a direcção do jovem maestro Klaus von Wildeman, de quem não esquecemos a direcção da «História do Soldado» há meses. Von Wildeman respeitou desta vez o estilo setecentista, vivificando adequadamente a deliciosa farsa, entrecortada de dois grandes momentos de ópera sérja que anunciam com larga antecedência tanto Gluck como Mozart. No papel de «Livietta», Germana de Medeiros tem uma realização em tudo notável, cantando primorosamente e enxertando a sua personalidade na figurinha castiça da época. Álvaro Malta, «Tracollo», ainda foi para além do muito que esperávamos dele; uma preparação menos de afogadilho permitiu a plena valorização do seu histrionismo, incluindo o jogo fisionómico, estreitamente casado com o rigor de desenho musical que observa sempre. Esperemos agora que para papeis desta extensão vocal Álvaro Malta possa fortalecer e esmaltar o seu registo grave.

Pergolesi moveu-se dentro de um cenário de proporções harmoniosas, numa unidade de estilo que nos consolou. Fernando Azevedo, autor do cenário, foi também autor dos figurinos, caprichando em compor para «Tracollo» uma associação de preto e vermelho que nos regalou a vista.

Só se não pudermos não iremos ao segundo espectáculo.

FRANCINE BENOIT

Concerto sinfónico no Coliseu com obras de Rui Coelho

O concerto sinfónico anunciado para a noite de 27, no Coliseu, despertou vivo interesse por parte dos admiradores do maestro Rui Coelho, os quais têm acompanhado a sua obra de compositor, que cultiva todos os géneros de musica, já consagrada no nosso País e no estrangeiro.

No programa deste concerto inclui-se, em estreia, «Calendário», suite de sete numeros, que será dirigido pelo autor.

A orquestra será a Filarmónica de Lisboa, visto os serviços musicais da Emissora Nacional não poderem manter a cedência da sua orquestra sinfónica, por motivo de concertos imprevistos e inadiáveis.

Concerto no Instituto de Cultura Italiana

No Instituto de Cultura Italiano haverá amanhã, ás 18 e 30, um concerto pelos artistas Gianna d'Angelo (soprano) e Renato Capecchi (barítono). Ao piano, o maestro Mario Pellegrini.

O programa inclui obras de Mozart, Rossini e Verdi.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um desvio entre o apoio n.º 29 e a subestação de Portimão, da linha aérea, a 15 kV, Porto de Lagos-Portimão, com diminuição de 55 m no comprimento, no concelho de Portimão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 16 de Abril de 1963.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
JOAQUIM GONÇALVES DOS SANTOS

FOTOCÓPIAS

Entrega imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

FEIRA DE ABRIL EM SEVILHA

Nos dias 23 a 28 de Abril

Por motivo desta feira a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa (Santa Apolónia), Entroncamento, Santarém, Tomar, Coimbra, Portalegre, Elvas e Faro), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Sevilha.

Período de venda — 18 a 28 de Abril.

Validade para regresso — 23 de Abril a 3 de Maio.

REUNIÕES sobre organização de gestão de empresas

Vindo de Paris, no avião da TAP, chega amanhã a Lisboa o sr. Noël Pouderoux, presidente delegado-geral da C. E. G. O. S. (Commission Générale d'Organisation Scientifique), que a convite da C. E. G. O. C., filial daquele organismo no nosso País, vem tomar parte numa série de reuniões relativas á organização e gestão de empresas.

O C. E. G. O. C. (Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica), associação portuguesa sem fins lucrativos, foi criado, no ano transacto, pelas Associações Comercial de Lisboa (Camara de Comércio), Industrial Portuguesa e Comercial do Porto, está, presentemente, em plena actividade e já organizou vários cursos de aperfeiçoamento, nos domínios de organização administrativa e comercial.

Entre as reuniões de trabalho que agora vão decorrer, o sr. Noel Pouderoux presidirá, na Associação Comercial de Lisboa, na quarta-feira, ás 18.30, a uma sessão na qual será tratado o tema: «Les Techniques de Commandement et la Réussite des Entreprises». No dia seguinte, ás 21 e 30, falará na sala de conferências da Feira Internacional de Lisboa, sobre «Les Progrès dans les Techniques de Vente».

A juventude portuguesa e o Ultimatum inglês

TRIBUNA LIVRE

pelo dr. A. Reis Machado

O Ultimatum inglês de 11 de Janeiro de 1890, motivado pela utópica política de Barros Gomes de ligar mediante uma acção civilizadora os territórios entre Angola e Moçambique, a que Portugal tinha direito histórico, provocou um verdadeiro levantamento nacional. Surgiu, num espontaneo arranco, uma violenta campanha contra a Inglaterra e contra o regime monárquico, tornado responsável pela forma como orientava a sua política, e pela atitude assumida perante o insulto.

A sonhada ligação entre as duas províncias ultramarinas, delineada no chamado «mapa cor-de rosa», não estava em conformidade com a realidade nacional, nem com a realidade internacional. Portugal não estava em condições materiais e morais de fazer valer os seus direitos históricos. As culpas dessa situação foram assacadas á Monarquia quando, de facto, elas eram (salvo ilustres excepções como Sá da Bandeira) da Nação inteira, que não soube devidamente olhar e interessar-se pelos vastos territórios que herdara dos seus maiores.

O lucido espírito de Antero de Quental compreendeu a situação. Escreveu ele na «Província» de 26 de Janeiro daquele mesmo ano de 1890: «Declamar contra a Inglaterra é fácil: emendarmos os defeitos gravíssimos da nossa vida será mais difícil; mas só essa desforra será honrosa, só ela salvadora». E apelou para uma grande reforma intelectual e moral de toda a sociedade portuguesa, apelo que desde muito vinha fazendo. Não foi ouvido. Predominantemente foi propagandeada a necessidade de mudar o regime político como unico remédio para os males nacionais. Mudança aliás justificada: o regime carecia de estadistas á altura das circunstancias.

A juventude que teve um papel de relevo no levantamento do País, vibrando patrióticamente num forte e intenso entusiasmo, abraçou o ideal republicano. Ideal superior sim, mas a que a falta de preparação dos seus representantes (salvo excepções ilustres como Basílio Teles), deu uma feição romanesca, abstracta, messianica, falha dum sólido conhecimento histórico do problema português e do modo de ser da sociedade do seu tempo. Ideal sem um conteudo bem concreto, não assente em medidas de carácter económico, social e pedagógico, suficientemente estudadas e concatenadas.

E assim essa juventude, tornada adulta, levou a cabo a revolução política derrubando a Monarquia e proclamando a Republica. Mas a revolução preconizada por Antero (de interioridade, de profundidade, de reconhecimento de erros passados e de plena e integral e definitiva renovação) ficou, até hoje, por realizar.

Não será essa a revolução que a juventude católica (por meio do Grande Encontro) pretende agora, enérgicamente levar a cabo, sob o signo emancipador e nobilitante dum autêntico Cristianismo?

A. REIS MACHADO

Linha de SINTRA

Completou dois anos o boletim «Sintra»

Entrou no terceiro ano de publicação o boletim trimestral «Sintra»,» órgão de divulgação turística da Comissão Municipal de Turismo de Sintra, a que preside o sr. Rui da Cunha.

Trata-se de um valioso instrumento de propaganda turística, não só da privilegiada região de Sintra, mas também do próprio País, dada a expansão que tem aquela publicação, organizada com todo o esmero gráfico pelo dr. Vasco Vidal.

Exaltando as belezas naturais de um dos mais atraentes recantos de Portugal, descrevndo os seus monumentos ou referindo a sua história, o boletim, que insere colaboração em português, francês e inglês, tem, efectivamente, desempanhado grande papel no desenvolvimento turístico da região.

Melhoramentos no concelho de Alcobaça

ALCOBAÇA, 21 — Prosseguindo na obra de valorização do concelho, a Camara Municipal resolveu pôr a concurso a empreitada de construção do Mercado Municipal nesta vila, que está orçado em cerca de 2400 contos. Melhoramento que constitui antiga e justa aspiração do povo, bastante contribuirá para a valorização desta terra de turismo, onde há muito a sua falta se fazia sentir.

— A Camara mandou executar grandes reparações na estrada da Ataíja de Cima, que muito beneficiarão os habitantes da vasta área que a mesma serve. Coube agora ao povo de Ribeira do Pereiro a vez de ver satisfeito o justo anseio da construção de uma estrada que ligasse aquela localidade a Pataias, cujo ramal que liga aquela povoação á estrada de Pataias já foi aberto ao transito.

— Por intermédio dos Serviços Municipalizados, foi adquirido um novo motor para reforçar o existente, assegurando o regular abastecimento de água potável da rede de distribuição domiciliária da linda Praia de São Martinho do Porto.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «O grande inimigo» e «Do couplet ao tango» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O homem que sabia de mais» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A bela americana» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jessica» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tunel 28» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «O mundo no meu bolso» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 15 e 30 e ás 21 e 15: «Milagre por um dia» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485), *Confiança* — Avenida D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef 931149).

QUELUZ—*André*—Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Telefone 9518441).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

FESTA DE SÃO TELMO EM TUY

Nos dias 21 a 23 de Abril

Por motivo desta festa a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa (Santa Apolónia), Porto (S. Bento), Coimbra, Guimarães, Braga, Barcelos, Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Tuy.

Período de venda — 16 a 23 de Abril.

Validade para regresso — 21 a 28 de Abril.

O 114.º aniversário da Sociedade Harmonia Eborense

ÉVORA, 21 — Comemorou hoje o 114.º aniversário da sua fundação a Sociedade Harmonia Eborense, subdecana das colectividades desta cidade.

Foi distribuído, de manhã, um bodo a 50 pobres, e ás 13 horas, na sede da colectividade decorreu um animado almoço de confraternização, em ambiente de franca alegria, franca alegria.

À noite, haverá sessão solene, durante a qual serão entregues emblemas de ouro e de prata aos associados que completaram 50 e 25 anos de inscrição na colectividade.

Vai ser homenageada a Comissão Venatória Regional do Norte

Um grupo de caçadores nortenhos vai homenagear, no sábado, num restaurante de Gondomar, os dirigentes da Comissão Venatória Regional do Norte, como reconhecimento pela sua prestimosa acção em prol da cinegética nacional.

NAVIERA LUCENTUM, S. A.

Para

SEVILLA, MALAGA, CAGLIARI, ANCONA, VENEZA, TRIESTE e RIJEKA

o navio motor rápido holandês

«ERASMUS»

em 23 do corrente

•

Os Agentes Gerais

LLORET & XAVIER, LDA

L. DO CORPO SANTO, 21-1.º

Telefs 324671 - 327258

PRÉDIO

novo, 3 inquilinos—R/c., 1.º e 2.º andares — 3 c. assoalhadas — águas quentes e frias — isento 6 anos. Rende ao ano 16.200$00.

Vende-se por 215.000$00, com a escritura na mão. Só se trata com o Próprio, todos os dias das 9 ás 12 h., pelo telefone 224088, do dia 22 em diante.

ESCRITÓRIOS

Alugam-se c/ vestíbulo, casa de banho e 2 salas. R. António Maria Cardoso, 15.

ALUGA-SE

6.º andar, boa construção, 10 amplas divisões, elevadores, Av.ª Casal Ribeiro, n.º 48.

DIVERSÕES — TEATROS ☆ CINEMAS

CIRCO ☆ VARIEDADES ☆ ÓPERA ☆ BAILADO ☆ T V ☆ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- Depois da estreia da peça «Um electrico chamado desejo», que está a encenar, a grande actriz brasileira Henriette Morineau interpretará uma peça integrada no elenco do Teatro Nacional.
- Na próxima quinta-feira, a R. T. P. recomeça a transmitir «Cenas da vida de uma actriz», episódios originais de Costa Ferreira. O primeiro desta nova série intitula-se «Brincadeiras de gente crescida» e será interpretado por Eunice Muñoz, Marina Zeiger e Carlos Fernando.
- O elenco lírico que cantará o «Barbeiro de Sevilha» em 7 de Maio próximo, no Trindade, não será o mesmo da noite anterior. Haverá alteração de algumas primeiras figuras e, assim, Cristina Maria fará a «Rosina», Guilherme Kjolner, o «Conde de Almaviva», Carlos Fonseca «Dom Basílio». Hugo Casais manterá o seu papel de «Figaro», e Maria Teresa de Almeida, Luís França e Rui Inglês vão cantar nos dois dias os papeis de «Berta», «D. Bartolo» e «Fiorello».
- O escritor brasileiro Meira Guimarães recebeu convite do empresário Vasco Morgado para escrever uma revista. Desconhece-se, porém, se o espectáculo seria para apresentar em Portugal ou no Brasil.
- O acordeonista Filipe de Brito, que actuou com grande êxito no Rio de Janeiro, na Televisão, na Rádio e em muitos espectáculos publicos, regressa amanhã de avião a Lisboa.
- Vencedora do concurso «Rainha da Televisão», organizado pela revista «Flama», parte amanhã para o Rio de Janeiro a cançonetista Madalena Iglésias. Foi-lhe preparado um programa pelo Centro de Turismo Português do Rio de Janeiro.

O «VERDE GAIO» em Alcobaça

O Grupo de Bailados Portugueses «Verde Gaio» exibe no magnífico cenário do mosteiro de Alcobaça, no dia 27, ás 21 e 45, alguns dos numeros mais sugestivos do seu reportório, incluindo «Prólogo Galante», «Passatempo», «Grand Pas de Deux» e «Condestável».

No Variedades

Amanhã, despedida da revista «Ena, tantas!»

No Variedades termina amanhã a carreira da grande revista «Ena, tantas!» que atraiu milhares de espectadores e á qual toda crise referiu elogiosamente. Conecida pela revista das cinquenta mulheres, pois o elenco é constituído essencialmente por elementos femininos, sai de cena em pleno triunfo, por compromissos há muito assumidos para a companhia se apresentar já na sexta-feira no Teatro Sá da Bandeira, do Porto. Na interpretação salientam-se as populares artistas Leónia Mendes, Maria Adelina, Lily Neves, Ausenda Miranda, a atracção nacional Deolinda Rodrigues, a grande revelação Maria Dulce e a colaboração da distinta actriz Elvira Velez ao lado dos dois unicos actores que intervêm nesta peça: Carlos Coelho e Spina. Completam este «cast» o «Ballet» Roany Dancers, constituído por 12 esculturais bailarinas francesas, e a famosa atracção internacional, Gelu, que interpreta alguns dos seus grandes êxitos mundiais, especialmente a canção «La Novia» da qual foi a criadora. Na segunda-feira a companhia apresenta-se no Montijo, na terça, em Setubal, e na quarta em Coimbra.

NO CONDES E NO ROMA

O filme «O pagador de promessas» constitui um acontecimento cinematográfico

Depois da comédia «Absolutamente certo», Anselmo Duarte trocou o papel de galã do cinema brasileiro para se tornar um encenador de reais méritos e talentos, apresentando «O pagador de promessas» — a primeira obra em língua portuguesa que teve as honras de um primeiro prémio no ultimo festival de Canes e que recebeu o trofeu «Golden ate», tão cobiçado pelos cineastas de todo o Mundo. O filme defronta o grave problema do sincretismo religioso em todo o Brasil e, particularmente na Baía, onde decorre grande parte da acção.

Filme violento, sincero, verdadeiro, duro mesmo, coloca o drama sob a luz dos projectores e a consciência do publico, resultando numa obra polémica, para recordar e discutir, numa obra válida, que engrandece a cinematografia do Brasil e patenteia a qualidade moral e profissional dos seus técnicos. Produção de Oswaldo Massaini (Brasil) e de Francisco de Castro (Portugal), «O pagador de promessas», que a crítica e o publico lisboeta receberam com justificado alvoroço, é um espectáculo de absorvente interesse, movimentado, sugestivo, que apetece aplaudir e que confirma, de bem vincado modo, o seu merecimento como filmes fora de série.

Leonardo Vilar, Glória Meneses, Américo Coimbra, Norma Benguel e Dionísio de Azevedo são os principais intérpretes.

O «Passatempo PAC» no EDEN - TEATRO terá a colaboração da Agência Internacional Artística

Tudo se conjuga para que os espectáculos radiopublicitários que as Produções Arlindo Conde vão passar a apresentar todos os domingos, a partir do próximo dia 28, no Eden-Teatro, venham a constituir um autêntico êxito artístico.

Além dos moldes em que serão elaborados, há a assinalar a colaboração da Agência Internacional Artística, que levará ao palco do Eden os melhores artistas estrangeiros que representa em Portugal. Neste sentido, os empresários Arlindo Conde e Artur Pereira chegaram a acordo, encontrando-se já firmadas as condições em que será prestada esta colaboração.

Evidentemente que os elencos para cada espectáculo serão formados á base de artistas portugueses.

No próximo dia 23, o «Diário de Lisboa» publicará o primeiro anuncio especial referente ao espectáculo do dia 28, que marcará o início destes passatempos no Eden-Teatro.

NO IMPÉRIO

«Uma rapariga chamada Tamiko» entusiasma o público

Tanto o publico como a crítica têm consagrado o êxito do filme em exibição no Império. Filme de ambiente oriental, constitui um espectáculo plástico de grande beleza e expressão cinematográfica.

Baseando-se num conflito forte e obcecante, as sequências proporcionam um clima enebriante, graças á segura realização de John Sturges. Com notável fotografia e magnífico acompanhamento musical, o filme é interpretado, nas principais figuras, por Laurence Harwey, Martha Hyer e France Nuyen.

Com inumeros atractivos e de bom nível artístico e técnico, «Uma rapariga chamada Tamiko» tem entusiasmado o publico que esgota, todos os dias, a sala do Império.

Belas canções norte-americanas cantadas no Estoril por Lucien Farrar

Cada vez com mais insistência, a Rádio e o Cinema levam a toda a parte, num turbilhão de sons e imagens, quadros de «music-hall» que, de outra forma, seriam fruto proibido em muitos lugares do Mundo. Mas o certo é que o publico não se satisfaz com os sons gravados na massa negra de um disco ou com a imagem reproduzida nos alvos «écrans». Quer mais, quer ver os artistas em carne e osso, sentir-lhes a presença viva e aplaudir os seus méritos. Não é de estranhar, por isso, que o salão-restaurante do Casino Estoril se enchesse ontem de um publico entusiasta interessado em *sentir* um bom programa de «music-hall».

Lucien Farrar, a vedeta do «show», ofereceu aos espectadores uma duzia de escolhidas canções norte-americanas, muitas delas já populares em todo o Mundo. Os modernos ritmos «made in U. S. A.» desfilaram pela pista do Casino, pela voz característica do simpático cantor negro, que a crítica do seu país aponta como o provável sucessor de Nat «King» Cole. As palmas foram muitas, principalmente da parte dos jovens, largamente representados ontem na estreia de Lucien Farrar.

A completar o «show», mantêm-se no cartaz do Casino Estoril, com o êxito que já aqui assinalámos, o malabarista Peter Woodrow e o «Ballet» Montmartre. O primeiro fez-se novamente aplaudir em magníficas demonstrações de equilíbrio e bom humor e o «ballet» apresentou novos arranjos coreográficos, todos eles transbordando elegancia e «charme» parisienses.

Este mesmo «show» é apresentado, todas as noites, no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador.

O II FESTIVAL do Folclore Nacional

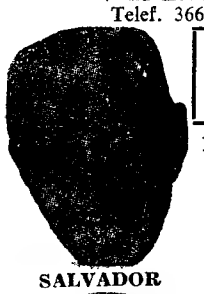
Para o II Festival do Folclore Nacional, que se destina a galardoar o melhor «rancho» português, está aberta a inscrição, até 15 de Maio, na Praça da Alegria, 20-4.º

O festival decorrerá em onze eliminatórias, que começam em 6 de Julho, em Braga, Porto, Coimbra, Caldas da Rainha, Santarém, Olhão, Beja, Portalegre, Castelo Branco, Viveu e Vila Real. Serão apurados os representantes de cada apurados os representantes de cada província, os quais disputarão, em 28 de Setembro, em Lisboa, o «Grande Prémio» do Festival.

O certame destina-se a proporcionar mais larga expansão á riqueza etnográfica nacional, pois, em cada eliminatória, o publico terá a ocasião de observar as características das diversas regiões do País.

NO abc

Telef. 366745



SALVADOR

4.ª FEIRA 24

EM 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 h.

JOSÉ MIGUEL apresenta a nova revista popular

VAMOS À FESTA!

Maria Domingas

Camilo de Oliveira

UM NOVO E ALEGRE ESPECTÁCULO POPULAR, PARA DIVERTIR O PUBLICO. POR UM NOVO E GRANDIOSO ELENCO!!!

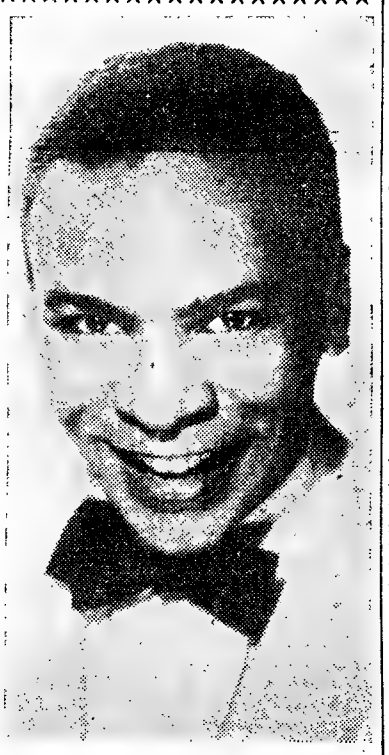
A bilheteira abre 2.ª-Feira ás 13 horas

17 ANOS

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

O FAMOSO CANTOR NORTE-AMERICANO CONSIDERADO PELA CRÍTICA INTERNACIONAL COMO O NAT «KING» COLE DA NOVA GERAÇÃO



LUCIEN FARRAR

E, AINDA, NUM MAGNÍFICO «SHOW»

PETER WOODROW

EXÍMIO MALABARISTA

BALLET MONTMARTRE

ELEGÂNCIA E «CHARME» PARISIENSES

No CINEMA, às 21.30: «Duas semanas noutra cidade»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «matinées» com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL, EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Adultos (maiores 17 anos)

Amanhã no COLISEU

OUTRA ESTREIA DE SENSAÇÃO!

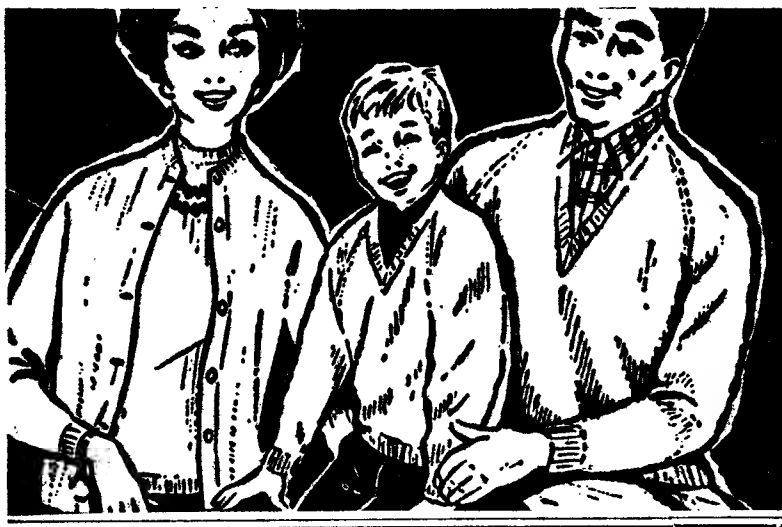
A EMPOLGANTE EPOPEIA DE UM PUNHADO DE HERÓIS NUMA LUTA SEM TRÉGUAS!

VIVENDO A CADA PASSO ANTE O TERRÍVEL DILEMA MATAR ou MORRER!

Eles só tinham 72 horas para viver!

DON KELLY · MARJORIE HELLEN · EDWARD G. ROBINSON. JR.

Exclusivo Internacional Filmes



robilon

MALHAS E TECIDOS

LAVÁVEIS — DURÁVEIS
NÃO ENRUGAM

3.ª-FEIRA O POLITEAMA

APRESENTA UMA NOVA AVENTURA SEM PAR! UM BALÃO ATRAVESSA AS REGIÕES MISTERIOSAS DO MUNDO E DESVENDA MIL COISAS EXTRAORDINÁRIAS E IMPREVISTAS!

O MERCADO DE ESCRAVOS DE ZANZIBAR! OS PERIGOS EXCITANTES DA CIDADE PROIBIDA DE TIMBUKTU! O TERROR DOS DESERTOS!

O AMOR POR UMA ESCRAVA FUGITIVA ARRANCADA À MORTE NO ÚLTIMO MOMENTO!

CINCO SEMANAS NUM BALÃO

(FIVE WEEKS IN A BALLOON)

Com
RED BUTTONS
FABIAN
BARBARA EDEN
CEDRIC HARDWICKE
PETER LORRE
RICHARD HAYDN
BARBARA LUNA
BILLY GILBERT · HERBERT MARSHALL

Baseado na célebre obra de JÚLIO VERNE
M/12 anos

OIÇA O ÊXITO "5 WEEKS IN A BALLOON" CANTADO POR OS BROTHERS 4 and FABIAN

APRESENTANDO CHESTER THE HUMAN CHIMP

Prod. e Realizador IRWIN ALLEN
CinemaScope COR DE LUXE

20th CENTURY FOX

ARGUM. DE CHARLES BENNETT, IRWIN ALLEN e ALBERT GAIL
COMO PRIMEIRO MULTISTA

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.) M/ 17 anos

A Companhia Nacional de Teatro (sub. pelo Fundo de Teatro) apresenta todas as noites ás 21.45 horas a peça de Costa Ferreira

MILAGRE DA RUA

com: **MARIA JOSÉ**, na protagonista, **Alves da Costa, Rosina Rego, Virgílio Macieira, Fernanda Montemor, Maria Albergaria, Mário Pereira** e **Nicolau Breyner**

Preços para beneficiários da F. N. A. T.: Plateia 5$00; balcão 5$00, 4$00; galerias 1$50; frisas e camarotes 25$00

---

sapataria ORION

Inaugura AMANHÃ a exposição dos seus **modelos de PRIMAVERA E VERÃO,** executados nas suas oficinas, com pelarias estrangeiras

Apresentará também, modelos de praia e campo a preços de concorrência

RUA GARRETT, 42 — LISBOA

Sousa

APRESENTA A MAIOR COLECÇÃO DE:
SEDAS, LINHOS, ALGODÕES E BORDADOS

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

VARIEDADES

As 20.45 e 23 h.
Adultos — M/ 17 anos

HOJE ÚLTIMO DIA!

SPINA

Giuseppe Bastos apresenta em

ÚLTIMAS

REPRESENTAÇÕES

A GRANDE REVISTA POPULAR

ENA, TANTAS!

A REVISTA DAS 50 MULHERES!

Interpretada por um excepcional elenco com a grande atracção internacional

GELU

2.ª FEIRA, dia 22: no Cine-Teatro Joaquim de Almeida, no MONTIJO;
3.ª FEIRA, dia 23: no Cine-Teatro Luísa Todi, de SETÚBAL;
4.ª FEIRA, dia 24: no Cine-Teatro Avenida, de COIMBRA.
6.ª-FEIRA, dia 26:
ESTREIA NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA, do PORTO

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
— HOJE, ás 21.30 —
(Maiores de 12 anos)
ULTIMA EXIBIÇÃO DO GRANDE FILME

URSUS, O INVENCÍVEL

AMANHÃ
ESTREIA DA SUPERPRODUÇÃO
HOMENS DE FERRO

Prefiram sempre os espectáculos de VASCO MORGADO

DAQUI FALA O MORTO!

PELA
COMPANHIA TEATRO ALEGRE

AMANHÃ
EM SINTRA

no CARLOS MANUEL

5.ª Feira, Santarém — 6.ª Feira, Alcobaça — Sábado, Marinha Grande — Domingo, Caldas da Rainha

12 ANOS

NO **MONUMENTAL**
T. 555133
AGORA PARA
MAIORES DE 12 ANOS
HOJE
À NOITE ÀS 21.45 H.
3.ª e 4.ª FEIRA
ÚLTIMOS DIAS
O JÁ DISCUTIDO ÊXITO DE GARGALHADA
o 1.º original português da temporada de **Francisco Ribeiro** e **Henrique Santana**

A BARRACA

PELA
COMPANHIA TEATRO ALEGRE
com
IRENE ISIDRO
HENRIQUE SANTANA
e a colaboração de
ASSIS PACHECO e RIBEIRINHO

VAMOS CONTAR MENTIRAS

com
com RAUL SOLNADO
e FLORBELA QUEIROZ

Hoje em CALDAS DA RAINHA — Amanhã, em Pombal — 3.ª Feira, Tomar — 6.ª Feira no MONUMENTAL — 12 anos

---

NO **MONUMENTAL**
AMANHÃ, às 21,45 h.
MAIORES DE 12 ANOS
VASCO MORGADO apresenta
«BEMVINDO A PORTUGAL»
UM GRANDE ESPECTÁCULO MUSICAL, DEDICADO
AO CLUBE REGATAS VASCO DA GAMA
com
JOÃO MARIA TUDELLA
MAX GINA MARIA
SAUDADE DOS SANTOS
Conjunto de Guitarras RAUL NERY
Cantares de Portugal com FLORA PEREIRA
Conjunto JORGE MACHADO e ainda
HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN
PREÇOS POPULARISSIMOS
UM ESPECTÁCULO SEM IGUAL NO MONUMENTAL

NO **AVENIDA**
MAIORES 12 ANOS
MAIS DE 100 REPRESENTAÇÕES
A noite ás 21. 45 h.
O MAIS DISCUTIDO E APLAUDIDO ÊXITO EM TODO O MUNDO
a famosa obra de
WILLIAM GIBSON

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

GRANDE INTERPRETAÇÃO
de
EUNICE MUÑOZ
FERNANDA BORSATTI — CARLOS JOSÉ TEIXEIRA — ISABEL DE CASTRO — FERNANDA DE SOUSA — JOÃO LOURENÇO — RODOLFO NEVES
e a grande revelação
GUIDA MARIA

EM PLENO **ÊXITO!** NO TEATRO GINÁSTICO DO RIO DE JANEIRO **LAURA ALVES**
na famosa peça de Vasco de Mendonça Alves, **MEU AMOR É TRAIÇOEIRO**, com **Artur Semedo**

NO
MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

Hermes Portela apresenta

2 sessões, às 20.45 e 23 h

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR

BATE CERTO!

Ant. Silva

May Avril

B. Lopes

Original de **José Galhardo, Fernando Santos** e **João Nobre**, com música de **João Nobre** e **João de Vasconcelos**

INTERPRETADA PELO MAIOR E MELHOR ELENCO DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

com

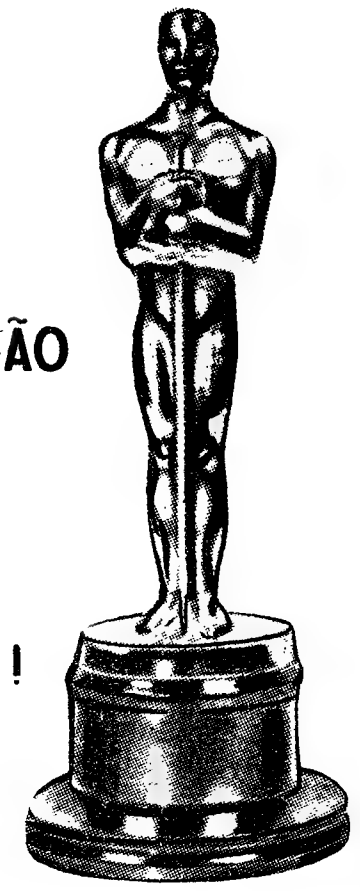
Aida Baptista
Costinha
José Viana
Maria Helena
Luisa Durão
Emílio Correia
pela 1.ª vez nesta empresa o grande e querido actor cómico
António Silva
e ainda
Barroso Lopes
no «compère»
M.ª do Espírito Santo
Lucinda Amaral
A grande atracção internacional
May Avril
do «Folies Bergère» de Paris
Manuel Seia - Alberto Graziano
Cely Faz e «O 3 de Portugal»

Costinha
no «Farmacêutico»

A revista que o público e a crítica afirmam ser melhor que as anteriores

17 ANOS

UMA NOVA DIMENSÃO NA ARTE DO CINEMA!



10 «OSCARES» DA ACADEMIA DE ARTES E CIÊNCIAS CINEMATOGRÁFICAS DE HOLLYWOOD

- A MELHOR REALIZAÇÃO
- O MELHOR ACTOR SECUNDÁRIO
- A MELHOR ACTRIZ SECUNDÁRIA
- A MELHOR MONTAGEM
- A MELHOR DIRECÇÃO ARTÍSTICA
- A MELHOR FOTOGRAFIA COLORIDA
- O MELHOR GUARDA-ROUPA
- O MELHOR FUNDO MUSICAL
- O MELHOR SOM
- A MELHOR COREOGRAFIA

WEST SIDE STORY

AMOR SEM BARREIRAS

RANK FILMES

3.ª FEIRA ESTREIA NO CINEMA **MONUMENTAL** (ADULTOS)

BILHETES À VENDA PARA TODA A PRIMEIRA SEMANA

Em BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. ANTÓNIO GUEDES.

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)

3.ª SEMANA

Um filme de «suspense» que é já um clássico!

UMA VOZ NA ESCURIDÃO
(EXPERIMENT IN TERROR)
com **Glenn Ford** e **Lee Remick**

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

O filme de empolgante «suspense»

F. B. I. - CÓDIGO 98
com **Ray Danton** e **Jack Kelly**
Numa história violenta na luta contra o crime.

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 18.30 e 21.45
À tarde (M. 6 anos)
À noite (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Um rigoroso exclusivo da época.

A GRANDE FAMÍLIA
Uma família que nunca mais acaba! (...E a cegonha está á espreita)
com **Alberto Glosas** e **Amparo S. Real**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4

A's 15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

A maior superprodução de todos os tempos

SODOMA E GOMORRA
Stewart Granger, Pier Angeli
O filme principal começa a ser exibido nas 3 sessões, respectivamente ás 15.05 — 18.20 — 22 horas.

CAPITÓLIO — Telefone 327493

A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)

Terror! Emoção! Suspense!

A CASA ASSOMBRADA
com **Vincente Price**
Em reposição:
INFERNO PARA A ETERNIDADE

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 12 anos)

A GUERRA DOS BOTÕES
CARTAGO EM CHAMAS

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 12 anos)

ALAMO
A FORÇA DA ENCRUZILHADA

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

O mais notável filme do ano!

O PAGADOR DE PROMESSAS
«Palma de Ouro» do Festival de Cannes (1.º Prémio)
«Golden Gate» e melhor Partitura no Festival de S. Francisco
com **Leonardo Vilar — Glória Meneses — Norma Benguel** e **Américo Coimbra**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

O filme mais notável do ano

O PAGADOR DE PROMESSAS
Uma história violenta na simplicidade do seu tema!
c/ **Américo Coimbra** e **Norma Benguel**

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Um dos melhores filmes do ano

ESCRAVOS DO VÍCIO
(Premiado com um «Oscar» da Academia)
com **Jack Lemmon** e **Lee Remick**

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 e ás 21.30
À tarde (M. 6 anos)
À noite (M. 12 anos)

4.ª SEMANA TRIUNFAL

com **JOSELITO** e **António Aguilar**

O CAVALO BRANCO
Maravilhosa aventura de um pequeno órfão sempre com a vida em perigo.
Eastmancolor — Lindas canções

LIZ — Telefone 48560

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)

UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS
NUM ABRIR E FECHAR DE OLHOS

NACIONAL

HOJE, 21 e 45
12 ANOS

PARA CADA UM SUA VERDADE
de PIRANDELLO com
PALMIRA BASTOS
RAUL DE CARVALHO

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

Um enorme êxito

UMA RAPARIGA CHAMADA TAMIKO
com **France Nuyen — Laurence Harvey**
Panavision — Technicolor

POLITEAMA — Telefone 326305

A's 15.15, 18.15 e 21.30

Um dos grandes êxitos de riso da temporada

OS 3 MAGNÍFICOS
com **Walter Chiari** e **Ugo Tognazzi**
Uma história em que se narram as aventuras de três medrosos pistoleiros
Eastmancolor — **M/ 12 anos**

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30

EM 7.ª SEMANA

O excepcional filme com um elenco inultrapassável

O DIA MAIS LONGO
(M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763086

A's 15.45 e 21.45

Um filme de alta categoria (M. 17 anos)

ESCRAVOS DO VÍCIO
Uma autêntica anatomia do vício.
com **Jack Lemmon** e **Lee Remick**

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155

A's 21 horas (M. 17 anos)

A RAINHA DO CHANTECLER
e **O INCÓGNITO**
3.ª-Feira — **O ÍDOLO DO PÚBLICO**
(M. 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 12 anos)

TARZAN E A TRIBO NAGASU
CÁRCERE SEM GRADES

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

Uma divertidíssima e maliciosa comédia

COMO SER FELIZ NO AMOR
com **Dani Saval** e **Jean Poiret**

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

2 SEMANAS

NOUTRA CIDADE
com Kirk Douglas

AMANHÃ ÀS 21,30

A COLUMBIA E O TIVOLI

TÊM A HONRA DE APRESENTAR, APÓS A DISTRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS DA ACADEMIA DAS ARTES E CIÊNCIAS DE HOLLYWOOD, O FILME QUE FOI GALARDOADO COM O «OSCAR» PARA O MELHOR FILME ESTRANGEIRO

UMA VERDADEIRA OBRA PRIMA DE UMA INFINITA DELICADEZA DE EXPRESSÃO REALIZADA PELO EXTRAORDINÁRIO **SERGE BOURGUIGNON** NA SUA PRIMEIRA LONGA METRAGEM!

HARDY KRUGER · NICOLE COURCEL

E A GRANDE REVELAÇÃO

PATRICIA GOZZI

UM FILME DE

SERGE BOURGUIGNON

OS DOMINGOS DE CYBELE

(LES DIMANCHES DE VILLE D'AVRAY)

com

DANIEL IVERNEL · MICHEL DE RE · ANDRÉ OUMANSKY

PRODUÇÃO DE ROMAIN PINES — FRANSCOPE

UMA CO-PRODUÇÃO TERRA FILM-ORSAY FILMS TROCADERO FILMS

APRESENTADO NO FESTIVAL DE VENEZA TENDO OBTIDO O PRÉMIO «**MASCHERE**» COM A MENSÃO HONROSA PELA SUA EXCEPCIONAL CATEGORIA

Em ALMADA PRAGAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

As novas perspectivas que se abrem agora às explorações submarinas

(Continuação da 9.ª página)

densa e agitada. Este estudo pode ter uma resultante prática, em virtude da existência de numerosos bancos de pesca que se localizam nessas zonas. Além disso, convém ter em conta a importancia sempre crescente das explorações mineiras (petróleos, metais e outras matérias-primas) no «plateau» continental. E', ainda, de lembrar, neste caso, um problema novo que será o da delimitação territorial de cada país com frente para os mares. Circunscritos os domínios de acção do «disco mergulhador», resta apresentá-lo.

Grande facilidade de movimentação

O «disco mergulhador» é um pequeno submarino autónomo, com dois lugares, tendo a forma de um elipsóide de revolução, cujos eixos medem 2 e 1,43 metros. Foi construído pelo Departamento Francês de Investigação Submarina. Ensaiado, pela primeira vez, em 1959, foi posto ao serviço em Janeiro de 1961. Tem já no seu efectivo 63 mergulhos, dos quais 47 no Mediterraneo ocidental. Pesa 3500 quilos, medindo 2 por 1,43 metros. Pode descer até 900 metros de profundidade, mas a sua amplitude de utilização prática e efectiva vai apenas até aos 300 metros. Aguenta 3 horas de funcionamento contínuo e tem uma capacidade de respiração para 24 horas. Move-se vertical ou horizontalmente, fazendo marcha á frente e atrás e, ainda, em sentido oblíquo, até um angulo de 30 graus. Tem, também, a possibilidade de rodar sobre si mesmo. Possui camaras para tomadas de vistas cinematográficas, óculos, holofotes e cestos de recolha de amostras.

A propulsão é por hidrojactos com motobomba eléctrica, possuindo um telecomando interior. A descida e subida fazem-se por acção da gravidade, com lastro de fundo de 25 quilos. Está, também, equipado com duas escadas-sondas e aparelhagem de ultra-sons.

A sua enorme maleabilidade deve-se, em parte, ao modo de locomoção por hidrojacto e, também, á sua forma, assim como aos balastos de mercurio, que lhe asseguram o angulo de descida ou subida. Esta facilidade de movimentação lembra mais a de um mergulhador do que a de um submarino. O piloto e o observador acomodam-se em confortáveis camas de «mousse» de borracha. A regeneração do ar interior está assegurada por garrafas de oxigénio e pacotes de granulados absorventes do gás carbónico. A observação faz-se através de dois óculos cónicos de vidro inquebrável, permitindo um vasto campo de visão. Na parte superior, o «disco mergulhador» possui três sistemas ópticos monoculares especiais, que asseguram um campo de visão da ordem dos 180 graus. Uma pequena janela lateral especial, situada entre os dois óculos principais, torna possível a tomada de vistas cinematográficas. Para a fotografia, está equipado com duas camaras de 24×36, com uma capacidade de 800 fotos cada. Encontram-se fixadas no exterior do disco, operando a preto e branco e a cores, por meio de comando electrónico. Lampadas de «pyrex» asseguram a iluminação, resistindo a todas as pressões. Têm uma potência de 100 000 velas cada uma.

A energia para a iluminação, propulsão e acessórios é fornecida por acumuladores especiais, situados fora do disco e protegidos por uma carcaça especial. O disco é dirigido, com toda a facilidade, por meio de comandos electrónicos, sendo possível estabilizá-lo em qualquer profundidade, de forma a não ficar com qualquer movimento ou trepidação.

Sondas gráficas podem indicar os obstáculos, em todos os sentidos e a grande distancia.

O problema do ponto e a observação

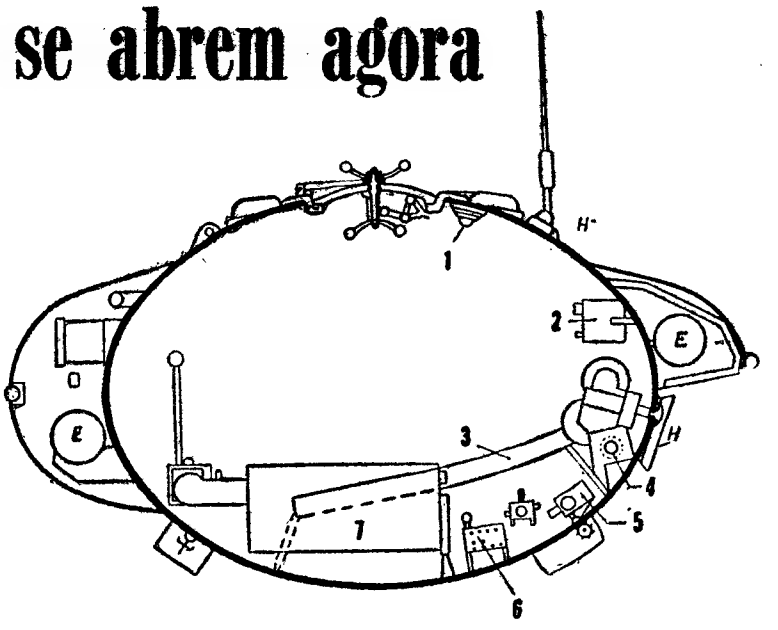
Todos os trabalhos de mar estão condicionados, básicamente, ao problema do ponto. No caso particular da exploração submarina, grande parte das observações perderia o seu valor se não fosse possível uma localização no espaço, com toda a precisão. Esta questão foi resolvida no caso do «disco mergulhador» graças a dois processos. Três balizas sonoras são mergulhadas, antes de cada mergulho, no provável campo de acção do disco. Emitem ininterruptamente sinais sonoros em código, assinalando os movimentos do disco. Quando este pára, os sinais deixam de se ouvir.

O outro método consiste na utilização de um reflector fixo. No centro da zona de acção do disco, um reflector acustico, posto em local fixo e sabido, dá a medida de profundidade a que se encontra o disco.

Na sua concepção actual, o «disco mergulhador» é um instrumento de observação. O seu objectivo essencial consiste em tornar possível a descrição do «plateau» continental, sob o ponto de vista geológico e zoológico. Os seus óculos especiais, camaras e sistemas de iluminação correspondem perfeitamente a essas exigências. O observador dispõe, ainda, de um magnetofone de registo contínuo.

Para o naturalista, o disco possui uma pinça telecomandada, que recolhe pequenas amostras para dentro de um cesto especial. Fica, assim, com material para estudo em laboratório. Esta pinça, até agora, tem sido usada apenas para zoologia. A sua força não é suficiente para arrancar um coral, por exemplo, de uma parede rochosa. Por isso, o geólogo ainda não está satisfeito, pois quererá «tirar pedras» dos fundos e encostas submarinas como o faz á superfície da Terra. Estuda-se, agora, esta possibilidade, tornando mais potente a pinça de recolha de amostras. Entretanto, a pinça consegue já arrancar pequenas amostras á superfície dos rochedos submersos do «plateau» continental. Pensa-se usar, futuramente, um dispositivo com pequenas cargas de dinamite que rebentem com algumas áreas de rocha. Assim seria possível recolher amostras de camadas rochosas mais profundas.

Convém acrescentar que o «disco mergulhador» é, também, muito util para os geofísicos. A carga de 80 quilos, que pode ser levada pelo disco, deixa que aqueles levem nele toda uma aparelhagem completa, incluindo gravímetros.



O «corte» do disco: 1 — Iluminação; 2 — Giroscópio; 3 — Cama; 4 — Sonda; 5 — Comando de fotografia; 6 — Telefone; 7 — Balasto

De «Calypso» a «Anfitrite»

O primeiro problema da oceanografia é o do veículo transportador, que condiciona os trabalhos de investigação. O ideal seria adaptar esses veículos submarinos a cada um dos tipos de trabalhos em vista. Mas ainda não foi possível consegui-lo, pois os navios oceanográficos são, geralmente, barcos de pesca ou de guerra transformados.

Seria deplorável que o «disco mergulhador», instrumento perfeitamente maneável, tivesse de ser tributário de um barco lento e pesado, perdendo-se á superfície o que se ganha no fundo. Este problema está em vias de ser resolvido. Até agora, o disco tem sido transportado para os locais de mergulho pelo navio oceanográfico «Calypso». Este barco tem missões muito variadas e, por isso, o disco não funciona com a frequência que seria de desejar.

O comandante Cousteau, director do Museu Oceanográfico de Mónaco, construiu um pequeno barco pneumático, chamado «Anfitrite», que pode ser posto na água, rápidamente, e recuperar o disco, após os seus mergulhos. Trata-se de uma embarcação de 20 metros de comprimento por 9 de largura, feito especialmente para servir o disco. Os seus motores dão-lhe uma velocidade de 25 nós.

Assim, acompanhado por este barco desmontável, o disco pode ser transportado, de avião, para qualquer parte do Mundo, em menos de 24 horas e mergulhar, desde logo, seja onde for.

Uma tal rapidez de acção pode proporcionar serviços enormes, desde a recuperação de ogivas de foguetões caídas no mar, até á busca de qualquer objecto submerso. Fora disso, é notável o auxílio que dá á investigação científica oceanográfica. Juntamente com o «Anfitrite», o transporte aéreo do «disco mergulhador» fica menos caro do que em barco.

O actual «disco mergulhador» deve ser considerado como um protótipo e o seu limite de profundidade (300 metros) poderá ser aumentado. Bastará reforçar a resistência do respectivo casco.

Dentro de pouco tempo, o oceanógrafo terá á sua disposição uma variedade enorme de «discos mergulhadores», cujo campo de acção se estenderá de zero a 2000 metros. Com o escafandro autónomo e os próximos batiscafos, o homem poderá penetrar no oceano tão fácilmente como sobe ás diversas camadas atmosféricas.

Os sábios poderão, nessa altura, estudar os dois terços do nosso Globo práticamente virgens e inacessíveis á observação. As ciências mais diversas vão poder aplicar ali os seus métodos de investigação.

J. P. CARBONNEL

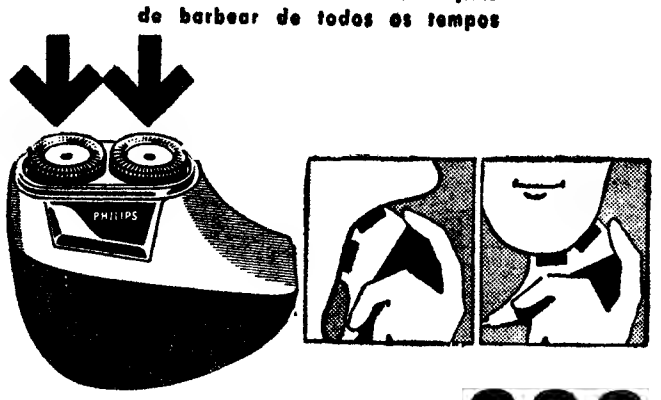
(Laboratório de Geologia Submarina da Sorbonne, na Estação Oceanográfica de Villefranche-sur-Mer)

OPORTUNIDADE ÚNICA!

250$00

PODERÁ VALER A SUA VELHA MÁQUINA DE BARBEAR QUALQUER QUE SEJA A MARCA

Aproveite esta oportunidade para possuir a mais revolucionária máquina de barbear de todos os tempos



PHILISHAVE 800

CABEÇAS FLUTUANTES

Venha ainda hoje informar-se deste extraordinário plano de trocas, mas, traga já a sua velha máquina para ser avaliada

A DIFERENÇA PODERÁ SER LIQUIDADA ATÉ 24 MESES

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • LISBOA

CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R do S Bento)

Os índios norte

são v

e de violações dos

WASHINGTON, 21 — Um inquér a ser realizado por uma subcomissã Senado revelou que os índios nor fixados em «reservas» são vítimas arbitrariedades e violações dos seus titucionais.

O presidente da subcomissão, se Junior, revelou que, embora por sejam cidadãos norte-americanos de continuam, na realidade, submetidos dos chefes tribais, que não reconhe seus subditos os direitos civis previs tituição dos Estados Unidos.

Até Maio de 1961, os regulamentos vados pelos vários secretários do In -americanos, proibiam os índios de advogados de defesa brancos quando

Aumenta a

às Biblio

No primeiro trimestre deste ano, as vinte e cinco Bibliotecas Publicas da Camara Municipal de Lisboa (Biblioteca Municipal Central, Bibliotecas Populares, Bibliotecas ao Ar Livre e Bibliotecas Itinerantes) registaram a frequência de 58 865 leitores, as quais requisitaram 44 735 volumes e 75 398 publicações periódicas. Dos volumes consultados, 35 436 foram cedidos, gratuitamente, durante uma quinzena, para leitura domiciliária, pelas nove bi-

Homenagem

de Inválidos do Comércio

à memória dos benfeitores

Em comemoração do 34.º aniversário de Inválidos do Comércio, os dirigentes da benemérita instituição promoveram, esta manhã, romagens simultaneas, em preito de saudade, ás sepulturas dos antigos directores, sócios beneméritos e amigos, nos cemitérios do Alto de São João, da Ajuda, do Lumiar, de Benfica e de Sintra.

Acompanhados por deputações de internados, os dirigentes colocaram flores naquelas jazidas, incluindo os tumulos de João Pereira da Rosa, saudoso director de «O Século», que foi grande benemérito e protector da instituição, no cemitério dos Prazeres, e de Alexandre Ferreira e Ricardo Covões, também amigos dedicados e impulsionadores da obra humanitária de Inválidos do Comércio, sepultados no cemitério do Lumiar.

No cemitério dos Prazeres, a viuva de um sócio benemérito manifestou aos promotores da homenagem o reconhecimento pelo tributo de gratidão que, há vinte anos, vêm prestando á memória de seu marido, embora cumprindo a disposição pela qual os manifestantes não devem colocar flores no jazigo.

A ocasião faz o ladrão e as portas abertas aguçam o apetite...

LONDRES, 21. — «O bolo estava bom, mas o peru estava rijo». Foi esta a mensagem que deixou ao sr. L. G. Brown, morador em Westwood Park Drive, o gatuno que lhe assaltou a casa na sua ausência e se banqueteou na cozinha com um peru assado e um bolo que foi buscar ao frigorífico.

«Não supunha — acrescentava a mensagem — que sou ladrão por gosto ou por vocação. De modo algum. Vejo-me, porém, obrigado a socorrer-me a mim próprio para poder sobreviver ás dificuldades com que luto actualmente. Mas não sou um arrombador, lá isso nunca! entrei porque deixaram aberta, quando sairam, a porta das traseiras e nada menos do que cinco janelas do rés do-chão. Assim não há gatuno honesto que resista...». — (A. N. I.).

A Sociedade Filarmónica Alunos Esperança festejou os seus 113 anos

É das mais antigas colectividades de recreio e cultura a que tem a sua sede na Rua da Costa, 4, 1.º, em Alcantara. A popular Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, fundada ao dobrar o meio do século XIX, festejou hoje o 113.º aniversário. E bem se pode dizer que, embora sem o esplendor de outrora e sentindo as dificuldades da hora presente e os tempos que não vão bons para as colectividades de finalidade ao mesmo tempo cultural e recreativa, a Sociedade Filarmónica Alunos Esperança continua a desempenhar galhardamente a sua missão. Para isso contribuem sobremodo as dedicações de alguns dos seus dirigentes e a compreensão dos seus 450 sócios.

Como se compreende, 113 anos é uma bonita idade, mesmo para uma sociedade. Daí o jubilo dos sócios que festejam condignamente o aniversário. É como se fosse festa da família de todos eles.

Logo de manhã, ás 8 horas, houve a cerimónia do içar da bandeira na frontaria do edifício, com a presença de sapadores bombeiros. Depois, ás 9 horas, foram distribuídos vestidos e agasalhos a cerca de 35 crianças pobres ás quais foi ainda dado um lanche.

Ás 16 horas, na sessão solene comemorativa do aniversário, para que foi convidado o sr. governador civil, foram enaltecidas a obra da colectividade e a dedicação dos seus sócios. O conferente da tarde é o secretário geral da associação, sr. Vítor de Oliveira, tendo também falado o presidente da mesma colectividade, sr. Vasco Silva.

...norte-americanos das «reservas»

...são vítimas das maiores arbitrariedades ...ões dos seus direitos constitucionais

...l — Um inquérito que está ...uma subcomissão judicial do ... os índios norte-americanos ...s são vítimas das maiores ...ações dos seus direitos cons...

...subcomissão, senador Erwin ... embora por lei os índios ...americanos de pleno direito, ...de, submetidos á autoridade ...e não reconhecem para os ...itos civis previstos na Cons... Unidos.

...s regulamentos tribais, apro... ...ecretários do Interior norte... ... os índios de recorrerem a ...brancos quando eram acusados de violar as leis tribais. Das sentenças proferidas pelos juízes tribais não havia apelo.

Por outro lado, vários índios queixaram-se á subcomissão de inquérito, de terem sido vítimas da brutalidade da Polícia estadual.

Um índio de Pierre (Dacota do Sul) contou que o xerife local lhe disparou uma pistola de gases lacrimogéneos na cara, recusando-se depois a conceder-lhe tratamento médico, pelo que a vítima ficou desde então a sofrer dos olhos.

Al Reda Janis, um membro da Associação dos Índios Americanos, revelou que onze advogados se recusaram a defender aquele índio «fosse por que dinheiro fosse».

«Logo que a palavra «índio» era mencionada, os advogados desinteressavam-se imediatamente do caso» — declarou Janis. — (A.N.I.)

...a afluência de leitores

...Bibliotecas da Câmara Municipal

...leste ano, ... Publicas ...e Lisboa ...ntral, Bi... ...otecas ao ...nerantes) ...de 58 865 ...uisitaram ...blicações ... consulta... ... gratuita... ...ena, para ... nove bi...

bliotecas populares e três itinerantes, o que demonstra o interesse da população por uma iniciativa que, através da expansão do livro, distrai, instrui e educa, visando a elevação do nível cultural dos munícipes, especialmente dos de mais limitados recursos económicos.

Para a grande afluência de leitores ás referidas bibliotecas itinerantes, que, mensalmente, percorrem trinta e seis dos mais populosos bairros da cidade, estacionando, em cada um, das 14 ás 20 horas, de quinze em quinze dias, contribui as extremas facilidades concedidas para a utilização que consistem no simples preenchimento de uma senha de leitura e prova sumária da identidade e residência do leitor.

Valiosos elementos de estudo

Muitos foram, também, os leitores — estudantes e estudiosos — que aproveitaram as salas de leitura das bibliotecas como «salas de estudo» para elaboração dos seus trabalhos escolares ou de investigação, utilizando livros próprios ou o recheio da biblioteca. Esta nova missão das Bibliotecas Municipais de Lisboa (proporcionar nas suas salas de leitura ambiente calmo e propício á elaboração do trabalho intelectual, facultando ao leitor a consulta dos seus próprios livros) tem sido especialmente apreciada pelos leitores da Biblioteca Municipal Central, entre os quais muitos alunos de cursos superiores.

Esta biblioteca, instalada no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, muito próximo da Cidade Universitária, funciona, como todas as outras nove Bibliotecas Populares da Camara Municipal, das 9 horas ás 12, das 14 ás 17 e das 20 ás 23 e 30, tem já cerca de 150 000 livros e é continuamente enriquecida com as mais recentes novidades literárias e valiosas obras de estudo, nacionais e estrangeiras, muitas delas adquiridas a pedido dos próprios leitores.

Grande afluência de leitores

Também, durante os primeiros três meses do ano foi notável a afluência de leitores ás quarenta e cinco Bibliotecas Municipais instaladas e em funcionamento nos Blocos Escolares do Ensino Primário, Cadeias Civis (Penitenciária, Monsanto e Limoeiro), Hospitais de São José, Santo António dos Capuchos, Arroios, Curry Cabral (Secção Masculina, Secção Feminina, Secção Mista), Desterro, D. Estefania, Santa Marta, Escolar de Santa Maria, Miguel Bombarda e Instituto Português de Oncologia, Comando-Geral da P.S.P., Albergue de Mendicidade de Lisboa, Centro de Observação Anexo ao Tribunal Central de Menores de Lisboa (Divisão Masculina e Divisão Feminina), Instituto de São Domingos de Benfica, Centro Paroquial de Benfica (Igreja de Nossa Senhora do Amparo) e Departamentos Camarários: Batalhão de Sapadores Bombeiros (quartéis do Comando, Avenida D. Carlos I e do Bairro da Encarnação), Polícia Municipal, Refeitórios do Pessoal das Direcções dos Serviços Centrais e Culturais, de Urbanização e Obras, Técnico-Especiais e de Abastecimento.

Transferido de Sidi-Bel-Abbès, o monumento aos mortos da Legião Estrangeira está a ser reconstituido em Aubagne, onde brevemente se celebrará o centenário de Camerone, com um programa festivo delineado a preceito

66 PASSAGEIROS DO «CARONIA» decidiram ficar no nosso País em vez de seguir para Nova York

Largou do Tejo, de regresso a Nova York, o paquete inglês Caronia», que está a fazer uma excursão que começou em Janeiro e vai terminar agora. Os passageiros, cerca de quatrocentos, percorreram muitos portos. Estiveram no Japão, no México, foram a Bombaim, visitaram Hong-Kong, Alexandria e Nápoles, isto apenas para se dar a ideia da extensão da viagem.

Parece que alguns deles estavam já fartos de viajar por mar, ou quiseram apreciar, por mais algum tempo, o nosso País, pois nada menos de sessenta e seis desistiram de prosseguir e desembarcaram.

Os passageiros do «Caronia» são americanos e quase todos magnates de várias industrias.

Chegou a Lisboa uma excursão do Clube de Regatas Vasco da Gama

No cais da Rocha do Conde de Óbidos, atracou, ás 15 horas, o paquete «Cabo de S. Roque», trazendo a bordo uma excursão organizada pelo Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, que permanecerá no nosso País até 18 de Maio próximo, em romagem de saudade e de homenagem a Vasco da Gama, seu patrono.

Os visitantes serão obsequiados com o seguinte programa: amanhã, á tarde, recepção na embaixada do Brasil; dia 23, á tarde, o mesmo no Secretariado Nacional da Informação; dia 24, passeio pelos arredores de Lisboa e visita á «Colónia Balnear Infantil de «O Século», seguida de recepção oferecida pelo sr. Carlos Pereira da Rosa; dia 25, á tarde, visita á Estufa Fria, seguida de recepção oferecida pelo sr. general França Borges; dia 26, visita a Sines, recepção na Casa dos Pescadores e colocação de uma lápida na casa onde nasceu Vasco da Gama; dia 27, á tarde, romagem aos Jerónimos, ao tumulo de Vasco da Gama, onde será colocada uma palma de bronze; dia 28, passeio ao Ribatejo com almoço e bezerrada, oferecidos pelo S. N. I.; e dia 29, ás 17 e 30, o Presidente da Republica recebe os componentes da excursão.

De 1 a 18 de Maio, a excursão brasileira seguirá em digressão por todo o País, visitando as cidades e vilas mais importantes.

Confraternização de um curso de Direito

Os licenciados em Direito que concluiram o curso em 1960 reunem-se num banquete de confraternização em 4 de Maio.

As inscrições fazem-se na Livraria Morais ou no cartório da sr.ª dr.ª D. Maria Orlanda Repas (telef. 35775).

VEM A PORTUGAL

o chefe do Serviço de Saúde do SHAPE

Chega amanhã a Lisboa o general francês Maurice Duval, chefe do Serviço de Saude do SHAPE, que se demorará em Portugal quatro dias e visitará os hospitais Militar Principal e da Marinha e a Base Aérea de Sintra, acompanhado pelos chefes dos serviços de Saude do Exército, da Armada e da Força Aérea.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

REFLEXÕES ESPIRITUAIS

★ **«Reflexões espirituais», do poeta católico Reinhold Schneider, que na Primavera de 1958 faleceu em Friburgo depois do seu regresso de Viena, foram agora publicadas no livro póstumo «Allein der Wahrheit Stimme will ich sein» («Só quero ser a voz da verdade») (Editora Herder, Freiburg, 255 p.). Como escritor religioso, Schneider escreveu estas reflexões sobre textos do Novo Testamento na convicção que «cada geração» da história recebe a mensagem cristã «na sua própria miséria». O editor da obra, C. Winterhalter, escreveu um posfácio sobre a individualidade de Schneider, que num grande número de obras se evidenciou como historiógrafo, contista, ensaista e poeta lírico e dramático. A «Neue Zürcher Zeitung» realça numa recensão deste volume que estas reflexões «foram escritas ante amplos horizontes e permitem reconhecer que Schneider tinha o dom de saber o que movia os tempos, não na superfície, mas nas suas profundidades».**

DIAMANTES SINTÉTICOS

★ **No Japão, foi fundada uma companhia que se destina á fabricação de diamantes sintéticos, segundo um processo japonês. A fábrica pretende produzir 100 000 quilates anuais de diamantes e, mais tarde, 600 000 quilates. Os preços situam-se a mais de 20 % abaixo dos diamantes naturais.**

MÁQUINA para dormir

Os japoneses conceberam e lançaram já no mercado uma «máquina para dormir». Colocado o aparelho á cabeceira da cama, emite dois sons diferentes, um agudo e outro grave, cuja tonalidade foi calculada, de forma a fazer dormir em dez minutos.

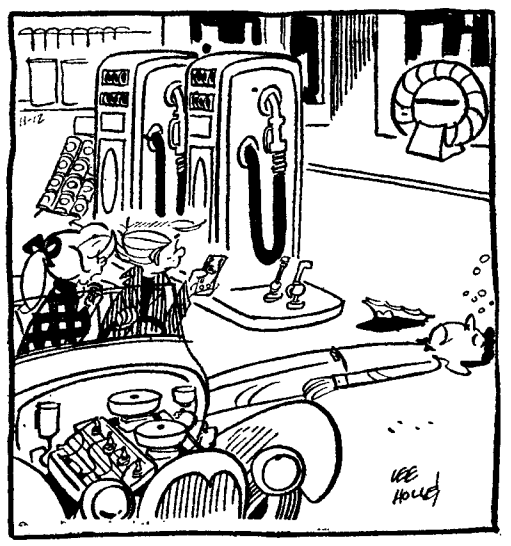
Primeiro foguete espacial alemão

O primeiro foguete alemão para pesquisas no espaço será entregue em Junho de 1965 no campo de experiências de Woomera, na Austrália.

Esse foguete corresponde á terceira etapa da produção comum anglo-franco-germanica, em que entram satélites experimentais italianos.

O TRATAMENTO DO CANCRO

Numa reunião do Foro Atómico Alemão, há dias na cidade de Munique, foi demonstrado um novo e sensacional método de diagnosticar doenças cancerosas e cardíacas, resultante da cooperação dos médicos da Universidade de Colónia com os engenheiros da Escola Superior Técnica de Aachen. A crescente especialização da ciência provoca um movimento contrário muito profícuo, que consiste em formar grupos de trabalho que constam de especialistas em diversas matérias de estudo. De Colónia evidenciaram-se, principalmente, os Professores Knipping e Venrath, da clínica médica da Universidade, e de Aachen o Professor Dr. Fuchs, do Instituto de Física, que se tornou conhecido pelos seus estudos dos princípios matemáticos da estrutura das línguas.

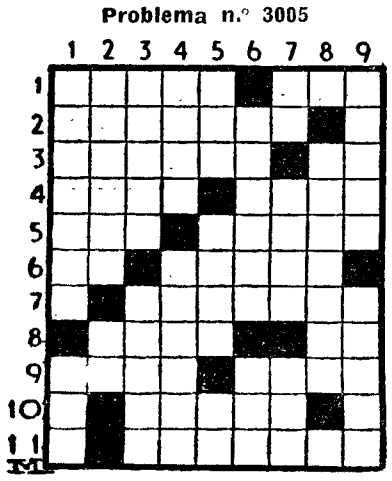


— Não devias ter gritado «Encha o depósito»... sem lhe mostrar primeiro a nota.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3005



HORIZONTAIS: 1 — Membro da 3.ª casta indiana, constituída por negociantes, criadores de gado e lavradores. Progenitor 2 — Fascinação. 3 — Restabeleceu. Laço. 4 — Pronunciará. Grande confusão. 5 — Anel. Tamanha. 6 — Compaixão. Bebida alcoólica. 7 — Encherá de habitantes. 8 — Mordique. Partir. 9 — E' presente. Prendem. 10 — Muçulmano. 11 — Direito de carretagem que antigamente se pagava em Dio.

VERTICAIS: 1 — Expressão fiel. Eia! 2 — Que produz ano sim, ano não. Reis (abrev.). 3 — Personagem mitológica com a qual se comparam os que são vítimas de projectos demasiadamente ambiciosos. Pés de animais. 4 — Impertinente. Dedicara. 5 — Espaço de tempo. Alcancei. O mais. 6 — Ave trepadora. Margem. 7 — Poeira. Rio do distrito de Benguela, que desagua na baía do Lobito. Possui. 8 — Bem conhecida. 9 — Velha. Provocam.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3004

HORIZONTAIS: 1 — Dá. Carnac. 2 — Emas. Eu. 3 — Iam. Ce. Vê. 4 — Tresmudai. 5 — Ar. Pá. 6 — Ai. O. Aro. 7 — DINHEIRO. 8 — Caireis 9 — NÃO. 10 — Toldariam. 11 — Arre. Ré.

VERTICAIS: 1 — DEITA. Dante. 2 — Amarrai. Ao. 3 — Ame. Incola. 4 — Cs. Há. Dr. 5 — Empoeirar. 6 — Récua. Ir. Ré. 7 — Nu. Areai. 8 — Vá. Roi. Ar. 9 — CHEIRO. Some.

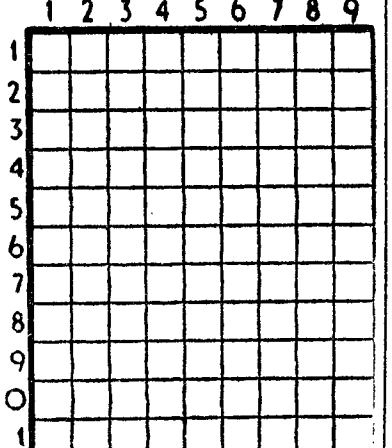
(PROVÉRBIO: O DINHEIRO NÃO DEITA CHEIRO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 5050

HORIZONTAIS: 1 — Pessoa pertencente ás classes populares. 2 — Clima. Lavrai. 3 — Mil e cinquenta. Artigo definido. 4 — Balelas. Grande caixa de madeira. 5 — Campeão. Heroína francesa que foi queimada viva Nesse lugar. 6 — Produzi. 7 — Soberano inglês que foi cognominado «Coração de Leão». 8 — Pronome reflexo. Pega. Símbolo químico do rádio. 9 — Pronome pessoal (pl.). Escarneçam. 10 — Empalidecera. 11 — Jarro (planta). Estimas.

VERTICAIS: 1 — Oferece. Pêlos de certos animais. Substância filamentosa produzida pela larva de um insecto. 2 — Desertos. Tornar a ler. 3 — Doença. Cento e um em romano. Pegadeira. 4 — Artigo definido. Escárnio. 5 — Esteiros 6 — Batráquio. Aguçaria. 7 — Lavrar. Abreviatura de idem. Seguiam. 8 — Taberna. Rezara. 9 — Suspiro. Camareira. Governantas.



Solução do problema n.º 5049

RORISONTAIS: 1 — Aru. MMCC. 2 — Ensaiai. 3 — Em. Soía. 4 — Cai. As. Cã. 5 — Riras. Don. 6 — Oral. Lord. 7 — Pôs. Avara. 8 — Os. Em. Ser. 9 — Atol. Rã. 10 — Elsenor. 11 — Sair. Aia

VERTICAIS: 1 — Necrópoles. 2 — Mairos. Lã. 3 — Ré. Iras. Asi. 4 — Uns. Al. Éter. 5. — Soas. Amon. 6 — Mais. LV. Loa. 7 — Mia. Doas. Ri. 8 — Cá. Correr. 9 — Cirandaras.

«Puzzle» de palavras

A [illegible]	B [illegible]	C [illegible]		A [illegible]	D [illegible]			J [illegible]	L [illegible]	M
E 9	M 10		O 11	G 12	F 13	I 14		I [illegible]	C 16	L 17
P 18	H 19	E 20	O [illegible]	A 22		K 23	C 24	B 25	Juanita de	
P 26	C 27	D 28	C [illegible]	E 30	O 31	A 32		B 33	F 34	O 35
	A 36	D 37	K 38	E 39	K 40	F 41	J 42	Augusto Gil		
E 43	F 44	G 45	H 46		G 47			H 48	I 49	B 50
	H 51	M 52	P 53	N 54		D 55	P 56	Direitos reservados		
I 57	H 58	C 59	I 60	O 61		B 62	J 63	D 64	G 65	N 66
	M 67	H 68	L 69			L 70	C 71	N 72	A 73	H 74
G 75	I 76	A 77	G 78	M 79	D 80		JERET			

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Valva — 36 32 1 73 4 32

B — Lei — 33 62 50 25 2

C — Restaurado — 71 16 75 24 59 29 3

D — Obra — 21 80 55 61 37 28 5

E — Trata — 9 30 20 39 43

F — Diabo — 41 34 44 13

G — Latão — 45 65 78 12 47

H — Prenderei — 51 19 48 58 46 68 74

I — Tributo — 57 14 49 76 60 27

J — Castigo — 15 63 6 42

K — Corte — 77 38 23 40

L — Cruzeiro — 70 17 7 69

M — Proibição — 67 52 79 10

N — Navios — 8 66 72 54

O — Montão — 26 53 18 56

SOLUÇÃO

A — Concha; B — Norma; C — Refeito; D — Tontura; E — Cuida; F — Demo; G — Arame; H — Deterei; I — Preito, J — Puno; K — Cisa; L — Cruz; M — Veda; N — Naus; O — Mora; P — Tufo.

QUADRA DE AUGUSTO GIL

Não há nunca amor perfeito
Sem tortura nem cuidado
Amar é ter Deus no peito
Outra vez crucificado

propriedade horizontal em

Coimbra

entre as ruas Macau e Daniel Matos

(CALHABÉ)

Apartamento de 3, 5 e 6 casas assoalhadas, roupeiros embutidos, cozinha e casa de banho.

E ainda:

GARAGENS, AMPLAS LOJAS

PRESTAÇÕES DESDE 2.375$00

ENTRADA 20 %
NO TELHADO 10 %
NAS CHAVES 10 %

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA
GRÃO PARÁ
S. A. R. L.

Av. Infante Santo, 56 A B e D - Lisboa Telfs. 661036 661069 672953

Se V. não nos puder visitar, remeta este cupom para Av. Infante Santo, 56 A, B e D e nós lhe enviaremos folhetos informativos.

NOME .....

ENDEREÇO .....

LOCALIDADE ..... DISTR. .....

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Leilões de Peles de Ovinos

Avisam-se os interessados de que no dia 23 do corrente, terça-feira, pelas 15 horas, terão início no Matadouro Municipal de Lisboa os leilões de peles de ovinos abatidos pela Lavoura, os quais prosseguirão nas terças-feiras seguintes, à mesma hora.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

Tel. 326550

CONTO DE DOMINGO

ERROS DA MOCIDADE

Texto de SUSANA MARIA — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

CARLOS levava uma vida alegre e despreocupada. Trabalhava pouco e divertia-se muito, viajando, frequentando diversos espectáculos, praticando jogos da sua predilecção e entregando-se, como não podia deixar de ser, a algumas aventuras amorosas. Tinha horror ao casamento, e quando alguma rapariga, das que frequentavam a casa de seus pais, manifestava por ele particular interesse, evitava-a a todo o transe, chegando, por vezes, a proceder para com ela, de forma grosseira. Acima de tudo, amava a liberdade, e não admitia a hipótese de a perder, ligando-se a quem quer que fosse, pelos indissoluveis e sagrados laços do matrimónio. Mal sabia o inexperiente rapaz, de vinte e alguns anos, que, apesar dos seus propósitos, viria a ser irremediàvelmente enredado, em doirada teia, manhosamente tecida, por uma dessas aventureirazitas, aparentemente inofensivas e desinteressadas, com quem travara íntimas relações.

Chamava-se Gilda, mas todos a tratavam por Gigi, talvez pela sua graciosidade e juventude. Conhecera-a certa noite, numa «boite», onde lhe fora apresentada por um companheiro de pandega. Gigi, apesar de muito nova, sentia-se, por vezes, cansada do muito que vivera em poucos anos, ora rodeada de todo o conforto, ora tendo que recorrer a qualquer empregozito modesto, que fizesse face ás suas necessidades. Quando conheceu Carlos, imediatamente compreendeu, tratar-se de «menino rico», embora ele fizesse o possível por lhe ocultar a sua invejável situação financeira. Mas a riqueza ou a pobreza, não se pode disfarçar; há sempre qualquer coisa, pequena que seja, que não passa despercebida, mesmo a um vulgar observador, que atraiçoa. Logo Gigi, com a sua perspicácia feminina, apurada ainda pelo seu prematuro conhecimento da vida, gizou um plano ardiloso: servir-se de todos os meios de sedução, por ela sobejamente conhecidos, a fim de bem garantir o seu futuro, quer no sentido material, quer no social. Estava farta de trambulhões e de desconsiderações!... E Carlos, apesar da sua inteligência e cultura, e dos seus receios respeitantes a ligações indissoluveis, qual miserável inseto, deixou-se envolver pelos apertados fios, por ela segregados.

Um dia, apresentou-se em casa de seus pais, de onde se ausentara havia semanas, alegando uma viagem, participando-lhes o seu próximo casamento. O efeito operado nos seus progenitores deve ter sido igual ao produzido pela deflagração de uma bomba atómica, pois o silêncio que se seguiu á sua declaração foi verdadeiramente sepulcral; nem uma palavra, nem um gemido. O pai, mudo, completamente mudo de emoção, ergueu-se por fim, e saiu. A mãe refugiou-se no seu quarto, onde então, ajoelhada frente ás imagens dos santos da sua fé, deu largas á sua dor, banhando-se em copioso pranto. «O seu querido filho, belo, inteligente, culto e rico, unir-se para sempre, a uma aventureira sem cotação!...» Sob esse ponto de vista, de uma ambição sem limites, sempre sonhara para Carlos uma rapariga invulgar, pelas suas qaulidades físicas e morais, cujos meios de fortuna ultrapassassem os dele, para que nunca pudesse haver duvidas sobre a sinceridade do seu amor. Mas não havia nada a fazer. O filho, desde criança, sempre fora voluntarioso, cheio de personalidade. Teriam, ela e o marido, embora profundamente feridos no seu orgulho, que aceitar resignadamente tal enlace.

E o indesejável casamento realizou-se, como era inevitável. Os pais de Carlos, heróicamente, assistiram á cerimónia, que se celebrizou na maior intimidade, demais que a maioria dos convidados, embora enviassem as suas prendas, não compareceram ao acto, apresentando diversas desculpas, o que ainda os fez sentir mais intensamente a desonra daquele consórcio.

Delirantes, os recém-casados partiram para o estrangeiro. Visitaram inumeros países, servindo-se de diversos meios de transporte: aviões, vapores e até camelos. Carlos, de dia para dia mais seduzido pelos encantos que, inexplicávelmente, encontrava em Gigi, proporcionava-lhe toda a felicidade, que só os seres, profundamente apaixonados, podem prestar áqueles que amam. Gigi sentia-se encantada com o seu estado de senhora casada, que muito dignamente usava no anelar da mão esquerda grossa aliança de oiro maciço.

Regressaram enfim, da sua longa e dispendiosíssima viagem, e instalaram-se num luxuoso andar, onde iriam iniciar a sua nova vida. Carlos decidido a entregar-se com regularidade aos seus negócios e esperando, ingénuamente, que Gigi fosse o modelo das esposas e donas de casa. Porém, para o desempenho perfeito de tão espinhosas missões é indispensável um mínimo de qualidades e virtudes que, desgraçadamente, Gigi não possuía. Não tinha interesse algum pela vida do lar, nem tentava sequer aceitar as sugestões do marido, habituado á orientação incomparável da zelosa dona de casa que era a sua mãe. Gigi ficava na cama, pelo menos até ao meio-dia, onde se entretinha a ler romances imorais. Fazia a sua «toilette» lentamente, pretenciosamente; saía todas as tardes, encontrando-se com amigas pouco recomendáveis, indo na sua companhia aos cinemas, aos «snack-bars» ou fazer compras, tão dispendiosas como inuteis. A casa era práticamente governada pelas criadas que, aproveitando as demoradas ausências da patroa, davam á taramela com a vizinhança, ligavam a telefonia para ouvir os romances, falavam ao telefone com os namorados e, por vezes, até vestiam as roupas de Gigi e miravam-se ao espelho, com um sorriso trocista. As janelas estavam sempre escancaradas, entrando o sol que queimava os cortinados, e as moscas que tudo invadiam e sujavam. O pó amontoava-se no chão e nos móveis, onde se podia escrever um poema.

As refeições, mal determinadas e mal cozinhadas, difícilmente podiam ser engolidas, pelo pobre Carlos, que sempre fora tão comilão. Os seus fatos eram escovados, armazenando-se autêntico lixo, nas dobras das calças, desvincadas, nas algibeiras, na gola do casaco. E quando, diàriamente ia buscar qualquer peça de roupa, a uma das gavetas do seu quarto, ou estava crestada, ou lhe faltava botões, ou ainda a não encontrava. Começava a sentir-se verdadeiramente infeliz. A mãe, era raro visitá-lo, e á mulher, pois quando o fazia, ficava imensamente incomodada, ao verificar o desmazelo, porcaria e desconforto, em que o filho vivia, apesar do imenso dinheiro, dispendido naquela casa. A nora dissimulava a profunda contrariedade, que lhe causava aquela visita; mandava uma das criadas á pressa, comprar uns bolos á pastelaria mais próxima, e oferecia-lhe uma chávena de chá, sabendo a gordura. Carlos emagrecia a olhos vistos, tornava-se irritável e neurasténico. Cumulava Gigi de justíssimas censuras, amaldiçoando a hora em que a tinha encontrado, e ainda mais, o dia em que tão tolamente, resolvera ligar o seu destino ao dela. Chamava-a ingrata. Tudo lhe dera; até o nome! Por causa dela, deixara de ser recebido com agrado, na sociedade que sempre frequentara, tornando-se alvo dos murmurios dos conhecidos e amigos, quando aparecia, levando-a pelo braço. Gigi chorava. Igualmente se sentia infeliz, terrívelmente infeliz! Enganara-se, julgando-se cansada da vida que levara, até conhecer Carlos. Não encontrara no casamento, a felicidade que supusera. Perdera a sua liberdade; agora tinha que estar sempre a dar contas dos seus passos, que andar constantemente, a olhar para o relógio, que ocultar as companhias com quem saía, que dar satisfações de tudo, de tudo, só porque usava o nome dele, e uma aliança!... Verdadeiramente, reconhecia-o agora, nascera para a aventura, para uma vida desregrada e cheia de imprevistos; para ter fome inclusivamente, mas outras vezes fartura; para usar penteados e vestidos exóticos, que chamassem a atenção do sexo oposto. Sim, que ela não podia contentar-se com a admiração exclusiva de Carlos. Estava farta de Carlos! Carlos ao almoço, Carlos ao jantar Carlos a todas as horas! Os mesmos gestos, a mesma maneira de falar, os mesmos hábitos! Sufocava! E um dia, saiu e não regressou a casa. Partira para o estrangeiro, com um antigo «camarada», de profissão contrabandista!...

Carlos, sentiu o Mundo ruir a seus pés. Que vexame incomparável! Que escandalo! Que humilhação! Como fora idiota! Ele que sempre fugira ao casamento, desprezando o amor sincero, puro, desinteressado, que lhe tinha oferecido tanta rapariga honesta, ligara-se a uma aventureira, a uma mulher sem escrupulos, a uma boneca, escorrendo tintas, sem alma nem coração! Mas já não podia voltar para trás, apesar do seu profundo arrependimento. Estragara a sua vida para sempre, com semelhante erro da sua mocidade!...

SUSANA MARIA

Encontro de Escutas em Montargil

MONTARGIL, 21. — Efectua-se nos próximos sábado e domingo, nesta vila, o 3.º encontro dos chefes dos Escutas das Dioceses do Sul do País, o qual será presidido pelo respectivo assistente nacional, rev.º João Ferreira. Os escuteiros locais estão a preparar uma carinhosa recepção aos seus visitantes.

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

TROQUE

os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento. ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE, Av. Almirante Reis, 35. Tel. 832161. (Quase em frente da Igreja dos Anjos).

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O PRIVILÉGIO

Pois é verdade, Senhores, alcancei um privilégio, um favor que me fora sempre recusado: pago imposto.

Já o pagava, e pesado, pela minha vida-base, que se presume altamente lucrativa. Quem me conhece sabe do que se trata.

Passo a pagar também como escritor ou escrevinhador ou escrevente. Não como escriba — que esses não pagam, recebem.

Sinto quase prazer, porque até aqui o homem de letras tinha sido ignorado. Deixou de ser, como o pintor, o escultor, o compositor musical.

Era uma excepção odiosa. Todo o trabalho, definido pelos economistas como «esforço penoso para um fim util», deve contribuir para a harmonia do conjunto social. E uma das formas dessa contribuição — tem de ser a contribuição próprìamente dita.

É certo que os artistas... Bem, inutil explicar que não está em causa a minha pessoa. Em rigor, nem escritor sou. Sou um talvez-humorista, um mau-humorista e, segundo as classificações usuais, um caso difícil de assimilar. Pelo menos entre nós.

É certo que os artistas, de qualquer espécie, têm deveres para com a terra em que nasceram. O primeiro, senão o único, é o de assegurarem a perenidade dessa terra, a sua singularidade, o seu direito a subsistir diferenciada, em especial pela linguagem: á parte as técnicas e as modas, a linguagem traduz-se pela «maneira» do escritor, do pintor, do escultor, do musico.

Estes deveres concretizaram-se, agora, com a tributação. Todos iguais, todos contribuintes, todos solidários, todos a entregar dinheiro «à boca do cofre». É justo. Se até os sacerdotes pagam! O escritor que poupe na tinta, o pintor que falsifique as tintas e os demais que se estejam nas tintas.

Quando ainda me julgava escritor, publiquei vários livros, hoje felizmente esgotados. Digo «felizmente» porque nunca me orgulhei deles por aí além. As tiragens foram pequenas. Por seu lado, o editor desculpava-se:

— Sabe?! de África não há transferências e quanto ao Brasil...

E eu, inocente, a sonhar com o Império e com a Comunidade Luso-Brasileira!

...Porque os livros foram sempre tratados como vulgares mercadorias — e sem as vantagens, reais ou ocultas, dos fardos de cortiça ou d as latas de conserva, mesmo avariada.

Impossível lutar. A velha história da panela de ferro e a panela de barro... Levei tempo a compreender. Nasci muito cedo. No entanto, a panela de barro representa actualmente o artesanato reabilitado e serve de cartaz turistico e fonte de divisas. Quem havia de adivinhar!

António Nobre, o grande Anto, alheio a estas trivialidades materiais, perguntava:

Que é dos pintores do meu país
[estranho?!
Onde estão eles, que não vêm
[pintar?!

Pobre Anto! Tão longe das realidades... Não há nada a perguntar. Há a aconselhar:

— Pintores deste país estranho! Apertem bem o cinto, alguem uma sala de exposição. Tentem vender dois ou três quadros. Ainda que não atinjam a glória, tornam-se conhecidos — da repartição de Finanças.

Ao trabalho, amigos!

Quanto a mim próprio... Já pensei que a cessação individual do trabalho não é delito. Posso, portanto, cruzar os braços — ou os miolos. Perante o imposto, que aliás me lisonjeia, aflige-me uma enorme preguiça. Se deixar de escrever, ou escrevinhar, ninguém perderá com isso. Perdão, alguém perde: o Fisco.

BASTOS GUERRA

FRIGORÍFICOS

AS MAIS FAMOSAS MARCAS MUNDIAIS

FRIMATIC — GENERAL ELECTRIC — INDESIT — PONTIAC — YUMAN

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 125$00 SEM FIADOR SEM ENTRADA INICIAL

NOVO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES

OFERTA DE UMA PANELA DE PRESSÃO «RÁPIDO» OU UMA BATEDEIRA DE MASSAS

CASA VAPEDRONE

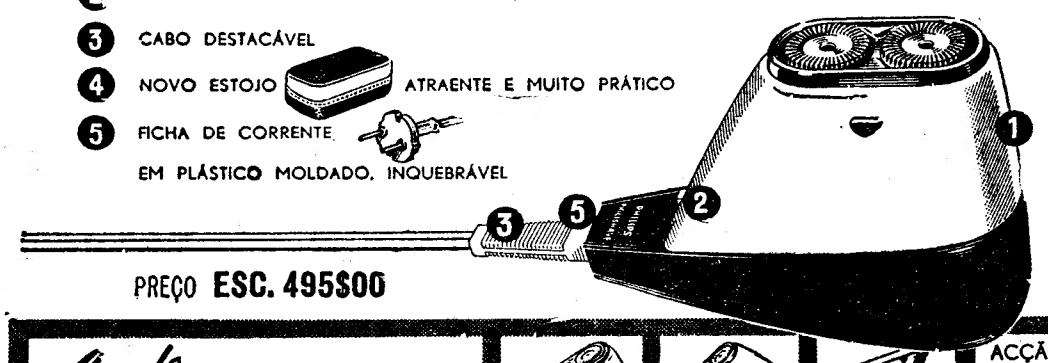
54 – RUA DA VITÓRIA – 56 A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO **LISBOA**

PHILIPS

a nova PHILISHAVE 120 S

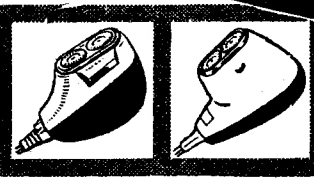
APRESENTA O CONJUNTO DESSAS VANTAGENS
E O FRUTO DA LARGA EXPERIÊNCIA **PHILIPS**

1. LINHAS MODERNAS E ELEGANTES
2. COMUTADOR DE CORRENTE NO CORPO DA MÁQUINA
3. CABO DESTACÁVEL
4. NOVO ESTOJO ATRAENTE E MUITO PRÁTICO
5. FICHA DE CORRENTE EM PLÁSTICO MOLDADO, INQUEBRÁVEL



PREÇO **ESC. 495$00**

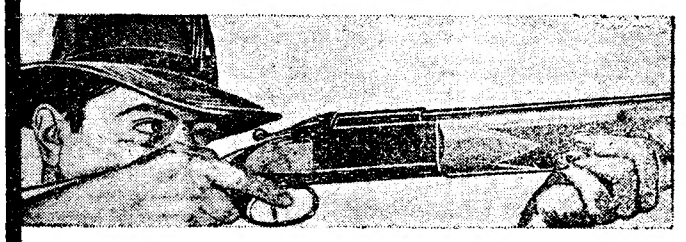
Confie A SUA BARBA À **PHILISHAVE**



ACÇÃO ROTATIVA

UM ÊXITO EDITORIAL!

A CAÇA EM PORTUGAL



Um verdadeiro tratado sobre a Cinegética Portuguesa

PROFUSAMENTE ILUSTRADO

- *COLABORAÇÃO DE 20 ESPECIALISTAS.*
- *INTRODUÇÃO DE AQUILINO RIBEIRO.*
- *PUBLICAÇÃO MENSAL NO TOTAL DE 20 FASCÍCULOS (cada 25$00).*

(Em distribuição o 3.º fascículo)

Pedidos a: EDITORIAL ESTAMPA, LDA.
Rua da Mãe d'Água n.º 13 – 4.º Fr. Telef. 32 75 34 – Lisboa 2

DINHEIRO AOS MONTES!!!...

SIM, VÃO À RUA ANDRADE, 4, R/C., E. (AOS ANJOS)

Tenho para emprestar pelo máximo do seu valor, sobre ouro, pratas, jóias, máquinas, diversas, fogão a gás, aspiradores, frigoríficos, registadoras, pianos, esquentadores, rádios, gira-discos, televisores, bicicletas a motor, louças antigas e modernas, roupas e tudo mais que desejarem. Juro de lei. T. 84 61 47 «PENHORES».

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUIS

ROYAL ROTTERDAM LLOYD

ROTTERDAM

Serviço regular, com navios rápidos de LISBOA para:

PORT SAID, AQABA, ADEN, PENANG, PORT SWETTENHAM, SINGAPORE, BANGKOK, HONGKONG, HSINKANG e SHANGHAI

DILI-TIMOR via Singapore
MACAU via Hongkong

PUSAN, KEELUNG e KAOHSLUNG com baldeação em HONG-KONG

o navio rápido «BALI» a carregar em LISBOA em 6 de Maio

Para carga e passageiros tratar com os Agentes Gerais

OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CA., LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4, 1.º
Telefones 322271/2/3 — 33254/5 — LISBOA

REFRIGERAÇÃO

Instalações para todos os fins

Eng.º J. Nunes Correia
LISBOA – R. DO ALECRIM, 29 – T. 30901/4
PORTO – R. DA FIRMEZA 482 – T. 28034

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Abril de 1933 publicava:

«Na próxima semana deve ser publicada, na folha oficial, a nova lei de Imprensa».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m 655 kc/s — A's 18 e 30: Noticiário; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Domingo desportivo; 19 e 15: Falemos de...; 19 e 45: Ritmos sul-americanos; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Os nossos compositores; 22: Rádio desporto; 22 e 40: Fados, por Beatriz Ferreira e Raul Dias; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 18 e 30: Musica de Liszt; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Concerto de domingo (primeira parte) «Sinfonia n.º 40, em sol menor», de Mozart, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Karajan; «Concerto n.º 4, opus 58, em sol menor», de Beethoven, pelo pianista Rudolf Serkin e a Orquestra de Filadélfia, dirigida por Ormandy; 20: Noticiário; 20 e 15: Segunda parte do concerto de domingo: «Seis preludios», de Francisco Mignone, pela orquestra sinfónica do autor; «Suite Ibéria», fragmento, de Albeniz-Arbós; 21: Trechos de óperas de Mozart e Verdi; 21 e 15: «Fantasia cromática e fuga», de João Sebastião Bach, pela cravista Wanda Landowska; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Recital pelo pianista Tamas Vasary — programa inteiramente preenchido com obras de Liszt; 22 e 22: Canções de Grieg, por Annelie Kuper; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 23: Musica sinfónica: obras de William e Dvorak; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18 e 49: Um artista; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Ouvindo as estrelas; 22: Artistas portugueses; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa entre as nove e as onze; 23: A 23.ª Hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 21 — Às 0 e 57 (3,96 m); 13 e 23 (3,96 m).

Dia 22 — À 1 e 47 (4,19 m); 14 e 13 (4,17 m).

Dia 23 — A's 2 e 33 (4,34 m); 14 e 59 (4,30 m).

BAIXA-MAR

Dia 21 — Às 6 e 52 (0,82 m); 19 e 12 (0,86 m).

Dia 22 — Às 7 e 39 (0,61 m); 19 e 59 (0,66 m).

Dia 23 — A's 8 e 22 (0,49 m); 20 e 42 (0,52 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «A Barraca».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan»

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Para cada um sua verdade».

CINEMAS

MONUMENTAL — «O dia mais longo».

EDEN — «F. B. I. Código 98».

POLITEAMA — «Os 3 magníficos»

AVIS — «A grande família».

COLISEU — «Ursus, o invencível»

ODEON — «O cavalo branco»

LYS — «Uma rapariga nos teus braços».

ROYAL — «Alamo».

JARDIM CINEMA — «A pousada da sexta felicidade».

CHIADO TERRASSE — «A guerra dos botões».

PROMOTORA — «Vidas errantes».

SALÃO LISBOA — «Cartago em chamas».

ARCO-IRIS — «Capitão sem medo».

S. L. BENFICA — «O destino de um bravo».

CINE-MOSCAVIDE — «Um general e meio».

SALÃO LISBOA — «Uma razão para viver».

IDEAL — «Tarzan e a tribu Nagasu».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45 — «Milagre da rua».

VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 — «Ena tantas!»

MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Bate certo».

CINEMAS

TIVOLI — «Uma voz na escuridão»

S. LUIZ — «Escravos do vício».

IMPÉRIO — «Uma rapariga chamada Samiko»

S. JORGE — «Sodoma e Gomorra».

CONDES — «O pagador de promessas».

ALVALADE — «Escravos do vício».

OLIMPIA — «A ilha do Inferno»

RESTELO — «Como ser feliz no amor».

ROMA — «O pagador de promessas».

CAPITÓLIO — «A casa assombrada».

VOZ DO OPERÁRIO — «A rainha do Chantecler».

PROMOTORA — «Do alto do terraço».

CAMPOLIDE — «Raizes de oiro».

R-T-P PROGRAMA

HOJE — Às 16 e 20: transmissão directa do jogo de futebol Portugal-Brasil; 18 e 20: Telejornal; 18 e 35: Passatempo infantil: desenhos animados: «O Baile dos Marqueses»; «Portugal História e Aventuras»; 19 e 30: Aventuras do «Mascarilha»; 19 e 50: TV Rural; 20 e 10: «Encruzilhadas da Vida»; 20 e 25: «Os Portugueses, Esses desconhecidos»; 20 e 50: Episódio da série «Mister Ed»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: «Os Factos da Actualidade Nacional»; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Canções, por Carlos do Carmo, acompanhado pelo conjunto Pepe: realização de Henrique Pavão; 22 e 15: Domingo á noite: episódio da série «Dick Powell»; 23 e 10: «Museu do Cinema», de António Lopes Ribeiro; 23 e 35: Domingo Desportivo; 0 e 5: Ultimas Notícias; 0 e 10: Fecho.

ÁGA TELEVISÃO ÁGA

AMANHÃ — A's 19 e 30: Telejornal: ás 19 e 37: Falando de musica, por José Atalaia, com a colaboração da pianista Maria Manuela Araujo; ás 20: «Let's Learn English»; ás 20 e 20: «Os Vinhos e a Mesa», por Maria de Lourdes Modesto e eng.º Virgilio Dantas; ás 20 e 50: Loretta Young, «Show»; ás 21 e 20: Telejornal; ás 21 e 50: Boletim meteorológico; ás 21 e 55: Pequeno teatro: «Encontro ás Onze», de António Cunha: ás 22 e 25: «Cinema 63», por Baptista Rosa e Fernando Frazão; ás 22 e 50: Figuras e factos do domingo desportivo; ás 23 e 20: Programa musical; ás 23 e 50: Ultimas notícias; e ás 0: Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R Dr. Gama Barros, 54 (710465)

ARROIOS — Oriental, R Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Morão, R da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE RENDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AC BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.**, R Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA — Paiva & Parente, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612). ✲ **Simão**, R. D1, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Lisbonense, R. S. PAULO — **Central**, R. de S. Paulo, 1.º de Maio, 15 (637020).

A REUNIÃO

dos capelães da Força Aérea começa hoje em Fátima

Começa hoje, a partir das 19 horas a reunião anual dos capelães da Força Aérea, que se prolongará até quinta-feira.

As sessões decorrem em Fátima presididas pelo capelão-chefe, rev.º João Ferreira, segundo o programa estabelecido: hoje, apresentação; amanhã, de manhã, «Compreender para ser compreendido», pelo capelão-chefe; á tarde, relato, por cada capelão, das actividades e problemas em cada unidade e trabalhos por grupos: a) preparação de um devocionário para a Força Aérea; b) preparação do esquema de palestras; c) preparação do modelo de relatórios.

Depois de amanhã, de manhã, serão feitos comentários á Instrução da Sagrada Congregação Consistorial sobre os vigários castrenses pelo rev. dr. Eduardo José Soares de Almeida, capelão da Base Aérea n.º 6 (Montijo), e as normas do Serviço de Assistência Religiosa; á tarde, continuação do relato por cada capelão, sobre actividades e problemas das unidades e dos trabalhos por grupos.

Dia 24, de manhã: «Experiências de um capelão numa unidade no Ultramar», pelo rev.º Pires de Campos, do Gabinete do Secretário de Estado da Aeronáutica; discussão do projecto apresentado pelo grupo C): á tarde discussão do projecto apresentado pelos grupos A) e B) e preparação das conclusões: á noite, discussão e aprovação das conclusões, leitura e aprovação da acta.

Dia 25, de tarde, apresentação de cumprimentos aos srs. secretário de Estado da Aeronáutica e chefe do Estado-Maior da Força Aérea e cardeal-patriarca.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Casas de Ferreira do Zêzere e de Figueiró dos Vinhos e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

FILATELIA

Ainda a Exposição da Temática Turismo

Agora que no nosso País, tardia e incompletamente, começa a olhar-se a sério o problema do Turismo, que em António Ferro teve iniciador desempoeirado, e em Espanha pode e deve encontrar soluções de utilidade á escala nacional — importa sublinhar a iniciativa da agência de turismo STAR, de uma exposição filatélica da temática Turismo, a realizar, em Outubro próximo, com a colaboração entusiástica do Clube Filatélico de Portugal.

Claro que a temática Turismo é muito limitada, se se pensar em Turismo apenas, suas sedes e suas realizações.

Mas imensa e ilimitada, se dela fizerem parte, como nos parece indispensável, todos os temas constitutivos do Turismo: paisagens, monumentos, transportes, etc.

Efectivamente, todos estes e outros temas são elementos do Turismo, pelo que terão seu lugar na «1.ª Exposição Filatélica da Temática Turismo», iniciativa, repetimos, da agência STAR, e a qual, a muitos títulos, deverá ser um dos grandes êxitos filatélicos portugueses deste ano.

Sem necessidade de acrescentar que, como já noticiámos, ela terá medalhas para todos os expositores, de ouro, vermeil, prata e cobre — além de duas viagens a Paris, oferecidas por aquela grande agência turística.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

A solicitação do sr. dr. Montenegro Carneiro, entusiástico membro da respectiva comissão organizadora, a «1.ª Exposição Filatélica Nacional das Colectividades de Educação e Recreio», promovida pela prestimosa secção filatélica da Academia Recreativa de Santo Amaro, terá uma medalha de prata dourada, oferecida pelo Clube Filatélico de Portugal.

✲ Esteve em Lisboa, e deu-nos a honra da sua visita, o filatelista sr. dr. Manuel Fernandes Costa, ilustre juiz desembargador do Tribunal da Relação de Coimbra.

✲ Com a colaboração do Clube Filatélico de Portugal, iniciaram-se diligências para a realização, em princípios de 1964, de uma exposição filatélica da temática Aves.

✲ De Madrid, recebemos saudações do conhecido filatelista Sérgio W. de Sousa Simões, das Caldas da Rainha.

✲ Por proposta de Hugo Fracaroli, seu ilustre vice-presidente e nosso querido amigo, o Clube Filatélico do Brasil (Av. Graça Aranha, 226, 4.º, salas 401 a 406, Rio de Janeiro, Brasil), aprovou e comunicou-nos um voto de pesar pelo falecimento do eminente Eduardo Cohen.

✲ Do Clube Filatélico de Moçambique, recebemos a gentil oferta de um sobrescrito de 1.º dia de circulação do selo de 1$50 da refinaria da «Sonarep» (4-3-63).

✲ Na Pastelaria Polar, Av. Conde de Valbom, 1-11, continuam a realizar-se, aos sábados á tarde e aos domingos de manhã, interessantes reuniões filatélicas, para as quais chamamos a atenção dos filatelistas da respectiva área.

✲ Em Coimbra, na Escola Industrial e Comercial Brotero (S. José, Coimbra), está-se realizando, de 17 a 22 do corrente, uma exposição filatélica, integrada nas festas dos seus finalistas.

✲ E em Lisboa, de 15 a 26 de Maio, vai realizar-se a exposição comemorativa da semana de actividades do 40.º aniversário do Escutismo Católico Português.

✲ Regressado da Exposição Filatélica Internacional do Luxemburgo, «Melusina», chegará amanhã ou depois a Lisboa o eminente filatelista e nosso querido amigo José González Garcia, que naquela participou com a sua notável colecção de Portugal e Ultramar.

✲ Além de José González Garcia, concorreram áquela «Melusina-63», os ilustres filatelistas portugueses srs. José Hipólito, dr. Montenegro Carneiro, eng. Marques Gomes, cap. F. Lemos da Silveira, dr. Aníbal Alçada de Paiva e eng.º Santos Beirão.

Grande erro na série «Europa»

De um bloco de dez, veio parar-nos ás mãos, por intermédio do nosso querido amigo dr. Jorge Vieira, uma bela quadra nova do selo de 1$50 da série «Europa», com extraordinária deslocação de impressão, apresentando os seis favos superiores e a legenda «Europa» sobre a margem branca superior dos selos.

Adquirimos esta peça muito cara, em relação ao mercado português. Mas valeria uma pequena fortuna — se na Inglaterra ou na América do Norte...

Aerofilatelia

Foi distribuído o n.º 2 do «Boletim Informativo» da Exposição Aerofilatélica Internacional «Aerofila 63», que terá lugar em Bruxelas, de 1 a 8 de Setembro próximo.

Encontram-se já inscritas seis participações, dos srs. cap. F. Lemos da Silveira, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e eng. Marques Gomes, e do Clube Filatélico de Portugal, podendo outras inscrições ser feitas, urgentemente, por intermédio do sr. cap. F. Lemos da Silveira ou daquele clube.

SELOS

Se V. Ex.ª coleccionа selos clássicos, temáticos, Portugal ou Estrangeiro e deseja receber, gratuitamente as nossas LISTAS tem toda a conveniência em mandar nome e morada á

CASA MANTERO
Praça da Alegria, 58-2.º A — LISBOA
Telef. 328176

DESPORTOS

O major H. Calado e D. Jorge Campos

figuras salientes da última noite do Jumping Internacional de Lisboa

Não podem restar duvidas de que o III Jumping Internacional de Lisboa se desenrolou num crescente de interesse que muito apraz registar. Cada jornada valeu mais do que a anterior e menos do que a que se lhe seguiu.

O magnífico pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, oferecendo atraente aspecto e demonstrando irrefutavelmente mais uma faceta da sua utilidade (sem ele não teria sido possível a Lisboa assistir a tão interessante certame, a tão excelentes jornadas de propaganda do hipismo), registou de noite para noite maior assistência. Dir-se-ia que o publico aguardou o Jumping com certo cepticismo e só depois da 1.ª jornada acreditou na valia do espectáculo e na possibilidade de assistir a boas competições de obstáculos, valorizadas pela presença de dois concorrentes espanhóis e um francês.

A terceira sessão do Jumping com a presença do Chefe do Estado repartiu os concorrentes por duas provas — a «Despedida» e o «Grande Prémio». Uma maneira, aliás, interessante de valorizar o programa. Claro que a segunda destas competições reuniu os conjuntos de maiores possibilidades. E a propósito, e por simples curiosidade, aponte-se o caso do nosso campeão, major Henrique Calado, que nos convenceu de que confia mais no seu «Konak» do que em «Joc de L'Ille». Mas, a verdade é que ontem os dois conjuntos revelaram de modo insofismável a sua grande valia.

A primeira das competições foi mais concorrida o que é compreensível, porquanto um «Grande Prémio» traduz sempre uma selecção de valores. Assim a «Despedida» teve 17 conjuntos e o «Grande Prémio», apenas, 8. O percurso daquela prova era, evidentemente, mais fácil, mas porque o concorrente que a iniciou, logrou o primeiro percurso «limpo», logo a luta se tornou mais difícil. E' que não se exigia já, apenas, um percurso sem penalização, mas, também que o tempo do ten. Pimenta da Gama (Jonquille C), o que só o espanhol, D. Jorge Campos — ontem revelando melhor as suas possibilidades — conseguiu.

Na prova do «Grande Prémio», os concorrentes tinham de repetir o percurso e a classificação estabelecia-se pela soma dos resultados de cada mão. Abriu a série de percursos, o cap. Duarte Silva, na «Jeune France» (um dos melhores conjuntos de que o nosso hipismo ora dispõe) e encerrou-a o consagrado, major Calado, no «Konak», que, também, «limpou», o que, entretanto, mais ninguém conseguira. Os dois conjuntos ficaram em posição privilegiada para discutir a vitória. Mas, na «reprise» só o 2.º destes concorrentes evitou penalizações, tornando a sua vitória indiscutível.

Os classificados foram:

Prova «Despedida»: 1.º Jorge Campos («Muscat»), zero faltas e 34 s 4/5; 2.º tenente Pimenta da Gama («Jonquille»), zero faltas e 35 s 4/5; 3.º major Henrique Calado («Lord Robert»), zero faltas e 36 s 1/5; 4.º major H Calado («Joe de l'Ile»), zero faltas e 39 s 2/5; 5.º capitão Lobo da Costa («Labrador»), zero faltas e 40 s 3/5.

Prova «Grande Prémio»: 1.º, major Henrique Calado («Konak»); 2.º, D. Jorge Campos («D. Quien»); 3.º, Patrick Moizard («Louretain»); 4.º, tenente Pimenta da Gama («Mazarino»); 5.º, capitão Duarte Silva («Jeune France»).

Seguiu-se uma exibição de «Ensino», a cargo do cor. Meira e Silva e do ten.-cor. Reymão Noqueira — dois nomes consagrados do nosso hipismo. E o esquema do «Grande Prémio Olímpico» foi primorosamente executado, ouvindo-se no fim prolongada ovação

Por fim uma reconstituição histórica de uma «Real Picaria», no tempo de D. João V — evocação aeveras curiosa que o publico apreciou bastante.

DIAMANTINO DIAS

Os premiados da «Despedida» do «Jumping». Da esquerda para a direita: D. Jorge Campos, ten. Pimenta da Gama, maj. Henrique Calado e cap. Lobo da Costa

O automobilista Horácio de Macedo

é o provável vencedor da «Taça de Ouro»

Com a chegada a Lisboa, á Praça do Império, concluiu-se a prova de estrada da «Taça de Ouro», uma organização tradicional do «Clube dos 100 á Hora» — certame de características difíceis, que é, sem duvida, uma das mais duras do Campeonato Nacional de Condutores, depois da Volta a Portugal.

A competição, que teve início ás 0 horas de sexta-feira, com partidas simultaneas de Lisboa e Porto, num percurso de 1300 quilómetros por estradas difíceis e algumas em mau estado, damos a seguir alguns resultados, das ultimas provas complementares.

Prova de maneabilidade e de velocidade — Luís Fernandes, 54 s; Horácio Macedo, 49,14 s; Isidro de Sousa, 1 m 2,12 s; António Peixinho, 53,78 s; José Baptista Santos, 55,3 s; Luís Neto, 51,83 s; Jorge Pessanha, 51,21 s; Rodrigo Cambara, 54,81 s; César Torres, 52,38 s; José Galvão Teles, 58,18 s.

Cipriano Flores concluiu a prova, empurrando o carro — que se havia avariado — a fim de não ser desclassificado, suportando, no entanto, a respectiva penalização.

Os vencedores das provas complementares foram:

Horácio Macedo (em Vila Nova de Ourém, Luso, Figueira da Foz, Covilhã e Lisboa); Jorge Pessanha venceu em Viseu.

Desistiram Basílio Santos, por desastre com ferimentos, próximo de Sertã (Oleiros); Rui Martins Silva, por incêndio no carro; Maurício Macedo, por se ter partido um semieixo, na recta de Sintra; José Nunes e Carlos Faustino não apareceram nos «contrôles», a partir da Figueira da Foz.

De realçar, a proeza de Luís Fernandes, que fez quase toda a prova sem poder utilizar e embraiagem.

O posível vencedor geral é Horácio Macedo, que foi, indubitavelmente, o mais regular dos concorrentes.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Mirjana Bilitch campeã europeia de ginástica

PARIS, 21. — Mirjana Bilitch, da Jugoslávia, sagrou-se ontem campeã europeia de ginástica, totalizando 37 232 pontos.

Em segundo lugar classificou-se a sueca Soloeig Egman, com 37 131 pontos e em terceiro Ewa Rydell, também da Suécia, com 36 966 pontos. — (Reuter).

O Chile venceu os Estados Unidos no torneio Pan-Americano de Futebol

SÃO PAULO, 21. — Surpresa no torneio de futebol dos Jogos Pan-Americanos: o Chile venceu os Estados Unidos por 10-2, com 1-1 ao intervalo. Nas equipas que tomam parte no torneio, apenas alinham jogadores amadores. — (F. P.).

Futebol espanhol

MADRID, 21. — O Atlético de Madrid e o Oviedo empataram a zero bolas, num encontro a contar para o Campeonato de Futebol de Espanha, da primeira Divisão. — (France Presse).

O Japão é campeão mundial nos 4 × 200, em natação

TÓQUIO, 21. — A equipa japonesa estabeleceu novo «record» mundial dos 4X200 metros, estilos, com 8 minutos e 9,8 segundos. A marca anterior era de 8 m. 10.2 segundos e fora estabelecida em 1960 por uma equipa norte-americana.— (A. N. I.).

O australiano Robert Windle nadou 200 met. em 2 m 0,3 s

TÓQUIO, 21. — Durante a segunda e ultima jornada do encontro de natação Japão-Austrália, disputado na piscina coberta do «Metropolitan», de Tóquio, o australiano Robert Windle cobriu os 200 metros livres em 2 m. 3,10, tempo inferior ao «record» mundial (2 m. 4,10, pelo americano Donschollander) Todavia, este novo «record» não pode ser homologado por ter sido obtido em pista coberta. — (F. P.).

Torneio Universitário de Atletismo nos Estados Unidos

COLUMBUS (Estados Unidos), 21. — Provocaram uma revolução os atletas da Faculdade Central do Estado do Ohio, melhorando o «record» da estafeta da milha e igualando o das 4X100 jardas, que vigorava há 34 anos, batendo, deste modo, no trigésimo nono torneio anual universitário do Ohio, as dez grandes Universidades, que geralmente monopolizam os prémios.

A equipa da Faculdade Central marcou 3 m. 12,5 s. na estafeta da milha (4X440 jardas). O «record» do torneio era de 3 m. 14 s., estabelecido em 1958 pela Universidade do Ohio.

Nas 4X100 jardas a Faculdade Central igualou a marca estabelecida em 1929 pela Universidade do Illinois.

O inglês John Cleator, correndo pelo Chicago Track Club, estabeleceu para os 3000 metros, obstáculos, novo «record» do torneio: 9 m. 17,3 s.

A Universidade de Michigan foi a unica das «dez grandes» a averbar um «record»: Ernst Soudek (A. N. I.).

A equipa de râguebi da R. A. F.

venceu o misto de Lisboa por 50-32

Disputou-se hoje no Estádio Universitário um jogo internacional de raguebi entre um misto de Lisboa e uma equipa da Royal Air Force.

Os dois grupos, sob a direcção do eng. Pinto de Magalhães, alinharam:

MISTO DE LISBOA — Barahona; Vasconcelos, Roberto, Fiuza e Belo; Pardal e Begonha; Bruno, Orlando e Caldas; Castro Pereira e Mayer; Almeida, Salomão e Miranda.

R. A. F. — John; Laurie, Brown, Keepe, Parsons; Palin, Dymond; Corsi, Jenkins, Close; Glavshier, Hanna; Steer, Dibiase e Wilson.

Após uma brilhante primeira parte, recheagada de jogadas de raguebi clássico, o quinze da R. A. F. terminou a vencer por 19-0.

No segundo tempo o grupo da R. A. F. continuou no mesmo estilo elevando a marcação a 50-0.

A meio deste período os portugueses reagiram e conseguiram nos ultimos 20 minutos marcar 18 pontos, graças a excelentes ensaios, que puseram o resultado mais de harmonia com a capacidade actual dos raguebistas portugueses.

Marcaram pela R. A. F.: Brown, 9 pontos; Palin, 8; Keepe, 5; Corsi, 5; Parsons, 5; Dymond, 3; Laurie, 3; Glawshier, 3; Jenkins, 3; Steer, Clore e John, 2 cada.

Pelos portugueses: Bruno, Caldas, Vasroncelos, Fiuza, Castro Pereira e Pardal.

AS PROVAS DA A. F. L.

Juniores da II Divisão

Prosseguiu esta manhã o Campeonato Distrital de Juniores, da II Divisão, com os encontros referentes á 4.ª jornada, da 2.ª fase, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A	
Linda-a-Velha-Sintrense ...	1-3
Vitória-S. Vicente Beira ...	2-0
Desp. Olivais-Arroios	2-0
SÉRIE B	
Castanheira-Loures	2-5
Alverca-Odivelas	3-0
Vilafranquense-Malveira...	2-0

A classificação actual é a seguinte:

Série A — 1.º, Desp. Olivais (8-2) e Sintrense (9-7), 10 pontos; 3.º, Linda-a-Velha (6-2) e Vitória (6-4), 9 p.; 5.º, S. V. Beira (5-11) e Arroios (7-13), 5 pontos.

Série B — 1.º, Alverca (10-4), 10 pontos; 2.º, Malveira (8-6) e Loures (7-7), 9 p.; 4.º, Vilafranquense (5-4), 8 p.; 5.º, Castanheira (7-11) e Odivelas (2-7), 6 pontos.

Principiantes

Continuou hoje o Campeonato Distrital de Principiantes, tendo-se realizado os desafios correspondentes á 8.ª jornada, que forneceu os seguintes resultados:

SÉRIE A	
Sporting-Boa Hora	10-0
Belenenses-Sintrense	4-1
Algés-F. Benfica	0-1
Casa Pia-Oriental	6-0
Palmense-Império	3-0
SÉRIE B	
Desp. Olivais-S. L. Olivais	3-1
Vilafranquense-Alhandra...	2-2
Atlético-União Povoense ...	4-1
Benfica-Sacavenense	3-0
Torriense-Alverca	9-0

Após esta jornada, a classificação ficou assim ordenada:

Série A — 1.º, Sporting (50-2), 23 pontos; 2.º, Belenenses (40-7), 22 p.; 3.º, Sintrense (12-11), 20 p.; 4.º, Algés (16-15), F. Benfica (10-12) e Palmense (13-17), 16 p.; 7.º, Império (11-21), 14 p.; 8.º, Casa Pia (13-17), 12 p.; 9.º, Oriental (4-40), 9 p.; 10.º, Boa Hora (3-23), 8 pontos.

Série B — 1.º, Benfica (65-1), 24 pontos; 2.º, Atlético (28-10), 22 p.; 3.º, Alhandra (15-13) e Torriense (28-9), 17 p.; 5.º Sacavenense (12-14), Alverca (13-26), Vilafranquense (12-23) e Desp. Olivas (13-17), 15 p.; 9.º, Povoense (8-28), 12 p.; 10.º, S. L. Olivais (4-57), 7 pontos.

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

«Grande Noite do Norte»

No festival «Grande Noite do Norte», hoje, no Pavilhão dos Desportos, será prestada homenagem a Amália Rodrigues, António Calvário, Carlos Ramos, Artur Agostinho, duo «Os Conchas», Fernando Farinha, Fernanda Maria, Hermínia Silva, Igrejas Caeiro, João Maria Tudela, Max, Maria Leonor, Madalena Iglésias, Raul Solnado, ao programa «23.ª Hora», aos capitães das equipas de futebol do Atlético, Belenenses, Benfica e Sporting, ás selecções nacionais de futebol de Portugal e Brasil, á selecção nacional de hóquei em patins, vencedora do Torneio de Montreux, e seu selecionador, Jesus Correia.

REMO

As regatas do «Dia do Iniciado» deram começa à nova época

Começou hoje a nova época de remo. Foi o «Dia do Iniciado». A jornada, de cuja organização foi incumbida a Associação Naval de Lisboa, decorreu de uma maneira geral bem embora as regatas fossem dificultadas pelas obras da construção da ponte sobre o Tejo, obrigando a colocar o local da chegada na doca de Alcantara, de má visibilidade.

As provas tiveram as seguintes classificações:

Regatas do «Dia do Iniciado» — «Yolles» de 8: 1.º, C. U. F. (meio barco de vantagem), Marcelino Simões, Helder Tavares, Taroca Jr., Américo Lé, António Porto, Julio de Almeida, Leonídio Marques, Manuel Felício e Adelino Silva (timoneiro); 2.º, Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada.

«Skiff»: 1.º, C. U. F. (Joaquim Beato); 2.º, C. N. O. C. A. (Soares da Fonseca).

«Double scull»: unico—C. N. O. C. A. (Pinho de Almeida e Serpa Leitão).

«Shell» de 4: unico — C.N.O.C.A. (Magalhães Cruzeiro, Simões Teles, Tavares da Silva, Sousa e Silva e Neves Bettencourt, timoneiro).

«Yolles» de 4: 1.º, C. U. F., com oito barcos de vantagem (José Rodrigues, Joaquim Costa, Armindo Carvalho, Alfredo Romeiras e Rafael Fernandes, timoneiro); 2.º União Desportiva Vilafranquense.

A tripulação principiante da TAP, em «yolle» de 4, disputou uma prova de 1500 metros, prova a contar para a pontuação. A equipa: Albino Gameiro, José Silva, António Pedro, José Pargana e Mário Pereira, timoneiro.

Uma equipa da C. U. F. fez prova-acompanhante com o «yolle» da TAP, mas sem dar classificação entre os dois.

Duas tripulações seniores da C. U. F. e dos Ferroviários de Portugal, disputaram uma prova de 2000 metros. Ganhou a C. U. F. com larga vantagem. Tripulação: José Neves, António Roque, Carlos Oliveira, António Valente, Alberto Martins, Joaquim Silva, Luís Matos, Manuel Dias e Joaquim Saloio, timoneiro.

BASQUETEBOL

Campeonatos Nacionais da II e III Divisão

Em continuação do Campeonato da 2.ª Divisão, nos jogos de hoje apuraram-se os resultados seguintes:

Almada-Queluz	41-38
Seixal-Liberdade	40-33

*

A contar para o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, verificaram-se os seguintes resultados:

Hoquei Belém-D. Cascais	36-32
Casa Pia-Campolide	20-28
Pena-C. Quebradense ...	v.f. c.
Mundet-Combatentes ...	25-45
E. F. Torres-St. Catarina	39-29
Internacional-D. Santos	19-24
P. Arcos-Pedrouços	38-34
Ateneu-Tabacos	v.f. c.
Luso-Spt. Torres	v.f. c.
Rangel-Lisgás.....	39-28

Campeonato de Lisboa (Juniores)

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa, de juniores, com os desafios da 6.ª jornada.

Resultados:

Sporting-Algés	70-33
P. Arcos-C. Quebrada ...	23-61
Spt. Torres-Nacional ...	11-27
Atlético-Benfica	28-37

Torneio Juvenil do A. C. Queluz

Efectuou-se hoje a 2.ª jornada do Torneio Juvenil do A. C. Queluz, que deu os resultados seguintes:

Estrelas-Académica	14-2
Espartanos-Caveiras	13-7

LUIS CHOI

nas meias-finais do torneio internacional de ténis de mesa de Lyon

LIÃO, 21 — O primeiro título dos campeonatos internacionais de ténis de mesa da França foi conquistado por «miss» Bell, inglesa, Luís Choi, de Portugal, qualificou-se para as meias finais, para a categoria de juniores, masculinos. — (F. P.).